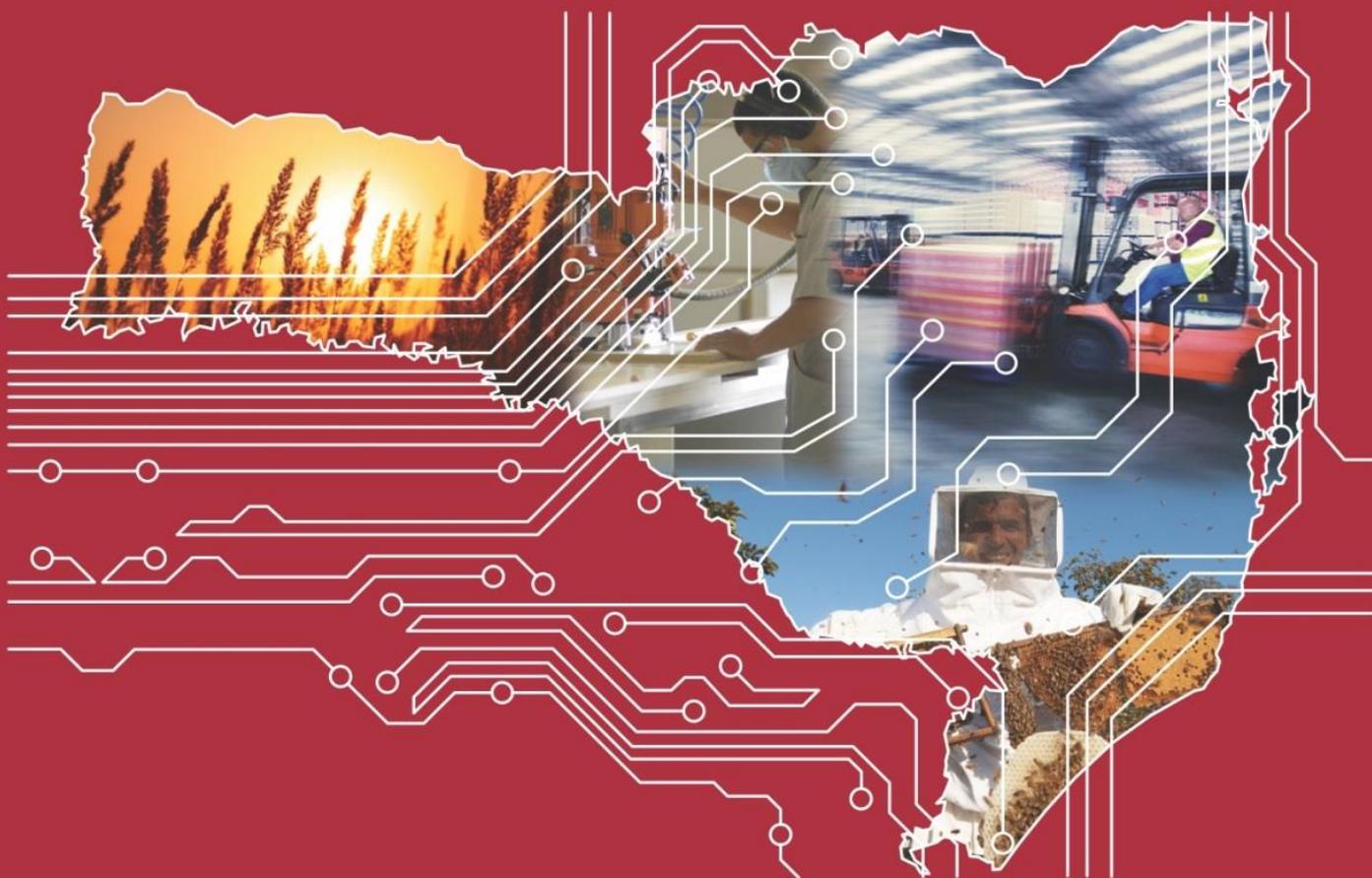


Santa Catarina em Números

Macrorregião Sul



SANTA CATARINA EM NÚMEROS

MACRORREGIÃO SUL

SEBRAE

2013

© 2013 SEBRAE/SC

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina.

Todos os direitos reservados e protegidos por lei de 19/02/1998. Nenhuma parte deste material, sem autorização prévia por escrito do Sebrae, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

CONSULTORIA TÉCNICA

Valor & Foco Gestão da Inovação

CAPA

GW Editoração Eletrônica

S491s

Sebrae/SC

Santa Catarina em Números: Macrorregião Sul/Sebrae/SC._Florianópolis:
Sebrae/SC, 2013. 140p.

1. Estudos e Pesquisas. 2. Sebrae. I. Cândido, Marcondes da Silva. II.
Ferreira, Cláudio. III. Brito, Ricardo Monguilhott. IV. Zanuzzi, Fábio Burigo V. Título.

CDU : 338 (816.4 Macrorregião Sul)

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Paulo Bornhausen - Secretário de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável

Dalton Silva Ribeiro - Diretor de Desenvolvimento Econômico

Márcia Alves - Gerente de Desenvolvimento Econômico

CONSELHO DELIBERATIVO DO SEBRAE/SC

Alcantaro Corrêa - Presidente do Conselho Deliberativo

Sérgio Alexandre Medeiros - Vice-Presidente do Conselho Deliberativo

ENTIDADES

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina – FAESC

Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – FAMPESC

Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina – FACISC

Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas de Santa Catarina – FCDL

Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC

Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina – FECOMÉRCIO

Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina – BADESC

Banco do Brasil S.A. – BB

Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE

Caixa Econômica Federal – CEF

Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras – CERTI

Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE NA

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/DR-SC

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE/SC

Carlos Guilherme Zigelli - Diretor Superintendente

Anacleto Angelo Ortigara - Diretor Técnico

Sérgio Fernandes Cardoso - Diretor Administrativo Financeiro

ORGANIZAÇÃO

Ricardo Monguilhott de Brito - Gerente da Unidade de Atendimento Coletivo - UAC

Marcondes da Silva Cândido - Gerente da Unidade de Gestão Estratégica - UGE

Fábio Burigo Zanuzzi - Coordenador do Núcleo de Agronegócios - UAC

Cláudio Ferreira - Analista Técnico - UGE

APRESENTAÇÃO

O estado de Santa Catarina possui um perfil diversificado: uma agricultura forte, baseada em minifúndios rurais, divide espaço com um parque industrial atuante, considerado o quarto maior do país. Indústrias de grande porte e milhares de pequenas empresas espalham-se, fazendo do estado de Santa Catarina a oitava maior economia brasileira pelo tamanho de seu Produto Interno Bruto.

O dinamismo da economia catarinense reflete-se em índices elevados de crescimento, alfabetização, emprego e renda per capita, significativamente superiores à média nacional, garantindo uma melhor qualidade de vida aos que aqui vivem, mas com contrastes quanto ao desenvolvimento socioeconômico de seus municípios.

Estamos num momento de incertezas na economia global e o mercado local já não apresenta os mesmos índices de crescimento de anos anteriores, o que afeta economias industrializadas como a nossa. Por outro lado, a indústria catarinense atingiu um padrão de categoria mundial, o que permite integrar fortemente as novas cadeias produtivas globais que se organizaram. No entanto, a competitividade atingida pelas grandes indústrias não é suficiente para garantir que novos desafios sejam superados; é preciso que, além da melhoria do ambiente econômico, exista um tratamento diferenciado às pequenas indústrias para que melhorem o desempenho operacional e acompanhem as grandes empresas neste processo de expansão da economia catarinense.

Como resposta a esse cenário, a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS e o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – Sebrae/SC desenvolveram, e estão implantando, o Programa Nova Economia @ SC - Programa de Revitalização da Economia Catarinense na forma de quatro projetos distintos e complementares, que interagem entre si de forma sistêmica, sendo composto pelos seguintes projetos:

- Projeto Juro Zero – Microcrédito
- Projeto Polos Setoriais Industriais já Existentes
- Projeto Polos Multi - Setoriais em Áreas de Baixo Desenvolvimento Econômico
- Projeto Polos Setoriais Ligados à Economia Verde

Para atender, em parte, a essas necessidades, esta publicação traz vários indicadores estatísticos, a partir da coleta e análise de dados públicos, de forma a conhecer por meio de estatísticas oficiais as características das macrorregiões catarinenses, permitindo dar conhecimento da realidade que se deseja transformar.

PAULO ROBERTO BORNHAUSEN
Secretário de Estado do
Desenvolvimento Econômico
Sustentável - SDS

CARLOS GUILHERME ZIGELLI
Diretor Superintendente do
SEBRAE/SC

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	ASPECTOS GERAIS DA MACRORREGIÃO SUL	11
3	ASPECTOS POPULACIONAIS	14
3.1	POPULAÇÃO TOTAL.....	14
3.2	TAXA MÉDIA ANUAL DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO	14
3.3	DENSIDADE DEMOGRÁFICA.....	15
3.4	DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL SEGUNDO O GÊNERO E LOCALIZAÇÃO	15
3.5	FAIXA ETÁRIA DA POPULAÇÃO	16
3.6	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA.....	17
4	ASPECTOS MERCADOLÓGICOS	20
4.1	NÚMERO DE DOMICÍLIOS PARTICULARES E COLETIVOS	20
4.2	DOMICÍLIOS POR TIPOLOGIA	20
4.3	NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS POR CLASSE ECONÔMICA	21
4.4	POTENCIAL DE CONSUMO URBANO POR CLASSE ECONÔMICA.....	22
4.5	CONSUMO PER CAPITA ANUAL.....	23
4.6	ÍNDICE DE POTENCIAL DE CONSUMO	24
5	ASPECTOS SOCIAIS	26
5.1	INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M)	26
5.2	INCIDÊNCIA DE POBREZA DE SANTA CATARINA	27
5.3	ÍNDICE DE GINI	27
5.4	SAÚDE	28
5.4.1	<i>Taxa Bruta de Natalidade</i>	28
5.4.2	<i>Taxa de Mortalidade Infantil</i>	29
5.4.3	<i>Esperança de Vida ao Nascer</i>	30
5.4.4	<i>Leitos de Internação da Macrorregião Sul</i>	31
5.4.5	<i>Número de Leitos Hospitalares e UTIs por 1.000 Habitantes</i>	32
5.4.6	<i>Número de Profissionais Ligados à Saúde</i>	33
5.5	NUPCIALIDADE.....	34
5.6	EDUCAÇÃO.....	35
5.6.1	<i>Alunos Matriculados por Dependência Administrativa</i>	35
5.6.2	<i>Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino</i>	36
5.6.3	<i>Número de Docentes da Macrorregião Sul</i>	37
5.6.4	<i>Índice da Educação Básica – IDEB</i>	37
5.6.5	<i>Escolas Técnicas Profissionalizantes</i>	39
5.7	SEGURANÇA PÚBLICA.....	39
5.7.1	<i>Número de Ocorrências Policiais</i>	39
5.7.2	<i>Número de Óbitos Decorrentes de Causas Violentas</i>	39
6	ASPECTOS ECONÔMICOS	42
6.1	PRODUTO INTERNO BRUTO.....	42
6.1.1	<i>PIB per capita</i>	43
6.1.2	<i>Composição do Valor Adicionado Bruto</i>	43
6.2	BALANÇA COMERCIAL.....	44
6.2.1	<i>Montante das Exportações e Importações</i>	44
6.2.2	<i>Números de Empresas Exportadoras</i>	45
6.2.3	<i>Principais Destinos das Exportações e Origem das Importações</i>	46
6.3	VALOR ADICIONADO FISCAL - VAF	47
6.3.1	<i>VAF das Principais Atividades Econômicas</i>	48
6.4	EMPRESAS E EMPREGOS	50
6.4.1	<i>Evolução do Estoque de Empresas e Empregos</i>	50
6.4.2	<i>Taxa de Criação de Empresas e Empregos</i>	50
6.4.3	<i>Perfil Setorial das Empresas e Empregos</i>	51
6.4.4	<i>Representatividade das Atividades Econômicas</i>	51
6.4.5	<i>Classificação do Porte Empresarial</i>	54
6.4.6	<i>Relação Habitante por Emprego</i>	55
6.4.7	<i>Saldo de Admissões e Demissões</i>	55
6.4.8	<i>Número de Microempreendedores Individuais</i>	57

6.4.9	Número de Empregos Ligados ao Setor de Pesca e Aquicultura	57
6.4.10	Número de Empregos Ligados ao Setor de Transporte	57
6.4.11	Número de Empregos Ligados ao Serviço de Informação, Atividades de Tecnologia da Informação (TI) e Atividades de Telecomunicações.....	59
6.5	RENDA MÉDIA DA POPULAÇÃO	59
6.5.1	Rendimento Familiar Médio.....	59
6.5.2	Salários Médios.....	60
6.5.3	Salários Médios Segundo as Atividades Econômicas	61
6.6	FINANÇAS PÚBLICAS.....	62
6.6.1	Receitas por Fontes	62
6.6.2	Receita Orçamentária Per Capita	64
6.6.3	Receita Própria Per Capita.....	64
6.7	SETOR PRIMÁRIO	64
6.7.1	Lavoura Temporária.....	65
6.7.2	Lavoura Permanente.....	66
6.7.3	Efetivo do Rebanho.....	67
6.7.4	Produtos de Origem Animal.....	67
6.8	SETORES TRADICIONAIS E EMERGENTES.....	68
6.8.1	Aspectos Metodológicos Utilizados para a Identificação de Setores de Atividades Econômicas Prioritárias	68
6.8.2	Setores Tradicionais.....	71
6.8.3	Setores Emergentes.....	72
7	INFRAESTRUTURA	75
7.1	ENERGIA ELÉTRICA	75
7.2	ÁGUA E SANEAMENTO	78
7.2.1	Abastecimento de Água	78
7.2.2	Saneamento Básico	79
7.3	INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE.....	79
7.3.1	Portos e Aeroportos	79
7.3.2	Rodovias e Distância Rodoviária das Capitais da Região Sul do Brasil.....	80
7.3.3	Principais Rios que Cortam a Macrorregião.....	81
7.4	PRINCIPAIS MEIOS DE COMUNICAÇÃO	81
7.5	FROTA DE VEÍCULOS.....	81
7.6	SISTEMA FINANCEIRO.....	83
7.7	ESTRUTURA DE TELECOMUNICAÇÕES	83
7.8	ENTIDADES EMPRESARIAIS E DE CLASSE.....	84
7.9	COOPERATIVAS	84
7.10	APL (ARRANJO PRODUTIVO LOCAL).....	84
7.11	ENTIDADES SÓCIO-ASSISTENCIAIS	84
7.12	INCUBADORAS DE EMPRESAS	84
7.13	UNIVERSIDADES E FACULDADES.....	84
7.14	HOTÉIS, Pousadas e Restaurantes	84
	REFERÊNCIAS.....	86
	CONCEITOS, NOTAS EXPLICATIVAS E LISTA DE SIGLAS	90
	CONCEITOS E NOTAS EXPLICATIVAS.....	90
	LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	108
	APÊNDICE A - INDICADORES POPULACIONAIS DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO SUL.....	111
	APÊNDICE B - INDICADORES SOCIAIS LIGADOS À LONGEVIDADE E SAÚDE DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO SUL.....	113
	APÊNDICE C - INDICADORES SOCIAIS LIGADOS AO ATENDIMENTO DA EDUCAÇÃO DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO SUL	115
	APÊNDICE D – PIB, PIB PER CAPITA E COMPOSIÇÃO DO VALOR ADICIONADO BRUTO DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO SUL	117
	APÊNDICE E - BALANÇA COMERCIAL DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO SUL	120

APÊNDICE F - VALOR ADICIONADO FISCAL DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO SUL.....	122
APÊNDICE G - INDICADORES MERCADOLÓGICOS LIGADOS AO CONSUMO DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO SUL.....	124
APÊNDICE H - INDICADORES DE INFRAESTRUTURA DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO SUL.....	126
APÊNDICE I - ESTOQUE DE EMPRESAS DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO SUL.....	129
APÊNDICE J - ESTOQUE DE EMPREGOS DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO SUL.....	131
LISTA DE GRÁFICOS, TABELAS, FIGURAS E QUADROS.....	134
LISTA DE GRÁFICOS.....	134
LISTA DE TABELAS.....	136
LISTA DE FIGURAS.....	139
LISTA DE QUADROS.....	140

1 INTRODUÇÃO

As informações que você terá acesso a seguir sintetizam várias bases de dados consultadas sobre estatísticas relacionadas ao desenvolvimento do estado de Santa Catarina.

Estas foram extraídas de fontes fidedignas e de acesso público junto a órgãos especializados, como IBGE, ou outras fontes oficiais sobre o indicador em estudo como ministérios, secretarias, federações, sindicatos e associações de classe, trazendo entre outros dados os referentes ao Censo 2010.

A pesquisa está estruturada em seis capítulos que analisam a Macrorregião Sul sob diversos aspectos, de acordo com seus Dados Gerais, Populacionais, Mercadológicos, Sociais, Econômicos e, por último, com sua Infraestrutura. Ao final do documento, ainda são disponibilizados dez apêndices que possibilitam uma avaliação mais consistente em relação ao perfil social, demográfico e econômico.

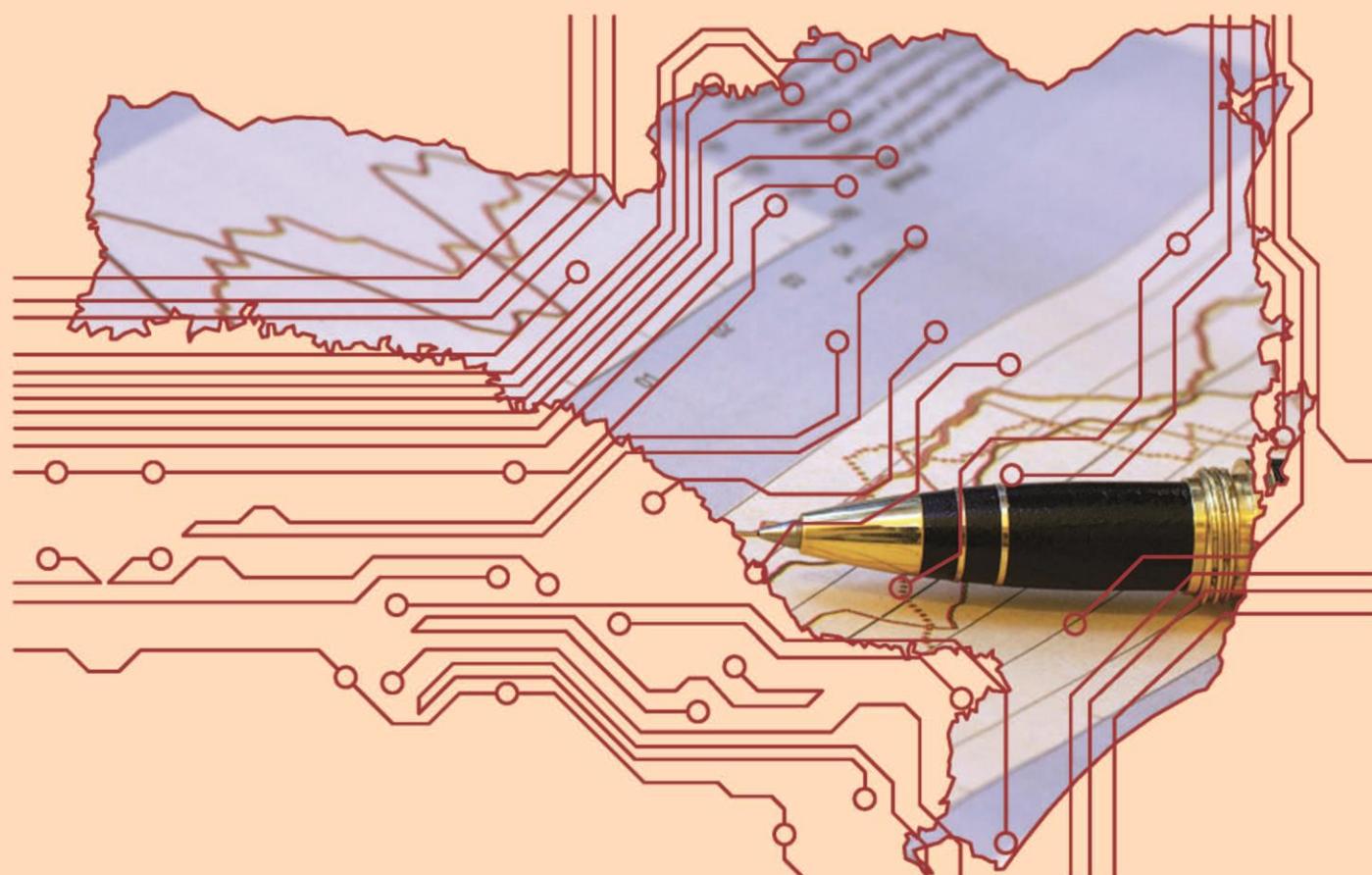
Durante a exposição das tabelas e dos gráficos, são apresentadas análises com comparativos a outras referências, mapeando assim cada localidade de acordo com a sua evolução e representatividade.

Esta publicação sobre a Macrorregião Sul, faz parte de uma série de publicações, intitulada Santa Catarina em Números. Por meio dela é possível ter informações para os 43 municípios que compõem a Macrorregião do Sebrae/SC.

Por se tratar de uma série, as opções de análise são inesgotáveis, cabendo aos interessados a formulação da sua pergunta para encontrar a resposta desejada. Deste modo, relatamos apenas alguns pontos de destaque.

Aproveitamos as informações a seguir para pautar ações de planejamento focadas em promover a competitividade e desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios e desejamos que elas tornem a geração, utilização e disseminação do conhecimento, fator gerador de riqueza, valor e equidade social.

Aspectos Gerais



2 ASPECTOS GERAIS DA MACRORREGIÃO SUL

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Macrorregião Sul possuía uma população de 906.927 habitantes em 2010 e uma densidade populacional de 94,4 hab./km², de acordo com Censo populacional de 2010. Criciúma, município sede da Macrorregião Sul, era a cidade mais populosa com 61.310 habitantes.



O sul de Santa Catarina possui um grande potencial turístico, cabendo citar suas paisagens litorâneas, a existência de cânions, o turismo de observação da baleia franca, as estâncias hidrominerais e as paisagens da encosta da serra. A presença dos descendentes de imigrantes italianos é uma característica marcante da região, além da colonização alemã existente em menor escala.

Conforme dados do IBGE, relativos a 2009, a movimentação econômica dos 43 municípios da Macrorregião, segundo a composição do PIB, foi de aproximadamente R\$ 14,7 bilhões, o equivalente a 11,3% do PIB estadual e alcançando o 5º maior no comparativo entre as nove macrorregiões.

Com relação ao cenário empresarial, segundo informações do Ministério do Trabalho e Emprego referentes ao ano de 2011, a Macrorregião Sul apresentava um total de 52.491 empresas, que geraram no mesmo ano, 250.282 empregos formais. Criciúma respondia por 24% das empresas da Macrorregião, Tubarão por 14% e Araranguá por 7%. Estes três municípios geraram 46% dos empregos formais da Macrorregião.

Em 2011, as micro e pequenas empresas representavam respectivamente, 93,3% e 6,0% dos estabelecimentos formais e representavam 66,8% dos empregos da Macrorregião.

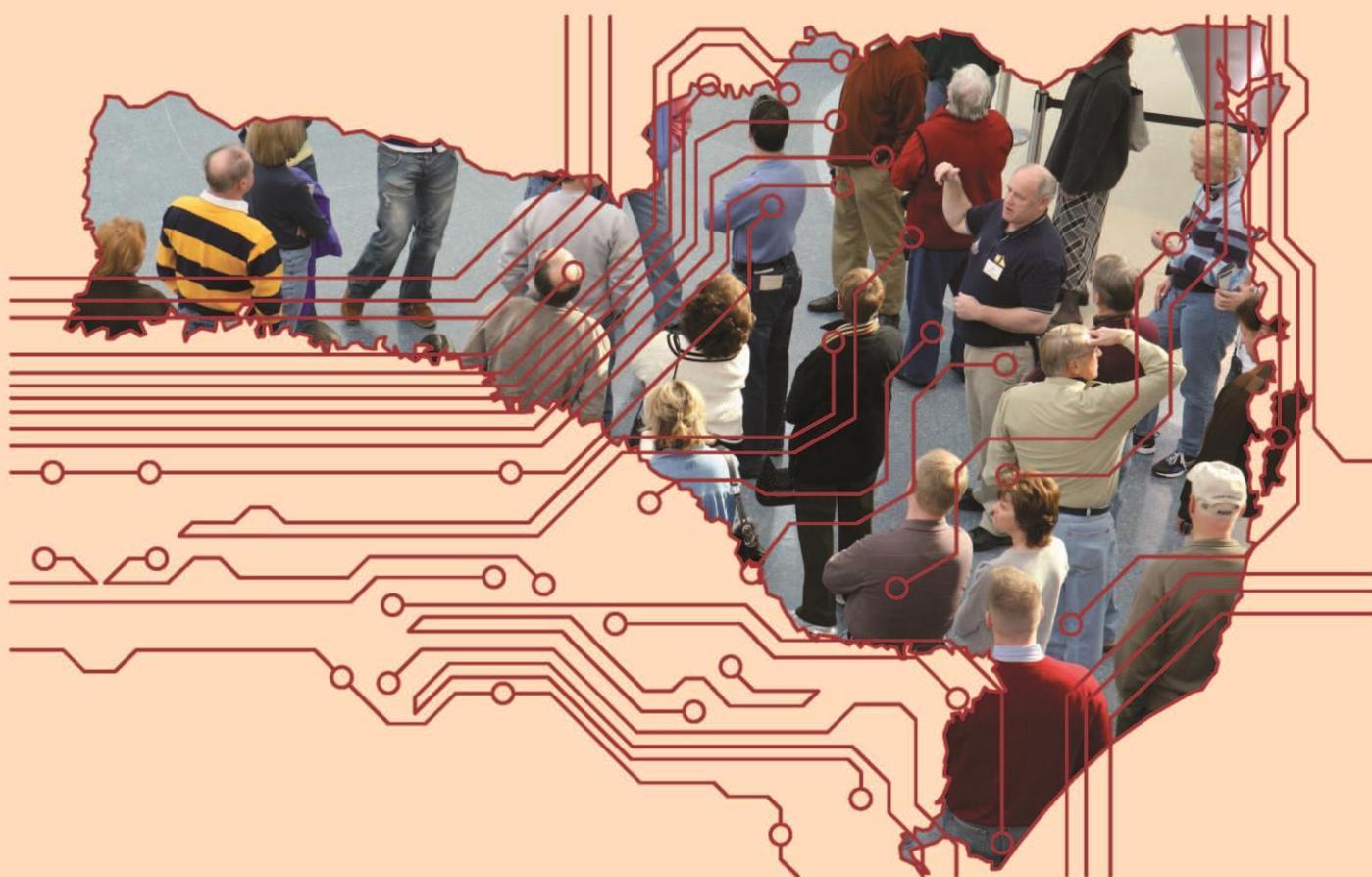
No setor primário destaca-se o cultivo de arroz que representa, aproximadamente, 60% da produção estadual. No secundário, a região ganha projeção pela atividade extrativa mineral (carvão), a fabricação de revestimentos cerâmicos, plásticos descartáveis, a fabricação de produtos químicos e da confecção de artigos do vestuário.

Quadro 1 – Aspectos gerais e históricos na Macrorregião Sul

Aspectos Gerais e Históricos																																													
Coordenadoria Regional do SEBRAE/SC	Macrorregião Sul																																												
Município sede da Coordenadoria	Criciúma																																												
Área territorial (km ²)	9.594,5																																												
População Total 2010	906.927																																												
Densidade demográfica 2010 (hab/km ²)	94,53																																												
Altitude (metros)	Mínima de 1 metro acima do nível do mar em Itajaí e máxima de 240 metros acima do nível do mar em Santa Rosa de Lima.																																												
Clima	A região apresenta variações do clima mesotérmico úmido com temperatura média de 19° C e o clima temperado com médias entre 15° C e 30°C.																																												
Colonização	Predomina na região a colonização de origem italiana e alemã, esta última em uma menor proporção.																																												
Número de Eleitores	679.893																																												
Número de Municípios	43																																												
Municípios	<table border="0"> <tbody> <tr> <td>Araranguá</td> <td>Morro Grande</td> </tr> <tr> <td>Armazém</td> <td>Nova Veneza</td> </tr> <tr> <td>Balneário Arroio do Silva</td> <td>Orleans</td> </tr> <tr> <td>Balneário Gaivota</td> <td>Passo de Torres</td> </tr> <tr> <td>Braço do Norte</td> <td>Pedras Grandes</td> </tr> <tr> <td>Capivari de Baixo</td> <td>Praia Grande</td> </tr> <tr> <td>Cocal do Sul</td> <td>Rio Fortuna</td> </tr> <tr> <td>Criciúma</td> <td>Sangão</td> </tr> <tr> <td>Ermo</td> <td>Santa Rosa de Lima</td> </tr> <tr> <td>Forquilha</td> <td>Santa Rosa do Sul</td> </tr> <tr> <td>Grão Pará</td> <td>São João do Sul</td> </tr> <tr> <td>Gravatal</td> <td>São Ludgero</td> </tr> <tr> <td>Içara</td> <td>São Martinho</td> </tr> <tr> <td>Imaruí</td> <td>Siderópolis</td> </tr> <tr> <td>Imbituba</td> <td>Sombrio</td> </tr> <tr> <td>Jacinto Machado</td> <td>Timbé do Sul</td> </tr> <tr> <td>Jaguaruna</td> <td>Treviso</td> </tr> <tr> <td>Laguna</td> <td>Treze de Maio</td> </tr> <tr> <td>Lauro Muller</td> <td>Tubarão</td> </tr> <tr> <td>Maracajá</td> <td>Turvo</td> </tr> <tr> <td>Meleiro</td> <td>Urussanga</td> </tr> <tr> <td>Morro da Fumaça</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Araranguá	Morro Grande	Armazém	Nova Veneza	Balneário Arroio do Silva	Orleans	Balneário Gaivota	Passo de Torres	Braço do Norte	Pedras Grandes	Capivari de Baixo	Praia Grande	Cocal do Sul	Rio Fortuna	Criciúma	Sangão	Ermo	Santa Rosa de Lima	Forquilha	Santa Rosa do Sul	Grão Pará	São João do Sul	Gravatal	São Ludgero	Içara	São Martinho	Imaruí	Siderópolis	Imbituba	Sombrio	Jacinto Machado	Timbé do Sul	Jaguaruna	Treviso	Laguna	Treze de Maio	Lauro Muller	Tubarão	Maracajá	Turvo	Meleiro	Urussanga	Morro da Fumaça	
Araranguá	Morro Grande																																												
Armazém	Nova Veneza																																												
Balneário Arroio do Silva	Orleans																																												
Balneário Gaivota	Passo de Torres																																												
Braço do Norte	Pedras Grandes																																												
Capivari de Baixo	Praia Grande																																												
Cocal do Sul	Rio Fortuna																																												
Criciúma	Sangão																																												
Ermo	Santa Rosa de Lima																																												
Forquilha	Santa Rosa do Sul																																												
Grão Pará	São João do Sul																																												
Gravatal	São Ludgero																																												
Içara	São Martinho																																												
Imaruí	Siderópolis																																												
Imbituba	Sombrio																																												
Jacinto Machado	Timbé do Sul																																												
Jaguaruna	Treviso																																												
Laguna	Treze de Maio																																												
Lauro Muller	Tubarão																																												
Maracajá	Turvo																																												
Meleiro	Urussanga																																												
Morro da Fumaça																																													

Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2012. - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, 2012. – Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae/SC (UGE), Estrutura Organizacional das Coordenadorias Regionais. - Federação Catarinense de Municípios (FECAM). - Santa Catarina Turismo S/A (SANTUR).

Aspectos Populacionais



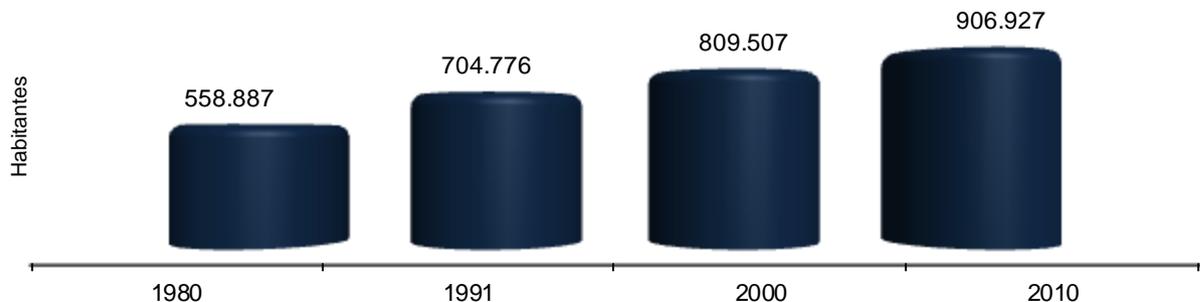
3 ASPECTOS POPULACIONAIS

No decorrer desta seção, são apresentados dados populacionais da Macrorregião Sul, como a evolução populacional, taxa média de crescimento, população economicamente ativa, densidade demográfica e sua distribuição segundo gênero, localização e faixa etária.

3.1 POPULAÇÃO TOTAL

A população da Macrorregião Sul apresentou, no ano de 2010, crescimento de 12% desde o Censo Demográfico realizado em 2000. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010 a população da cidade alcançou 906.927 habitantes, o equivalente a 14,51% da população do Estado. O gráfico a seguir demonstra a evolução populacional da Macrorregião Sul nos últimos Censos Demográficos.

Gráfico 1 – População total da Macrorregião Sul, no período de 1980 a 2010



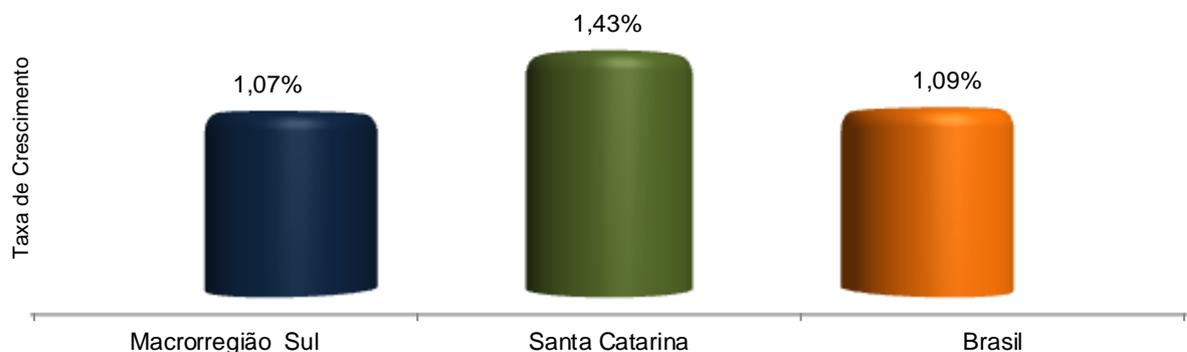
Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, 2010.

Nota: Censos Demográficos 1980, 1991, 2000 e 2010.

3.2 TAXA MÉDIA ANUAL DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO

O comparativo dos dados dos Censos Demográficos do IBGE demonstrou que a Macrorregião Sul apresentou, entre 2000 e 2010, uma taxa média de crescimento populacional da ordem de 1,07% ao ano, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 2 – Taxa de crescimento médio anual da população, segundo Macrorregião Sul, Santa Catarina e Brasil, no período de 2000 a 2010

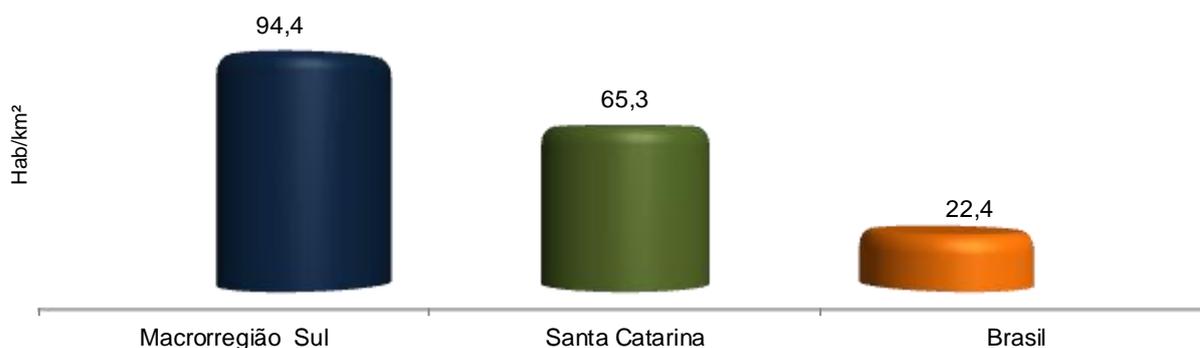


Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE - apoiados nos Censos Demográficos de 2000 e 2010.

3.3 DENSIDADE DEMOGRÁFICA

Baseado no Censo Populacional (IBGE) de 2010, a Macrorregião Sul possuía uma densidade demográfica de 94,4 hab/km², conforme demonstra o gráfico a seguir.

Gráfico 3 – Densidade demográfica da Macrorregião Sul, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2010.
Nota: Censo Demográfico 2010.

3.4 DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL SEGUNDO O GÊNERO E LOCALIZAÇÃO

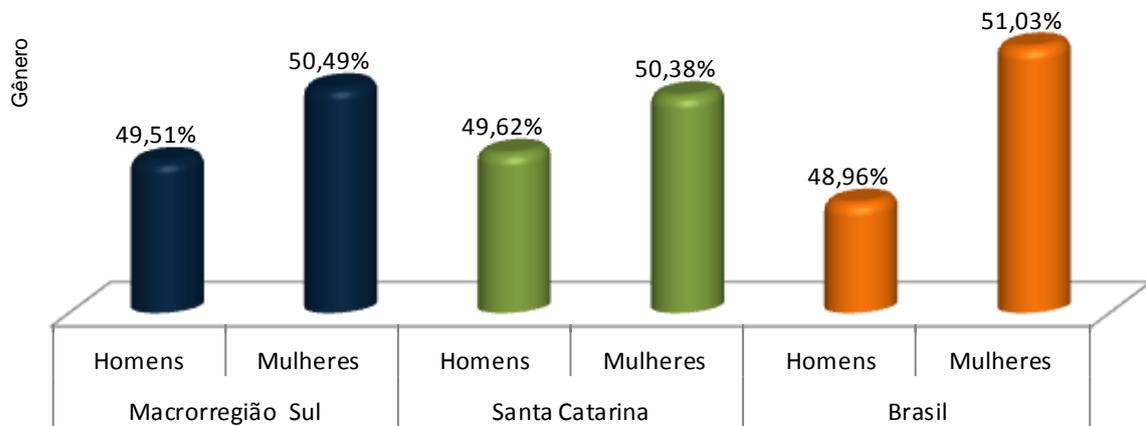
A distribuição populacional por gênero, segundo dados do IBGE extraídos do Censo Populacional 2010, apontou que, na Macrorregião Sul, os homens representavam 49,51% da população e as mulheres, 50,49%. A tabela e o gráfico a seguir apresentam a evolução dos dados populacionais da Macrorregião Sul, segundo gênero e localização do domicílio.

Tabela 1 – Participação relativa da população residente por localização do domicílio e gênero, na Macrorregião Sul, no período de 1980 a 2010

Ano	Gênero		Localidade	
	Homens	Mulheres	Urbana	Rural
1980	280.574	278.313	331.221	227.666
1991	352.704	352.072	483.609	221.167
2000	402.803	406.704	597.508	211.999
2010	449.020	457.907	737.833	169.094

Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, 2010.
Nota: Censos Demográficos 1980, 1991, 2000 e 2010.

Gráfico 4 – Participação relativa da população por gênero na Macrorregião Sul, Santa Catarina e Brasil, em 2010

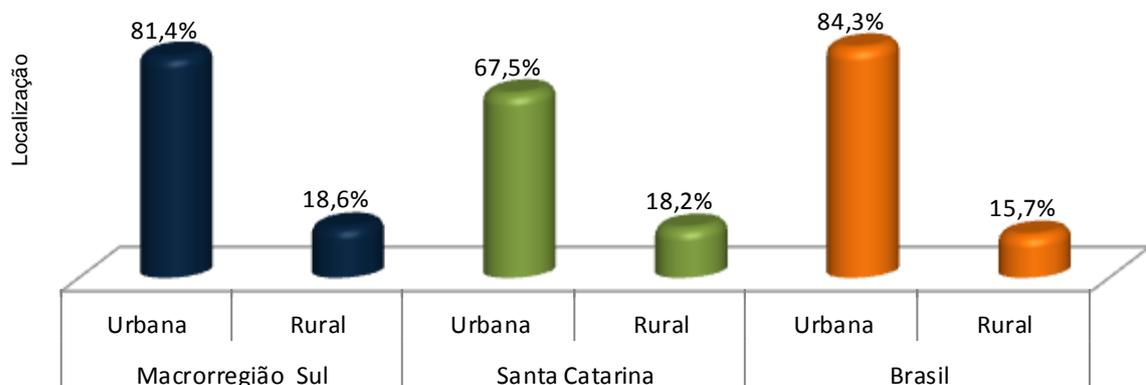


Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2010.

Conforme aponta o gráfico anterior, em 2010, o número de mulheres da Macrorregião Sul estava acima da média estadual em 0,11% e o de homens, 0,11% abaixo.

O gráfico a seguir demonstra que o percentual da população urbana na Macrorregião Sul era maior em 13,9% que a concentração urbana do Estado.

Gráfico 5 – Participação relativa da população por localização do domicílio, na Macrorregião Sul, Santa Catarina e Brasil, em 2010



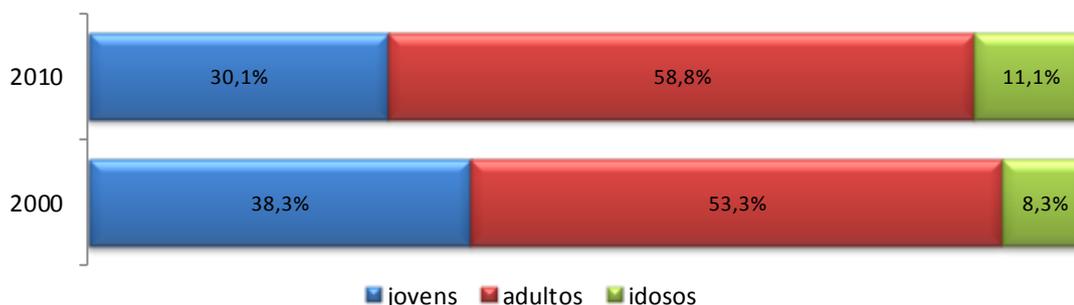
Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2010.

3.5 FAIXA ETÁRIA DA POPULAÇÃO

A estrutura etária de uma população, habitualmente, é dividida em três faixas: os jovens, que compreendem do nascimento até 19 anos, os adultos, dos 20 anos até 59 anos, e os idosos, dos 60 anos em diante. Segundo esta organização, na Macrorregião Sul, em 2010, os jovens representavam 30,1% da população, os adultos 58,8% e os idosos 11,1%.

O gráfico a seguir apresenta a evolução das três faixas etárias, sendo que a maior variação é atribuída aos jovens, entre os anos de 2000 e 2010.

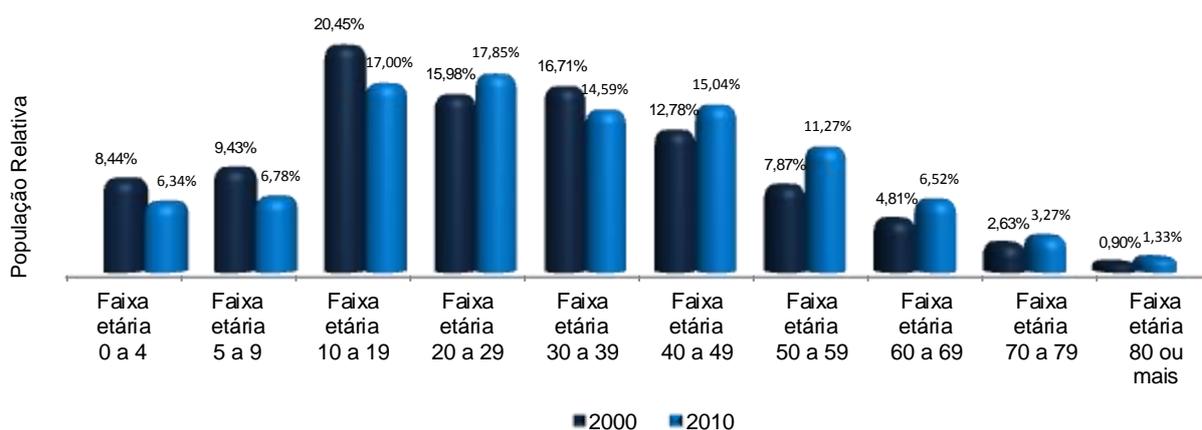
Gráfico 6 – Evolução da distribuição relativa por faixa etária da população na Macrorregião Sul, em 2000 e 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2000 e 2010.

Ao detalhar as faixas etárias, é possível verificar, através do gráfico a seguir, a evolução da distribuição relativa entre os anos de 2000 e 2010.

Gráfico 7 – Distribuição relativa da faixa etária da população na Macrorregião Sul, em 2000 e 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2000 e 2010.

3.6 POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

Ainda relacionado à faixa etária da população, compete mencionar a questão da população economicamente ativa (PEA), que se caracteriza por abranger todos os indivíduos de um lugar que, em tese, estariam legalmente aptos ao trabalho, ou seja, todos os indivíduos ocupados e desempregados.

No Brasil, o IBGE calcula a PEA como o conjunto de pessoas que estão trabalhando ou procurando emprego. Apesar do trabalho de crianças ser ilegal no Brasil, o IBGE calcula a PEA considerando pessoas a partir dos 10 anos de idade, uma vez que a realidade no país, por vezes, mostra situações diferentes do que prega a lei.

O gráfico a seguir apresenta a PEA da Macrorregião Sul para os anos de 2000 e 2010, tomando por base a metodologia do IBGE.

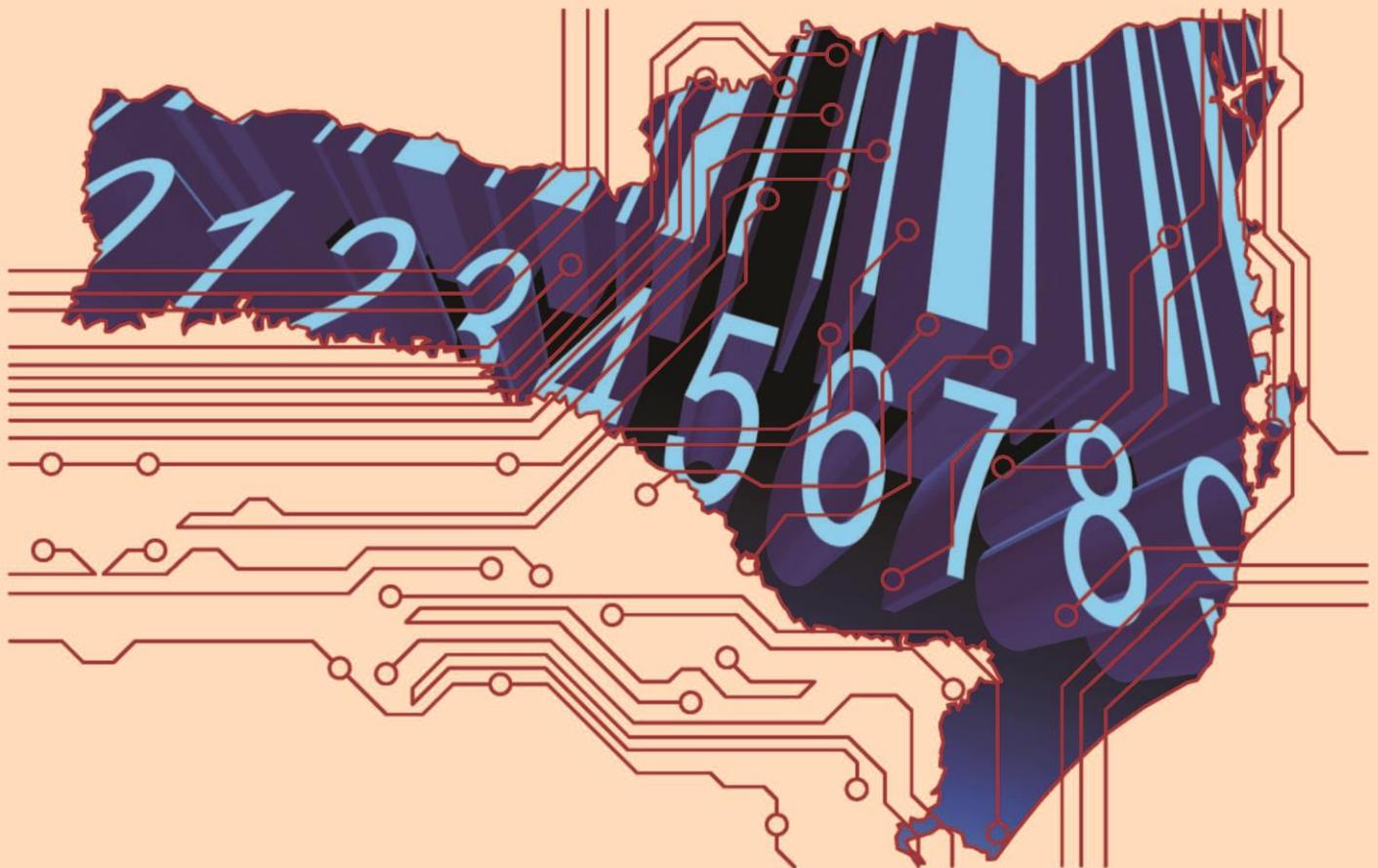
Gráfico 8 – População economicamente ativa na Macrorregião Sul, em 2000 e 2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, 2010.

Conforme mostrado, no decorrer dos 10 anos entre os censos do IBGE de 2000 e 2010, ocorreu um evolução positiva de 7,0% no percentual da população economicamente ativa, passando de 48,1% no ano 2000, para 55,1% em 2010.

Aspectos Mercadológicos



4 ASPECTOS MERCADOLÓGICOS

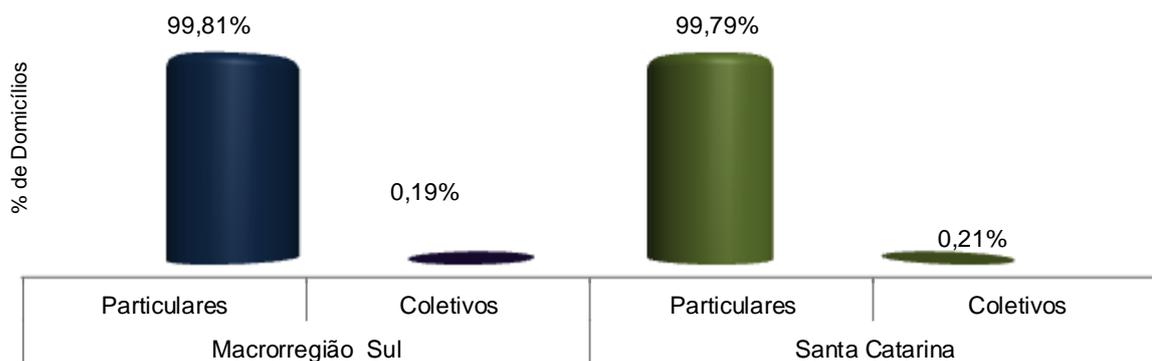
Esta seção apresenta uma visão geral da Macrorregião sob o ponto de vista mercadológico. Neste tópico são apresentadas informações sobre os domicílios existentes, o consumo per capita anual e o Índice de Potencial de Consumo.

4.1 NÚMERO DE DOMICÍLIOS PARTICULARES E COLETIVOS

Domicílio é considerado um local estruturalmente separado e independente que se destina a servir de habitação a uma ou mais pessoas, podendo ser particular ou coletivo. Neste aspecto, a Macrorregião Sul possuía, em 2010, 370.366 domicílios registrados, sendo 369.665 particulares e 701 coletivos.

O gráfico a seguir, apresenta a proporção relativa entre domicílios particulares e coletivos da Macrorregião Sul e do estado de Santa Catarina.

Gráfico 9 – Distribuição relativa de domicílios particulares e coletivos na Macrorregião Sul e Santa Catarina, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2010.

Importante ressaltar que, neste caso, os domicílios particulares, de acordo com o IBGE, são caracterizados quando o relacionamento entre seus ocupantes é ditado por laços de parentesco, de dependência doméstica ou por normas de convivência.

4.2 DOMICÍLIOS POR TIPOLOGIA

Com base em dados do Censo Demográfico, em 2010, a Macrorregião Sul possuía 291.346 domicílios, deste total, 81,5% eram próprios, 12,8% alugados, 5,4% cedidos e 0,2% em outra condição.

Vale denotar que, diferentemente da seção anterior, aqui são considerados apenas os domicílios particulares permanentes que, segundo o IBGE, são construídos para servir exclusivamente à habitação e que, na data de referência, tinham a finalidade de servir de moradia a uma ou mais pessoas.

Tabela 2 – Condição de ocupação dos domicílios da Macrorregião Sul, Santa Catarina e Brasil, em 2010

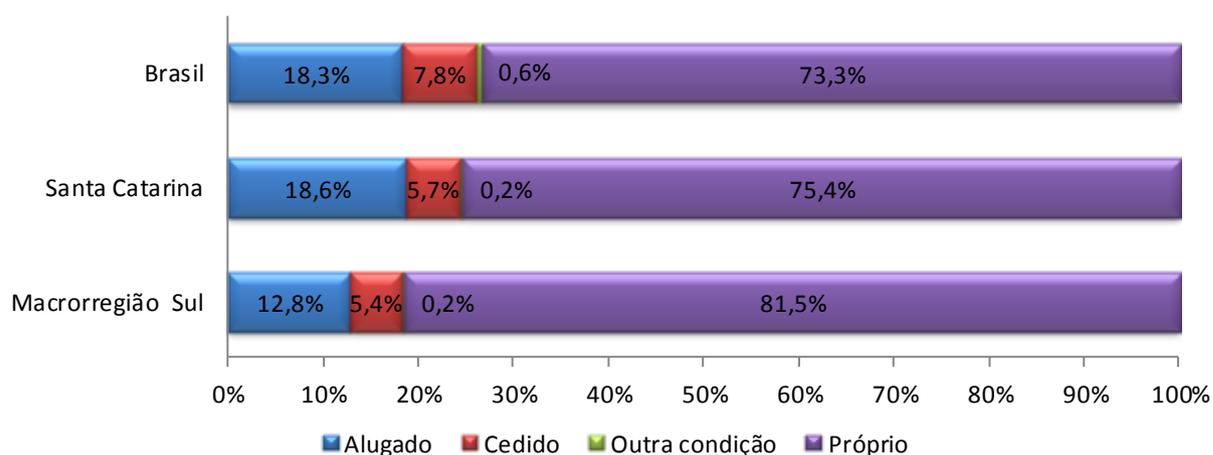
Tipologia	Macrorregião Sul	Santa Catarina	Brasil
Alugado	12,8%	18,6%	18,3%
Cedido	5,4%	5,7%	7,8%
Outra condição	0,2%	0,2%	0,6%
Próprio	81,5%	75,4%	73,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, Censo Demográfico, 2010.

Nota: Dados referentes a domicílios particulares permanentes.

O gráfico a seguir ilustra comparativos da condição de ocupação dos domicílios da Macrorregião Sul, no Estado e no País.

Gráfico 10 – Condição de ocupação dos domicílios, segundo Macrorregião Sul, Santa Catarina e Brasil em 2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, Censo Demográfico, 2010.

Nota: Dados referentes a domicílios particulares permanentes.

4.3 NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS POR CLASSE ECONÔMICA

O objetivo deste aspecto é identificar o perfil dos domicílios urbanos na Macrorregião sob o aspecto de rendimento financeiro. Vale denotar que aqui são utilizados dados do IPC Maps 2011, baseados nos primeiros resultados do Censo Demográfico de 2010, realizado pelo IBGE, além dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009 e Pesquisa de Orçamentos Familiares 2009.

O IPC Maps 2011 levou em consideração a classificação dos domicílios urbanos segundo o Critério de Classificação Econômica Brasil, desenvolvido pela ABA – Associação Brasileira de Anunciantes, ABEP – Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa e ABIPEME – Associação Brasileira dos Institutos de Pesquisa de Mercado.

De acordo com a tabela a seguir, a Macrorregião Sul possuía, em 2011, o maior número de domicílios urbanos com rendimentos na classe C1, contabilizando todas as residências, e o menor número na classe A1, conforme apresenta a tabela a seguir.

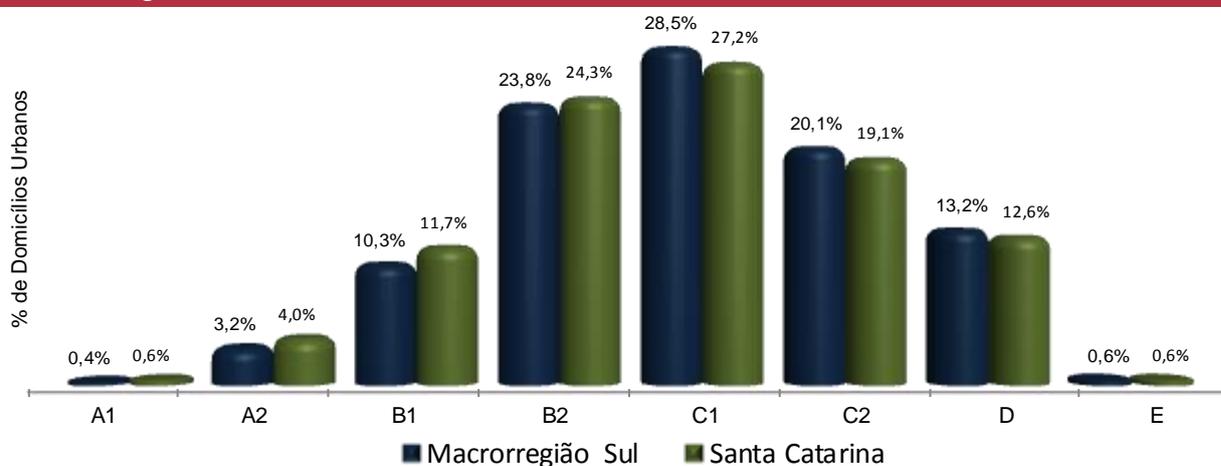
Tabela 3 – Número de domicílios urbanos por classe econômica na Macrorregião Sul e Santa Catarina, em 2011

Classes	Macrorregião Sul		Santa Catarina	
A1	983	0,4%	9.510	0,6%
A2	7.774	3,2%	68.502	4,0%
B1	24.729	10,3%	199.282	11,7%
B2	57.255	23,8%	414.320	24,3%
C1	68.703	28,5%	464.039	27,2%
C2	48.397	20,1%	326.751	19,1%
D	31.737	13,2%	214.236	12,6%
E	1.411	0,6%	9.696	0,6%
Total	240.989	100%	1.706.336	100%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2011.

O gráfico a seguir destaca a faixa de rendimento em que os domicílios urbanos da Macrorregião Sul obtiveram a maior concentração. Neste contexto, a Classe C1 concentrava a maior parte dos domicílios urbanos com 28,5%, sendo a de menor concentração representada pela Classe A1, com 0,4% dos domicílios. A Macrorregião Sul obteve a maior diferença em relação ao Estado na Classe B1, com desvio de 1,4%.

Gráfico 11 – Percentual de domicílios urbanos por classe econômica, segundo Macrorregião Sul e Santa Catarina, em 2011



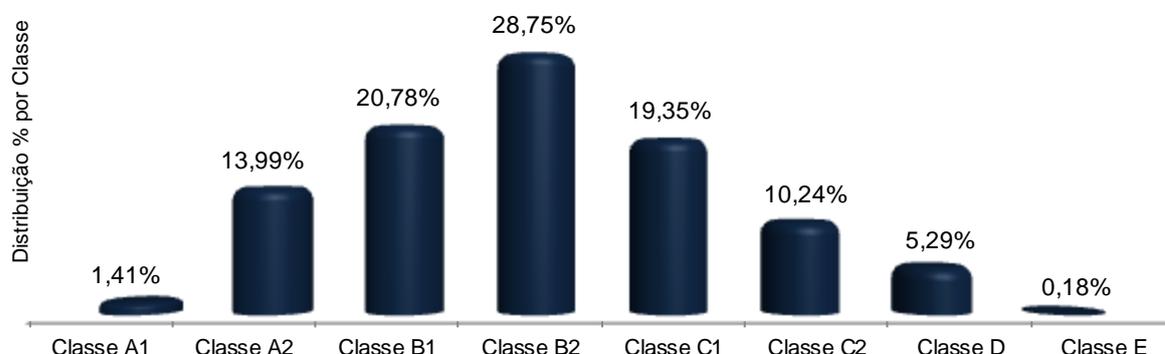
Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2011.

Cabe ressaltar que os domicílios rurais não foram considerados nesta análise.

4.4 POTENCIAL DE CONSUMO URBANO POR CLASSE ECONÔMICA

Em 2010, a Macrorregião Sul continha a maior concentração do potencial de consumo na Classe B2 com 28,75%, e a menor, pela Classe E com 0,18% do potencial, conforme descrito no gráfico a seguir.

Gráfico 12 – Potencial de consumo por classe econômica na Macrorregião Sul, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

4.5 CONSUMO PER CAPITA ANUAL

Em 2010, o consumo per capita anual de R\$ 11.823,81 posicionou a Macrorregião Sul, 9,9% abaixo do consumo médio do estado de Santa Catarina e 8,9% abaixo do desempenho de consumo per capita do Brasil, conforme descrito no gráfico a seguir.

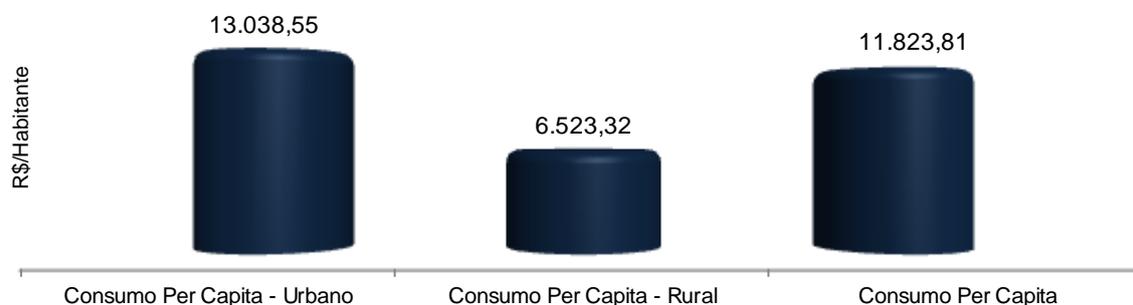
Gráfico 13 – Consumo per capita em R\$/ano na Macrorregião Sul, Santa Catarina e Brasil, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

Enquanto o consumo urbano da Macrorregião Sul foi de R\$ 13.038,55, o rural ficou em R\$ 6.523,32, conforme apresenta o gráfico a seguir.

Gráfico 14 – Consumo per capita urbana e rural na Macrorregião Sul, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

4.6 ÍNDICE DE POTENCIAL DE CONSUMO

O Índice de Potencial de Consumo (IPC) é um indicador que atribui a cada macrorregião sua posição no potencial total de consumo do Estado.

O ranking de consumo das nove macrorregiões estaduais é apresentado na tabela a seguir.

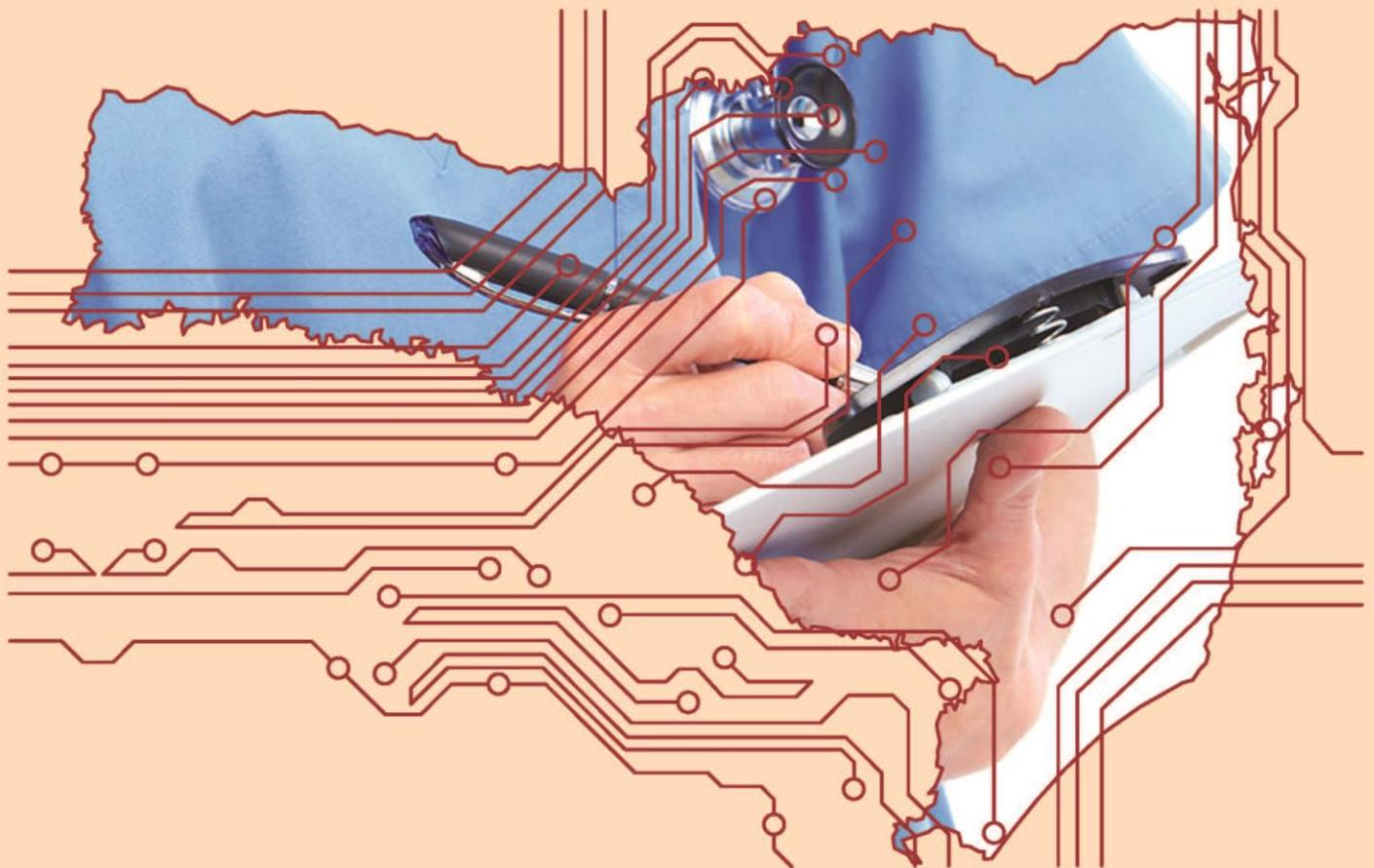
Tabela 4 – Ranking de consumo das macrorregiões de Santa Catarina, em 2010

Macrorregião	Ranking no Estado
Macrorregião Grande Florianópolis	1 ^a
Macrorregião Norte	2 ^a
Macrorregião Foz do Itajaí	3 ^a
Macrorregião Vale do Itajaí	4 ^a
Macrorregião Sul	5 ^a
Macrorregião Oeste	6 ^a
Macrorregião Serra Catarinense	7 ^a
Macrorregião Meio Oeste	8 ^a
Macrorregião Extremo Oeste	9 ^a

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

Segundo dados do IPC-Maps, em 2010, em termos de potencial de consumo, a Macrorregião Sul ocupava a 5^a colocação estadual.

Aspectos Sociais



5 ASPECTOS SOCIAIS

Esta seção apresenta uma visão geral da Macrorregião Sul sob o ponto de vista de seus aspectos sociais. Deste modo, realizou-se um estudo do desempenho da Macrorregião Sul nos últimos anos, frente à evolução de seus indicadores de desenvolvimento humano, suas ações no campo da saúde e da educação, além da segurança pública.

5.1 INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M)

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), é uma medida resumida do progresso em longo prazo, em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. Importante ressaltar que, até o fechamento desta edição, os números do ano de 2010, dos municípios catarinenses, não haviam sido divulgados pelo PNUD.

O Índice de Desenvolvimento Humano dos municípios da Macrorregião Sul, para o ano 2000, está apresentado na tabela a seguir.

Tabela 5 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) dos municípios da Macrorregião Sul, em 2000

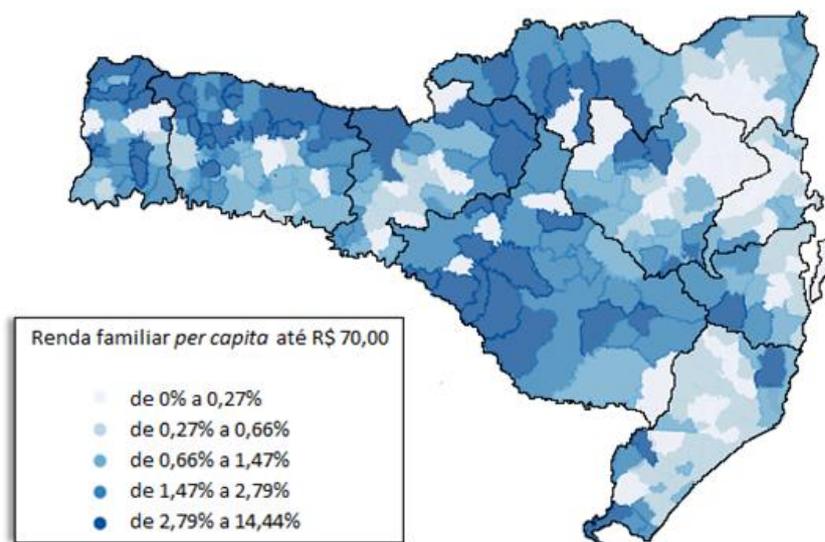
Município	IDH-M 2000	Colocação Estadual	Município	IDH-M 2000	Colocação Estadual
Braço do Norte	0,846	15º	Gravatal	0,798	134º
Urussanga	0,845	16º	Forquilha	0,797	137º
Tubarão	0,842	19º	Treze de Maio	0,796	138º
Grão Pará	0,826	40º	Santa Rosa de Lima	0,795	143º
São Ludgero	0,825	42º	Armazém	0,795	150º
Cocal do Sul	0,823	48º	Sangão	0,794	152º
Rio Fortuna	0,822	49º	Balneário Arroio do Silva	0,794	158º
Criciúma	0,822	51º	Meleiro	0,793	160º
Turvo	0,821	52º	Laguna	0,793	161º
Siderópolis	0,817	63º	Jaguaruna	0,793	162º
São Martinho	0,816	67º	Morro Grande	0,790	169º
Orleans	0,814	71º	Passo de Torres	0,789	174º
Araranguá	0,814	72º	Balneário Gaivota	0,786	180º
Nova Veneza	0,813	74º	Içara	0,780	192º
Maracajá	0,813	75º	Timbé do Sul	0,773	205º
Capivari de Baixo	0,812	81º	Ermo	0,769	217º
Treviso	0,806	103º	Praia Grande	0,763	230º
Imbituba	0,805	107º	Santa Rosa do Sul	0,762	232º
Sombrio	0,804	109º	São João do Sul	0,758	238º
Morro da Fumaça	0,804	112º	Jacinto Machado	0,757	241º
Lauro Muller	0,800	122º	Imaruí	0,742	263º
Pedras Grandes	0,799	124º			

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000.

5.2 INCIDÊNCIA DE POBREZA DE SANTA CATARINA

A figura a seguir demonstra, segundo os dados do Censo 2010, um panorama dos municípios catarinenses frente à incidência da extrema pobreza, ou seja, com renda familiar per capita de até R\$ 70,00.

Figura 1 - Mapa de extrema pobreza e desigualdade dos municípios catarinenses, em 2010



Fonte: Elaborado pelo SEBRAE/SC com base nos dados do Censo Demográfico IBGE, 2010.

5.3 ÍNDICE DE GINI

Segundo o IPEA, o Índice de GINI é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo, apontando a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de zero a um, no qual o valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, restando o valor um no extremo oposto, ou seja, uma só pessoa detém toda a riqueza.

A tabela a seguir apresenta a evolução do Índice de GINI da renda domiciliar per capita apresentada pelos municípios da Macrorregião entre os anos de 2000 e 2010.

Tabela 6 – Evolução do Índice de GINI da renda domiciliar per capita dos municípios da Macrorregião Sul e respectivo posicionamento estadual, nos anos de 2000 e 2010

Município	2000	2010	Posição Estadual 2010	Município	2000	2010	Posição Estadual 2010
Rio Fortuna	0,43	0,56	7º	Içara	0,43	0,42	220º
Morro Grande	0,40	0,55	14º	Sombrio	0,55	0,41	225º
Balneário Arroio do Silva	0,53	0,54	21º	Urussanga	0,47	0,41	228º
Maracajá	0,67	0,50	48º	Braço do Norte	0,65	0,41	231º
Timbé do Sul	0,52	0,50	55º	Sangão	0,57	0,41	237º
Criciúma	0,56	0,49	63º	Turvo	0,50	0,40	238º
Tubarão	0,51	0,48	78º	Siderópolis	0,47	0,40	240º
Balneário Gaiivota	0,55	0,48	83º	Nova Veneza	0,47	0,40	244º
Orleans	0,48	0,47	92º	Ermo	0,47	0,40	247º
Imaruí	0,57	0,47	106º	Gravatal	0,45	0,40	249º
Araranguá	0,52	0,46	126º	Jaguaruna	0,51	0,40	252º
Forquilha	0,53	0,46	128º	Santa Rosa do Sul	0,46	0,40	253º
Imbituba	0,48	0,46	130º	São Martinho	0,70	0,39	261º
Jacinto Machado	0,48	0,45	142º	Lauro Muller	0,46	0,38	262º
Laguna	0,53	0,45	146º	Cocal do Sul	0,41	0,38	264º
Armazém	0,52	0,44	161º	Capivari de Baixo	0,43	0,37	273º
São Ludgero	0,54	0,44	172º	Treze de Maio	0,50	0,36	278º
Meleiro	0,65	0,43	179º	Morro da Fumaça	0,48	0,36	279º
Grão Pará	0,59	0,43	189º	Treviso	0,32	0,35	282º
Praia Grande	0,52	0,43	197º	Pedras Grandes	0,44	0,34	291º
Passo de Torres	0,51	0,43	199º	Santa Rosa de Lima	0,49	0,32	292º
São João do Sul	0,48	0,42	209º				

Ministério da Saúde, Departamento de Informática do SUS (DATASUS), 2010.

Nota: Censos Demográficos 2000 e 2010.

5.4 SAÚDE

A avaliação do desempenho regional em relação aos aspectos ligados à saúde foi associada ao acompanhamento de indicadores demográficos, natalidade e mortalidade, bem como ao mapeamento dos recursos físicos e humanos disponíveis na área da saúde.

5.4.1 Taxa Bruta de Natalidade

A taxa bruta de natalidade é o número de crianças que nascem anualmente para cada mil habitantes, em uma determinada área, conforme a tabela a seguir apresenta para os municípios da Macrorregião.

Tabela 7 – Taxa bruta de natalidade por 1.000 habitantes, segundo os municípios da Macrorregião Sul e respectivo posicionamento estadual, em 2011

Município	Taxa de Natalidade	Posição Estadual	Município	Taxa de Natalidade	Posição Estadual
Sangão	16,45	11º	Siderópolis	12,01	168º
Maracajá	15,45	29º	São João do Sul	11,83	178º
Braço do Norte	15,37	34º	Cocal do Sul	11,79	181º
Rio Fortuna	15,26	38º	Santa Rosa do Sul	11,77	184º
Morro da Fumaça	15,02	48º	Urussanga	11,68	188º
Balneário Arroio do Silva	15,01	49º	Nova Veneza	11,60	193º
Capivari de Baixo	14,92	52º	Orleans	11,54	198º
Sombrio	14,46	72º	Treviso	11,53	199º
Forquilha	14,21	81º	Passo de Torres	11,47	201º
Araranguá	14,17	85º	Morro Grande	11,43	203º
Criciúma	14,10	88º	Laguna	11,09	212º
São Ludgero	13,87	97º	Meleiro	11,01	215º
Içara	13,77	103º	Jaguaruna	10,80	219º
Lauro Muller	13,66	106º	Jacinto Machado	10,77	220º
Ermo	13,66	107º	Treze de Maio	10,31	233º
Turvo	13,50	112º	Santa Rosa de Lima	10,14	236º
Gravatal	13,37	117º	Praia Grande	9,91	240º
Armazém	13,30	121º	São Martinho	9,05	263º
Grão Pará	12,97	135º	Imaruí	7,89	283º
Imbituba	12,81	138º	Pedras Grandes	5,62	291º
Tubarão	12,38	154º	Timbé do Sul	2,83	293º
Balneário Gaivota	12,19	162º			

Fonte: Ministério da Saúde, Departamento de Informática do SUS (DATASUS), 2011.

Importante denotar que a maior taxa da Macrorregião Sul, em 2011, foi no município de Sangão e a menor foi atribuída ao município de Timbé do Sul com 2,83.

5.4.2 Taxa de Mortalidade Infantil

Em 2010, a taxa bruta de mortalidade infantil de Santa Catarina era de 11,2 mortos por mil nascidos vivos, 30% menor do que no Brasil. Os dados referentes aos municípios da Macrorregião Sul são apresentados na tabela a seguir.

Tabela 8 – Mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos, segundo os municípios da Macrorregião Sul e respectivo posicionamento estadual, em 2011

Município	Taxa de Mortalidade	Posição Estadual	Município	Taxa de Mortalidade	Posição Estadual
Praia Grande	55,56	2º	Sombrio	10,28	145º
Pedras Grandes	43,48	6º	Balneário Gaivota	9,71	152º
Turvo	37,27	9º	Imbituba	9,63	153º
São Ludgero	19,35	52º	Capivari de Baixo	9,17	157º
Armazém	19,23	56º	Gravatal	6,99	173º
Araranguá	18,26	63º	Cocal do Sul	5,56	179º
Laguna	17,39	67º	Lauro Muller	5,08	181º
Sangão	17,24	68º	Treviso
Urussanga	16,88	72º	Timbé do Sul
Morro da Fumaça	16,39	75º	São Martinho
Orleans	16,13	78º	Santa Rosa do Sul
Jaguaruna	15,87	82º	Santa Rosa de Lima
Içara	14,62	93º	Rio Fortuna
Treze de Maio	14,08	99º	Passo de Torres
Balneário Arroio do Silva	13,51	104º	Nova Veneza
Braço do Norte	13,30	105º	Morro Grande
Tubarão	13,21	106º	Maracajá
Meleiro	12,99	110º	Jacinto Machado
Criciúma	12,79	113º	Imaruí
Siderópolis	12,74	115º	Grão Pará
Forquilha	12,31	126º	Ermo
São João do Sul	12,05	130º			

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2011.

Notas: 1 Considera apenas os óbitos e nascimentos coletados pelo SIM/SINASC.

2 Dados Preliminares

3 Sinal convencional utilizado:

... Dado numérico não disponível.

5.4.3 Esperança de Vida ao Nascer

A esperança de vida ao nascer é o número médio de anos que um grupo de indivíduos, nascido no mesmo ano, pode esperar viver, se mantidas desde o seu nascimento, as taxas de mortalidade observadas naquele ano.

Na tabela a seguir é exposta a evolução da esperança de vida ao nascer dos municípios da Macrorregião Sul.

Tabela 9 – Esperança de vida ao nascer nos municípios da Macrorregião Sul e respectivo posicionamento estadual, em 2000

Município	Esperança de Vida ao Nascer	Posição Estadual	Município	Esperança de Vida ao Nascer	Posição Estadual
Urussanga	76,93	11º	Turvo	74,25	128º
Morro Grande	76,38	17º	Treze de Maio	74,07	138º
Capivari de Baixo	75,71	48º	Passo de Torres	73,98	139º
Cocal do Sul	75,32	55º	Treviso	73,73	148º
Tubarão	75,17	65º	Siderópolis	73,73	149º
São Ludgero	75,17	66º	Nova Veneza	73,73	151º
Sangão	75,17	67º	Balneário Gaivota	73,34	161º
Rio Fortuna	75,17	68º	Laguna	73,23	170º
Orleans	75,17	69º	Jaguaruna	73,23	171º
São Martinho	75,02	72º	Forquilha	71,93	212º
Santa Rosa de Lima	75,02	73º	Imaruí	71,38	234º
Pedras Grandes	75,02	74º	Içara	71,30	236º
Gravatal	75,02	75º	Criciúma	71,17	239º
Grão Pará	74,96	77º	Timbé do Sul	71,04	241º
Braço do Norte	74,96	79º	São João do Sul	71,04	242º
Armazém	74,96	80º	Santa Rosa do Sul	71,04	243º
Morro da Fumaça	74,94	81º	Praia Grande	71,04	244º
Sombrio	74,72	98º	Jacinto Machado	71,04	245º
Araranguá	74,72	99º	Ermo	71,04	246º
Maracajá	74,65	106º	Balneário Arroio do Silva	71,04	247º
Imbituba	74,61	108º	Meleiro	69,90	270º
Lauro Muller	74,31	126º			

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000.

Importante denotar que a maior esperança de vida registrada na Macrorregião Sul, em 2000, foi de 76,93 anos no município de Urussanga e o menor em Maleiro, com previsão de 69,90 anos.

Vale ressaltar que, até o fechamento desta edição, os números do ano de 2010 dos municípios catarinenses, não haviam sido divulgados pelo PNUD.

5.4.4 Leitos de Internação da Macrorregião Sul

Em 2012, a Macrorregião Sul obteve uma evolução positiva de 7,2% da quantidade de leitos de internação quando comparado com a quantidade disponível em 2007, de acordo com a tabela a seguir.

Tabela 10 – Número de leitos de internação, por tipo, existentes na Macrorregião Sul, no período de 2007 a 2012

Especialidade	Macrorregião Sul						Evolução 2007/2012
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
Cirúrgicos	399	421	425	428	433	476	19,3%
Clínicos	977	984	1.016	1.052	1.038	1.018	4,2%
Complementares	98	129	113	111	130	119	21,4%
Obstétrico	277	278	293	290	286	285	2,9%
Pediátrico	262	259	276	276	268	250	-4,6%
Outras Especialidades	320	320	327	353	353	353	10,3%
Hospital/DIA	15	16	18	18	18	15	0,0%
Total	2.348	2.407	2.468	2.528	2.526	2.516	7,2%

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2012.

Nota: Leitos complementares: Unidades de Tratamento Intensivo, Intermediárias e de Isolamento.

A tabela a seguir demonstra o número de leitos na Macrorregião Sul, em Santa Catarina e no Brasil, nos anos de 2007 e 2012.

Tabela 11 – Número de leitos de internação existentes na Macrorregião Sul, Santa Catarina e Brasil, em 2007 e 2012

Anos	Macrorregião Sul	Santa Catarina	Brasil
2007	2.348	16.130	500.452
2012	2.516	16.770	503.516
Evolução 2007/2012	7,2%	4,0%	0,6%

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2012.

5.4.5 Número de Leitos Hospitalares e UTIs por 1.000 Habitantes

No Estado, em 2010, existiam 2,45 leitos de internação para cada 1.000 habitantes, índice que reduz para 1,80, quando considerados apenas os leitos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde – SUS. Os dados referentes à Macrorregião, Estado e País estão apresentados na tabela a seguir.

Tabela 12 – Número de leitos hospitalares por 1.000 habitantes, segundo Macrorregião Sul e Santa Catarina, em 2007 e 2010

Leitos de internação por 1.000 habitantes	Macrorregião Sul		Santa Catarina		Brasil	
	2007	2010	2007	2010	2007	2010
Leitos existentes	2,50	2,67	2,50	2,45	2,46	2,42
Leitos SUS	1,90	1,89	1,89	1,80	1,85	1,77

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2012.

Nota: Não inclui leitos complementares.

O número de UTIs por 1.000 habitantes é mostrado na tabela a seguir. De acordo com o Ministério da Saúde, elas se classificam em Neonatal, Pediátrica, Adulto e Especializada, podendo ainda ser segmentadas, de acordo com a estrutura que possuem, em tipo I, II ou III.

Tabela 13 – Número de UTIs por 1.000 habitantes, segundo Macrorregião Sul, Santa Catarina e Brasil, em 2010

UTI por 1.000 habitantes	Macrorregião Sul	Santa Catarina	Brasil
UTI Adulto I	0,0055	0,0230	0,0452
UTI Adulto II	0,0628	0,0586	0,0548
UTI Adulto III	-	0,0078	0,0143
UTI Infantil I	-	0,0019	0,0073
UTI Infantil II	0,0033	0,0112	0,0097
UTI Infantil III	0,0033	0,0005	0,0035
UTI Neonatal I	-	0,0048	0,0134
UTI Neonatal II	0,0077	0,0253	0,0206
UTI Neonatal III	0,0099	0,0029	0,0052
UTI Queimados	-	0,0013	0,0012
Total	0,122	0,014	0,018

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2012.

Nota: Sinal convencionado utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Conforme mostrado, em 2010 existiam em média, no Estado, 0,014 leitos por mil habitantes destinados para UTIs, e na Macrorregião Sul, no mesmo ano, 0,122 leitos por habitante.

5.4.6 Número de Profissionais Ligados à Saúde

Em 2010, existiam 8.145 profissionais ligados à saúde na Macrorregião Sul. A tabela a seguir apresenta a especialidade e a quantidade de profissionais disponível na Macrorregião.

Tabela 14 – Número de profissionais vinculados por tipo de categoria, segundo Macrorregião Sul, Santa Catarina e Brasil, em 2010

Categorias de Profissionais da Saúde	2010		
	Macrorregião Sul	Santa Catarina	Brasil
Médicos	3.882	35.900	880.485
<i>Anestesiata</i>	123	1.679	39.095
<i>Cirurgião Geral</i>	235	2.319	59.050
<i>Clínico Geral</i>	850	8.206	186.305
<i>Gineco Obstetra</i>	380	3.115	84.298
<i>Médico de Família</i>	263	1.590	36.384
<i>Pediatra</i>	373	3.148	82.826
<i>Psiquiatra</i>	126	741	16.776
<i>Radiologista</i>	146	1.300	32.103
<i>Médicos de outras especialidades</i>	1.386	13.802	343.648
Cirurgião dentista	731	7.056	147.840
Enfermeiro	549	4.161	158.841
Fisioterapeuta	226	1.755	58.028
Nutricionista	68	465	19.654
Farmacêutico	228	1.655	46.209
Assistente Social	125	786	24.831
Psicólogo	200	1.567	42.754
Auxiliar de Enfermagem	901	6.536	315.977
Técnico de Enfermagem	1.235	9.972	218.527
TOTAL	8.145	69.853	1.913.146

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2012.

Nota: Se um profissional tiver vínculo com mais de um estabelecimento, ele será contado tantas vezes quantos vínculos houver.

5.5 NUPCIALIDADE

No ano de 2010, ocorreram na Macrorregião Sul 4.639 casamentos, representando uma evolução positiva de 16,4% em relação ao ano de 2005. O número de divórcios, no mesmo ano, obteve a evolução positiva de 27,7%, enquanto o número de separações apresentou a evolução negativa de 41%.

A tabela a seguir apresenta o número de casamentos, divórcios e separações no período de 2005 a 2010, na Macrorregião Sul.

Tabela 15 – Número de casamentos, divórcios e separações na Macrorregião Sul, no período de 2005 a 2010

Ano	Números por Tipo		
	Casamentos	Divórcios	Separações
2005	3.985	1180	1080
2006	4.664	1318	1005
2007	4.858	1076	887
2008	5.059	1121	990
2009	4.601	1290	1033
2010	4.639	1507	640
Evolução 2005/2010	16,4%	27,7%	-40,7%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base no IBGE, 2010.

Em Santa Catarina a evolução absoluta do número de divórcios entre 2005 e 2010 foi de 21%, e no Brasil foi de 17%. Em relação ao número de separações, no mesmo período, o Estado apresentou evolução negativa absoluta de 41% e o Brasil apresentou evolução negativa absoluta de 43%.

5.6 EDUCAÇÃO

Os dados apresentados nesta seção foram coletados junto ao Ministério da Educação. A organização destas informações permite avaliar a evolução de diversos indicadores relacionados à educação na Macrorregião Sul.

5.6.1 Alunos Matriculados por Dependência Administrativa

Em 2012, a Macrorregião Sul apresentava 217.449 alunos matriculados (não inclusos os alunos do ensino superior), sendo este número resultado do balanço do Ministério da Educação relativo ao ano de 2012.

Tabela 16 – Número de alunos matriculados por dependência administrativa na Macrorregião Sul, no período de 2003 a 2012

Ano	Municipal	Estadual	Federal	Privada	Total
2003	77.521	147.570	331	33.650	259.072
2004	78.757	146.987	290	33.210	259.244
2005	77.892	131.062	791	35.367	245.112
2006	77.979	144.111	937	36.348	259.375
2007	75.363	115.189	533	32.222	223.307
2008	76.767	118.270	610	34.905	230.552
2009	78.511	110.828	891	33.912	224.142
2010	77.547	108.112	1.002	34.859	221.520
2011	82.588	100.804	1.119	34.493	219.004
2012	85.697	94.637	1.470	35.645	217.449
% relativo em 2012	39,41%	43,52%	0,68%	16,39%	100,00%
Evolução no período 2003/2012	10,55%	-35,87%	344,11%	5,93%	-16,07%

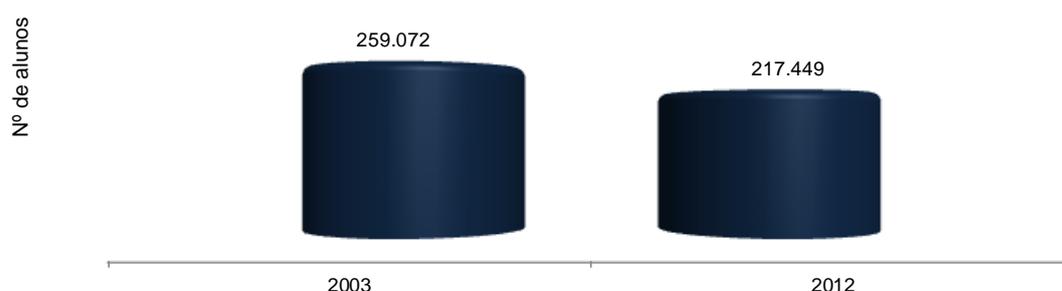
Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais (Edudata), Censo Escolar e Secretaria de Educação de Santa Catarina, 2012.

Nota: Não estão computados os alunos do ensino superior.

Com relação à oferta destas matrículas, conforme tabela anterior, as redes estadual e municipal responderam por 82,9% do número de matriculados da Macrorregião Sul.

Em relação à evolução do número de alunos matriculados na Macrorregião Sul, conforme gráfico a seguir, houve diminuição de 16,07% considerando o período compreendido entre 2003 e 2012.

Gráfico 15 – Número de alunos matriculados na Macrorregião Sul, em 2003 e 2012



Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais (Edudata) e Censo Escolar, 2003 e 2012.

Nota: Não estão computados os alunos do ensino superior.

5.6.2 Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino

Os dados extraídos do Ministério da Educação apontam que, em 2012, o maior contingente de alunos matriculados da Macrorregião Sul estava relacionado ao ensino fundamental e educação infantil. A tabela a seguir demonstra o número de alunos matriculados segundo as modalidades de ensino em 2012.

Tabela 17 – Distribuição dos alunos por modalidade de ensino na Macrorregião Sul, em 2012

Modalidades	Detalhamento	Alunos	% Relativo	% Modalidades
Educação Infantil	Creche	19.644	9,0%	19,5%
	Pré-Escola	22.746	10,5%	
Ensino Fundamental	1ª a 4ª série (Anos Iniciais)	63.410	29,2%	53,5%
	5ª a 8ª série (Anos Finais)	52.976	24,4%	
Ensino Médio		36.534	16,8%	16,8%
Ensino Profissional (Nível Técnico)		7.306	3,4%	3,4%
EJA (Presencial)	Fundamental ²	4.346	2,0%	4,8%
	Médio ²	6.034	2,8%	
EJA (semi-presencial)	Fundamental	538	0,2%	0,6%
	Médio	825	0,4%	
Educação Especial (Alunos de Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos)	Creche	200	0,1%	1,4%
	Pré-Escola	226	0,1%	
	1ª a 4ª série (Anos Iniciais)	1.358	0,6%	
	5ª a 8ª série (Anos Finais)	959	0,4%	
	Médio	236	0,1%	
	EdProf. Nível Técnico	9	0,0%	
	EJA Fundamental	78	0,0%	
EJA Médio	24	0,0%		
TOTAL		217.449		100,0%

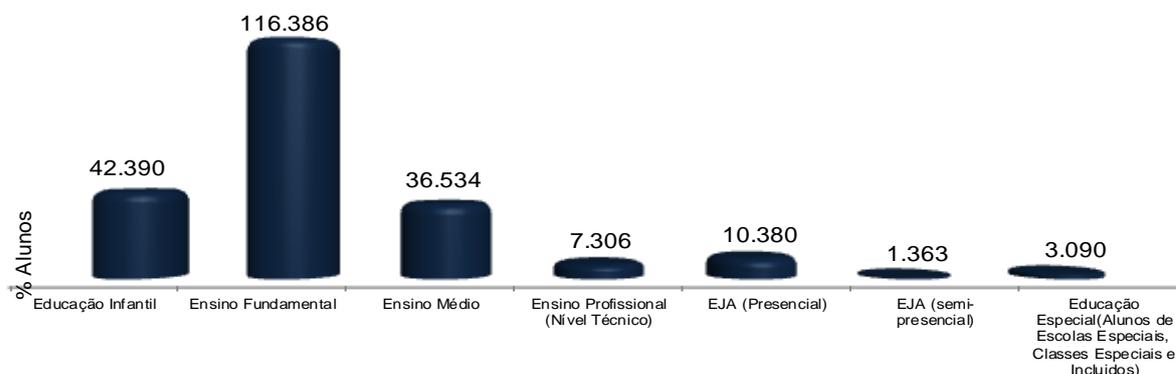
Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Censo Escolar, 2012.

Notas: 1 Não estão computados os alunos do ensino superior.

2 Alunos de Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos.

O gráfico a seguir mostra a distribuição dos alunos por modalidade de ensino da Macrorregião Sul no ano de 2012.

Gráfico 16 – Distribuição dos alunos por modalidade de ensino na Macrorregião Sul, em 2012



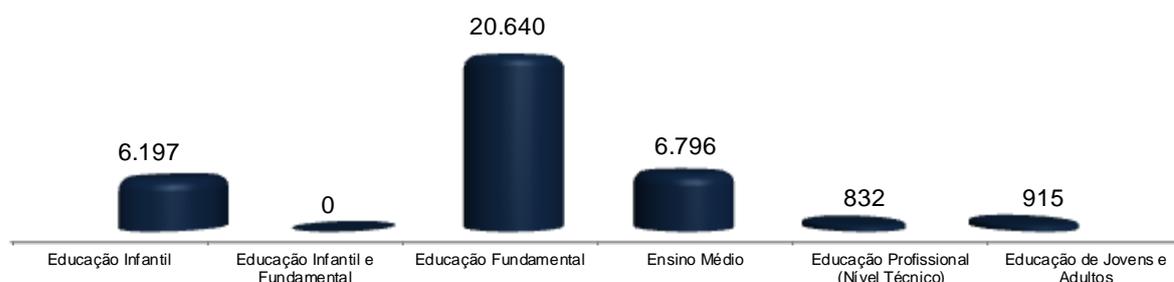
Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Censo Escolar 2012.

Nota: Não estão computados os alunos do ensino superior.

5.6.3 Número de Docentes da Macrorregião Sul

O número de docentes na Macrorregião Sul, em 2012, foi de 35.380 profissionais. O detalhamento por modalidade de ensino é mostrado no gráfico a seguir.

Gráfico 17 – Número de docentes segundo a modalidade de ensino da Macrorregião Sul, em 2012



Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais, 2012.

Notas: 1 Não estão computadas instituições de ensino superior.

2 A modalidade “Educação Infantil e Fundamental” refere-se aos docentes que lecionam tanto para a educação infantil quanto para a educação fundamental.

5.6.4 Índice da Educação Básica – IDEB

O IDEB é calculado a partir de dois componentes: taxa de rendimento escolar (aprovação) e a média de desempenho nos exames padronizados aplicados pelo INEP. Este índice permite traçar metas de qualidade educacional.

A tabela a seguir apresenta o índice da Educação Básica dos municípios da Macrorregião, nos anos iniciais e finais, durante o período de 2005 e 2011.

Tabela 18 – Índice da Educação Básica (IDEB) dos municípios da Macrorregião Sul, no período de 2005 a 2011

Município	IDEB - Anos iniciais			IDEB - Anos finais		
	2005	2011	Evolução 2005/2011	2005	2011	Evolução 2005/2011
Araranguá	4,2	5,2	23,8%	3,6	3,8	5,6%
Armazém	-	-
Balneário Arroio do Silva	3,8	5,4	42,1%	3,5	4,3	22,9%
Balneário Gaivota	4,0	5,1	27,5%	...	3,5	-
Braço do Norte	4,2	6,0	42,9%	3,4	5,1	50,0%
Capivari de Baixo	3,8	5,8	52,6%	3,4	4,0	17,6%
Cocal do Sul	4,6	6,0	30,4%	4,3	4,8	11,6%
Criciúma	4,3	5,6	30,2%	3,7	4,6	24,3%
Ermo	-	-
Forquilha	4,4	6,3	43,2%	-
Grão Pará	-	-
Gravatal	...	5,0	-	-
Içara	4,4	6,4	45,5%	4,4	5,2	18,2%
Imaruí	3,9	5,5	41,0%	...	4,5	-
Imbituba	3,9	5,4	38,5%	4,1	4,3	4,9%
Jacinto Machado	3,9	...	-	4,0	4,8	20,0%
Jaguaruna	3,6	5,0	38,9%	3,6	4,3	19,4%
Laguna	3,9	...	-	-
Lauro Muller	...	6,8	-	-
Maracajá	...	4,6	-	...	4,7	-
Meleiro	5,8	6,4	10,3%	...	5,3	-
Morro da Fumaça	4,4	5,9	34,1%	3,5	4,9	40,0%
Morro Grande	-	-
Nova Veneza	4,1	5,8	41,5%	...	4,6	-
Orleans	4,5	5,0	11,1%	...	4,7	-
Passo de Torres	3,4	5,1	50,0%	4,0	4,6	15,0%
Pedras Grandes	...	6,0	-	-
Praia Grande	3,9	5,4	38,5%	...	4,2	-
Rio Fortuna	4,3	5,8	34,9%	-
Sangão	-	-
Santa Rosa de Lima	...	5,5	-	-
Santa Rosa do Sul	...	5,2	-	-
São João do Sul	3,7	...	-	...	3,8	-
São Ludgero	4,0	5,6	40,0%	-
São Martinho	...	5,6	-	-
Siderópolis	4,4	...	-	...	4,2	-
Sombrio	4,5	5,2	15,6%	3,8	4,6	21,1%
Timbé do Sul	...	5,7	-	-
Treviso	-	-
Treze de Maio	4,5	5,3	17,8%	-
Tubarão	4,7	5,9	25,5%	4,6	5,3	15,2%
Turvo	-	-
Urussanga	4,4	5,4	22,7%	...	4,3	-

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), 2012; Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), 2012.

Nota: Sinais convencionais utilizados:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

... Dado numérico não disponível.

5.6.5 Escolas Técnicas Profissionalizantes

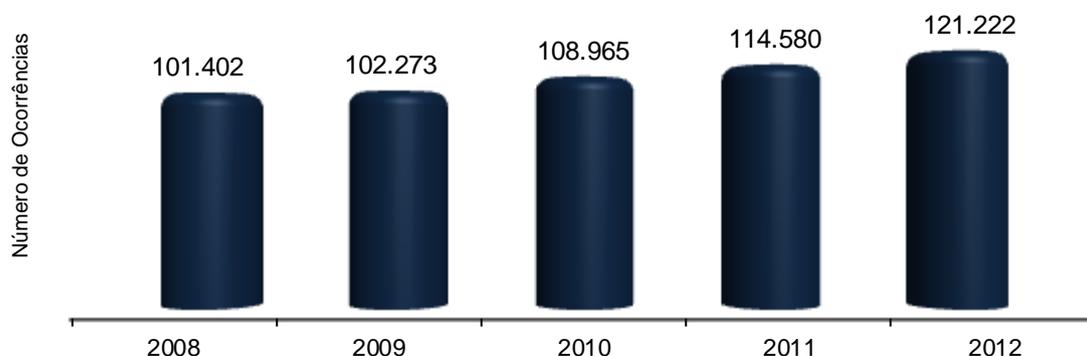
Segundo dados do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), em 2010, a Macrorregião Sul contava com 40 instituições de ensino técnico profissionalizante.

5.7 SEGURANÇA PÚBLICA

5.7.1 Número de Ocorrências Policiais

O gráfico a seguir demonstra que, no período de 2008 a 2012, o número de ocorrências policiais, na Macrorregião Sul, obteve maior quantidade no ano de 2012, sendo que, entre os anos de 2008 e 2012, houve um crescimento de 19,5%.

Gráfico 18 – Número de ocorrências policiais na Macrorregião Sul, no período de 2008 a 2012



Fonte: Secretaria de Segurança Pública de Santa Catarina, 2012.

5.7.2 Número de Óbitos Decorrentes de Causas Violentas

O número de 3.884 óbitos decorrentes de causas violentas em Santa Catarina, entre 2008 e 2012, apresentou decréscimo de 6%. A tabela a seguir mostra os números de óbitos para a Macrorregião e o Estado.

Tabela 19 – Evolução do número de óbitos por causas violentas, Macrorregião Sul e Santa Catarina, no período de 2008 a 2012

Causa	Macrorregião Sul					Santa Catarina				
	2008	2009	2010	2011	2012	2008	2009	2010	2011	2012
Homicídio	64	70	86	82	98	787	801	812	797	759
Suicídio	65	80	79	74	58	488	515	536	517	489
Eventos cuja Intenção é Indeterminada	20	10	4	7	2	154	119	95	80	48
Intervenções Legais e Operações de Guerra	-	-	-	-	-	8	5	3	10	8
Complicações de Assistência Médica e Cirúrgica	4	3	1	-	3	12	17	13	6	12
Demais Causas Externas	2	1	3	2	-	17	7	9	10	17
ACIDENTES	383	355	378	387	333	2.662	2.562	2.625	2.842	2.551
Acidentes de Transportes	264	252	259	288	209	1.869	1.857	1.867	2.033	1.781
Acidentes - Quedas	32	37	36	36	65	198	248	310	367	409
Acidentes - Exposição Forças Inanimadas	18	7	14	16	7	71	41	51	63	61
Acidentes - Afogamento	36	35	41	31	32	211	218	207	216	175
Acidentes - Riscos à Respiração	15	4	10	2	4	67	40	36	34	25
Acidentes - Exposição à Corrente Elétrica	10	5	3	9	2	53	50	47	55	38
Acidentes - Exposição ao Fogo e às Chamas	2	4	5	1	4	20	43	29	20	19
Acidentes - Contato com Animais e Plantas Venenosas	1	1	2	-	-	4	2	4	7	6
Acidentes - Envenenamento	1	3	3	1	6	10	12	20	20	15
Acidentes - Outros	2	5	5	1	2	107	17	13	12	14
Acidentes - Não Especificado	2	2	-	2	2	52	34	41	15	8
Total	538	519	551	552	494	4.128	4.026	4.093	4.262	3.884

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações de Mortalidade, 2012.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Aspectos Econômicos



6 ASPECTOS ECONÔMICOS

Nesta seção é apresentada uma visão geral da Macrorregião Sul sob o ponto de vista de seu desempenho econômico nos últimos anos. Deste modo, foram estudados aspectos como produto interno bruto, balança comercial, valor adicionado fiscal, volume de empresas e empregos, renda da população, finanças públicas e movimentações realizadas pelo setor primário. Neste capítulo também são apresentados levantamentos de setores tradicionais e emergentes, além da participação na movimentação econômica regional.

6.1 PRODUTO INTERNO BRUTO

Segundo dados do IBGE e da Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina, em 2009, o PIB catarinense atingiu o montante de R\$ 129,8 bilhões, assegurando ao Estado a manutenção da 8ª posição relativa no ranking nacional. No mesmo ano, a Macrorregião Sul aparece na 5ª posição do ranking estadual, respondendo por 11,34% da composição do PIB catarinense. Os dados referentes à evolução do PIB da Macrorregião Sul estão apresentados na tabela a seguir.

Tabela 20 – Produto interno bruto a preços correntes, da Macrorregião Sul com posição estadual, no período de 2002 a 2009

PIB (em milhões de reais)		
Período	Macrorregião Sul	Posição Estadual
2002	6.313,1	5ª
2003	7.539,3	5ª
2004	8.778,9	5ª
2005	9.379,2	5ª
2006	10.181,3	5ª
2007	11.266,5	5ª
2008	13.336,7	5ª
2009	14.723,5	5ª
Evolução 2002/2009	133,22%	Se Manteve na 5 Posição

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2009.

No comparativo da evolução do PIB ao longo do período 2002-2009, os municípios da Macrorregião Sul apresentaram um crescimento acumulado de 133,22%, contra um aumento estadual de 132,91%, conforme apresenta o gráfico a seguir.

Gráfico 19 – Evolução do PIB da Macrorregião Sul, Santa Catarina e Brasil, no período de 2002 a 2009



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2009.

6.1.1 PIB per capita

A Macrorregião Sul, em 2009, possuía um PIB per capita da ordem de R\$ 16.465,28, colocando-a na 8ª posição do ranking estadual. No período de 2002 a 2009, o PIB per capita da Macrorregião Sul apresentou evolução de 59,79% contra 110,42% da média catarinense. A tabela a seguir apresenta a evolução do PIB per capita da Macrorregião Sul.

Tabela 21 – Produto Interno Bruto per capita (preços correntes) e posição estadual da Macrorregião Sul, no período de 2004 a 2009

Período	PIB per capita (R\$)	Posição Estadual
2004	10.304,38	8ª
2005	10.717,67	8ª
2006	11.479,31	8ª
2007	12.537,78	8ª
2008	15.039,16	8ª
2009	16.465,28	8ª
Evolução 2004/2009	59,79%	Se Manteve na 8 Posição

Fonte: Dados elaborados pelo SEBRAE /SC com base no Ministério da Saúde, Departamento de Informática do SUS (DATASUS), 2009.

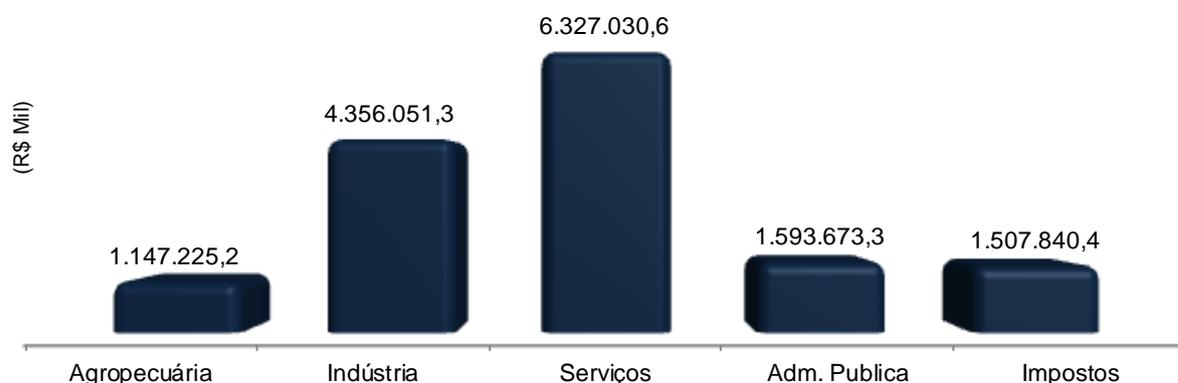
6.1.2 Composição do Valor Adicionado Bruto

O Valor Adicionado Bruto¹ é a expressão monetária da soma de todos os bens e serviços produzidos em um determinado território econômico, em um dado período de tempo, descontando os insumos utilizados nos processos produtivos.

Na avaliação dos setores produtivos da Macrorregião Sul, o setor de serviços contribuiu com 42%, a indústria contribuiu com 29% e a administração pública contribuiu com 11% do Valor Adicionado da região. O gráfico a seguir apresenta a composição do Valor Adicionado Bruto da Macrorregião Sul em 2008.

¹ O VAB do setor de prestação de serviços inclui o setor do comércio.

Gráfico 20 - Composição do valor adicionado bruto (VAB) da Macrorregião Sul, em 2008



Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2008.

6.2 BALANÇA COMERCIAL

Em 2011, o saldo da balança comercial catarinense apresentou déficit da ordem de US\$ 5,8 bilhões, um desempenho 32% inferior ao ano anterior, quando registrou déficit de US\$ 4,4 bilhões.

O volume exportado por Santa Catarina em 2011 foi de US\$ 9,1 bilhões, representando alta de 19,4% em relação a 2010. O volume importado atingiu US\$ 14,8 bilhões, o equivalente a uma alta de 24% comparado ao ano anterior.

6.2.1 Montante das Exportações e Importações

Antes da análise dos dados regionais, compete destacar as diferenças de metodologia para o cômputo das exportações por Unidade de Federação e município. Segundo definição da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), para a Unidade da Federação, o critério para as exportações leva em conta o estado produtor da mercadoria, independentemente de onde está localizada a empresa. Já no critério de exportações por municípios, leva-se em conta o domicílio fiscal da empresa exportadora, ou seja, os produtos contabilizados são de empresas com sede no município, independentemente de onde a mercadoria foi produzida.

Em 2011, a balança comercial da Macrorregião Sul apresentou um saldo de US\$ 86.658.086,0. No período compreendido entre 2004 e 2011, as suas exportações apresentaram crescimento de 125,4% e as importações, crescimento de 333,0%.

A tabela a seguir apresenta as informações da balança comercial da Macrorregião Sul durante o período de 2004 a 2011.

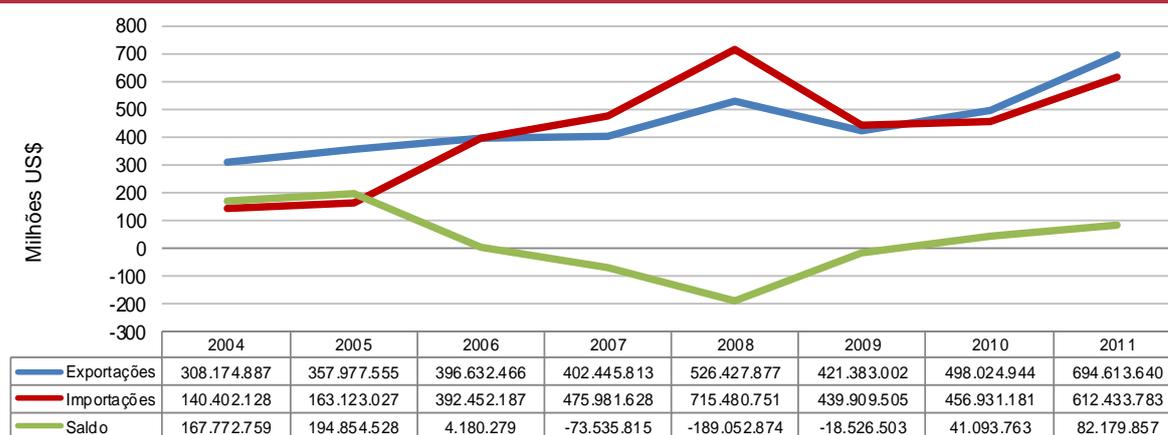
Tabela 22 – Balança Comercial da Macrorregião Sul, no período de 2004 a 2011

Ano	Exportações	Importações	Saldo
	US\$ FOB	US\$ FOB	
2004	308.174.887	140.402.128	167.772.759
2005	357.977.555	163.123.027	194.854.528
2006	396.632.466	392.452.187	4.180.279
2007	402.445.813	475.981.628	-73.535.815
2008	526.427.877	715.480.751	-189.052.874
2009	421.383.002	439.909.505	-18.526.503
2010	498.024.944	456.931.181	41.093.763
2011	694.613.640	612.433.783	82.179.857
Evolução 2004/2011	125,4%	336,2%	-51,0%

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

O gráfico a seguir apresenta a evolução da balança comercial da Macrorregião Sul para o mesmo período da tabela anterior.

Gráfico 21 – Evolução da balança comercial da Macrorregião Sul, no período de 2004 a 2011



Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

6.2.2 Números de Empresas Exportadoras

A tabela a seguir apresenta o número de empresas exportadoras da Macrorregião, segundo o enquadramento do volume de suas exportações.

Tabela 23 - Número de empresas exportadoras da Macrorregião Sul, segundo as faixas de valores exportados (US\$ FOB), no período de 2008 a 2011

Faixa exportada (US\$ FOB)	2008	2009	2010	2011
Até US\$ 1 milhão	145	132	128	131
Entre US\$ 1 e 10 milhões	44	40	36	40
Entre US\$ 10 e 50 milhões	4	5	8	8
Acima de US\$ 50 milhões	3	2	2	4

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

6.2.3 Principais Destinos das Exportações e Origem das Importações

O principal país de destino das exportações de 2011 da Macrorregião foi o Japão. As exportações para este país representaram aproximadamente 22,4%.

A tabela a seguir demonstra o ranking dos principais países ligados às práticas de exportação da Macrorregião nos anos de 2010 e 2011.

Tabela 24 - Principais países de destino das exportações da Macrorregião Sul, em 2010 e 2011

Ordem	País de Destino	Exportação 2010		Exportação 2011		Variação 2010/2011
		US\$ FOB	Partic.	US\$ FOB	Partic.	
1º	Japão	94.653.771,0	19,0%	155.940.736,0	22,4%	64,75%
2º	Bélgica	24.776.215,0	5,0%	71.718.796,0	10,3%	189,47%
3º	Argentina	25.706.994,0	5,2%	41.942.503,0	6,0%	63,16%
4º	Estados Unidos	40.347.280,0	8,1%	33.087.026,0	4,8%	-17,99%
5º	Holanda	21.804.047,0	4,4%	31.953.113,0	4,6%	46,55%
6º	África Do Sul	12.084.549,0	2,4%	31.495.818,0	4,5%	160,63%
7º	Paraguai	21.895.925,0	4,4%	30.168.481,0	4,3%	37,78%
8º	China	7.502.617,0	1,5%	25.991.091,0	3,7%	246,43%
9º	Reino Unido	18.664.618,0	3,7%	25.081.518,0	3,6%	34,38%
10º	Alemanha	22.977.578,0	4,6%	17.592.917,0	2,5%	-23,43%
11º	Uruguai	18.609.152,0	3,7%	17.360.804,0	2,5%	-6,71%
12º	Hong Kong	17.847.654,0	3,6%	17.031.020,0	2,5%	-4,58%
13º	Espanha	18.753.989,0	3,8%	16.318.967,0	2,3%	-12,98%
14º	Bolívia	12.050.105,0	2,4%	14.354.691,0	2,1%	19,13%
15º	Cingapura	9.569.442,0	1,9%	14.156.544,0	2,0%	47,93%
16º	Chile	13.869.071,0	2,8%	13.325.169,0	1,9%	-3,92%
17º	Coréia do Sul	9.835.500,0	2,0%	10.729.805,0	1,5%	9,09%
18º	Filipinas	4.104.617,0	0,8%	9.554.472,0	1,4%	132,77%
19º	Emirados Árabes Unidos	5.613.699,0	1,1%	6.362.187,0	0,9%	13,33%
20º	Venezuela	7.601.150,0	1,5%	6.252.848,0	0,9%	-17,74%
21º	Demais Países	89.749.257,0	18,0%	104.195.134,0	15,0%	16,10%

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

Em relação à importação, o Chile foi o principal país de origem das importações de 2011 da Macrorregião. As importações da Macrorregião a partir deste país representaram aproximadamente 18%.

A tabela a seguir demonstra o ranking dos principais países ligados às práticas de importação da Macrorregião nos anos de 2010 e 2011.

Tabela 25 - Principais países de origem das importações da Macrorregião Sul, em 2010 e 2011

Ordem	País de Origem	Importação 2010		Importação 2011		Variação 2010/2011
		US\$ FOB	Partic.	US\$ FOB	Partic.	
1º	Chile	142.518.848,0	31,19%	112.338.917,0	18,34%	-21,2%
2º	China	48.977.972,0	10,72%	76.548.604,0	12,50%	56,3%
3º	Argentina	56.436.070,0	12,35%	68.525.357,0	11,19%	21,4%
4º	Peru	41.271.055,0	9,03%	56.927.474,0	9,30%	37,9%
5º	Uruguai	38.399.205,0	8,40%	49.938.547,0	8,15%	30,1%
6º	Estados Unidos	19.375.942,0	4,24%	43.950.151,0	7,18%	126,8%
7º	Marrocos	9.862.696,0	2,16%	23.026.162,0	3,76%	133,5%
8º	Espanha	15.442.887,0	3,38%	22.971.472,0	3,75%	48,8%
9º	Itália	10.453.984,0	2,29%	18.539.181,0	3,03%	77,3%
10º	Alemanha	19.579.914,0	4,29%	12.673.649,0	2,07%	-35,3%
11º	Rússia	-	-	11.900.505,0	1,94%	-
12º	Colômbia	2.753.200,0	0,60%	11.585.897,0	1,89%	320,8%
13º	Tailândia	7.117.173,0	1,56%	11.293.108,0	1,84%	58,7%
14º	Indonésia	5.570.021,0	1,22%	11.053.592,0	1,80%	98,4%
15º	Egito	841,0	0,00%	7.977.150,0	1,30%	948431,5%
16º	Coréia do Sul	5.584.946,0	1,22%	7.686.659,0	1,26%	37,6%
17º	Belarus	-	-	5.614.890,0	0,92%	-
18º	Holanda	1.463.267,0	0,32%	5.525.545,0	0,90%	277,6%
19º	Bélgica	297.390,0	0,07%	5.454.365,0	0,89%	1734,1%
20º	Índia	3.114.458,0	0,68%	4.537.493,0	0,74%	45,7%
21º	Demais Países	28.711.312,0	6,28%	44.365.065,0	7,24%	54,5%

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

6.3 VALOR ADICIONADO FISCAL - VAF

Valor Adicionado Fiscal (VAF), segundo a Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina, é um indicador econômico-contábil utilizado para calcular o índice de participação municipal no repasse de receita do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de

Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) aos municípios catarinenses.

Segundo dados da Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina, em 2010, o VAF catarinense atingiu a cifra de R\$ 102,4 bilhões na qual, a Macrorregião Sul respondeu por 10,27% deste valor, estando na 5ª posição estadual em relação às demais macrorregiões catarinenses, conforme tabela a seguir.

Tabela 26 - Valor adicionado fiscal da Macrorregião Sul e Santa Catarina, no período de 2003 a 2010

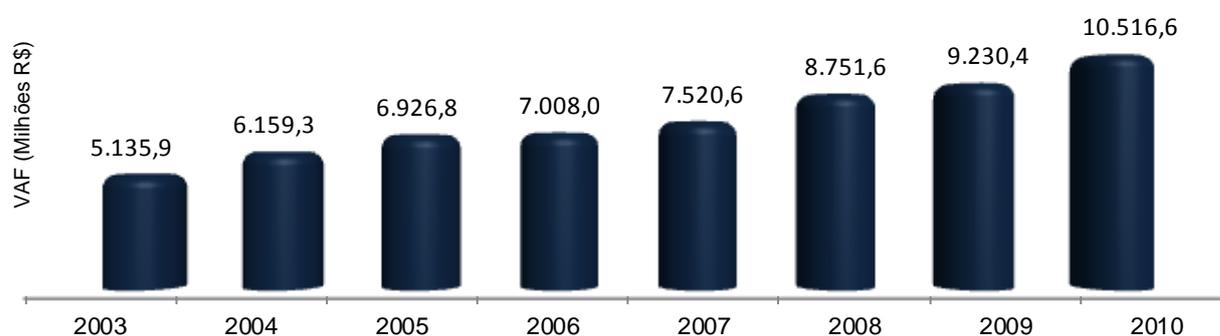
Período	Macrorregião Sul			Santa Catarina
	VAF (Mil R\$)	Posição Estadual	Partic. Estadual	VAF (Mil R\$)
2003	5.135.879,7	4ª	11,59%	44.327.956,1
2004	6.159.283,1	4ª	11,47%	53.721.428,8
2005	6.926.826,1	5ª	11,38%	60.870.064,6
2006	7.008.024,4	4ª	11,32%	61.909.302,7
2007	7.520.605,1	5ª	10,80%	69.608.669,2
2008	8.751.639,2	5ª	10,77%	81.280.367,5
2009	9.230.423,1	5ª	10,34%	89.260.009,7
2010	10.516.623,3	5ª	10,27%	102.390.155,2
Evolução 2003/2010	104,77%	Melhorou 1 Posição	-11,35%	130,98%

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Fazenda, Valor Adicionado e Índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS, 2010.

Considerando o período de 2003 a 2010, a evolução acumulada do VAF da Macrorregião Sul foi de 104,77%, contra um aumento estadual de 130,98% no mesmo período.

O gráfico a seguir registra, em valores absolutos, a evolução do VAF da Macrorregião Sul.

Gráfico 22 - Valor adicionado fiscal (VAF) da Macrorregião Sul, no período de 2003 a 2010



Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Fazenda, Valor Adicionado Fiscal, Índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS, 2010.

6.3.1 VAF das Principais Atividades Econômicas

A tabela a seguir detalha o Valor Adicionado Fiscal gerado pelos 20 grupos de atividades econômicas de maior expressão em 2010.

Tabela 27 - Valor adicionado fiscal da Macrorregião Sul, organizado segundo os 20 grupos de atividades econômicas mais representativas, no período de 2008 a 2010

Grupo de Atividade Econômica - versão CNAE 2.0	2008 (mil R\$)	2009 (mil R\$)	2010 (mil R\$)	Part. VAF 2010	VAF Evolução 2008/2010
GRUPO 351- Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica	1.023.465,8	1.065.758,2	1.252.620,9	11,9%	22%
GRUPO 234 - Fabricação de produtos cerâmicos	675.389,9	674.255,6	820.335,3	7,8%	21%
GRUPO 222 - Fabricação de produtos de material plástico	378.164,7	487.417,3	510.010,7	4,8%	35%
GRUPO 471- Comércio varejista não-especializado	301.515,1	369.446,8	450.952,8	4,3%	50%
GRUPO 493 - Transporte rodoviário de carga	261.283,1	267.648,4	364.378,2	3,5%	39%
GRUPO 473 - Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	239.213,6	260.843,9	313.297,8	3,0%	31%
GRUPO 141- Confeção de artigos do vestuário e acessórios	180.144,3	223.048,3	309.337,6	2,9%	72%
GRUPO 50 - Extração de carvão mineral	429.105,9	343.636,1	285.303,1	2,7%	-34%
GRUPO 468 - Comércio atacadista especializado em outros produtos	290.115,6	211.261,7	257.295,5	2,4%	-11%
GRUPO 611- Telecomunicações por fio	252.903,0	263.089,3	256.747,2	2,4%	2%
GRUPO 101- Abate e fabricação de produtos de carne	244.579,6	176.133,5	249.885,5	2,4%	2%
GRUPO 612 - Telecomunicações sem fio	198.509,8	172.054,7	215.575,8	2,0%	9%
GRUPO 478 - Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados	160.533,8	186.660,7	210.358,5	2,0%	31%
GRUPO 464 - Comércio atacadista de produtos de consumo não-alimentar	71.101,4	156.799,6	207.473,6	2,0%	192%
GRUPO 475 - Comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação; equipamentos e artigos de uso doméstico	132.029,0	137.878,3	164.184,7	1,6%	24%
GRUPO 451- Comércio de veículos automotores	114.608,3	123.008,0	162.676,1	1,5%	42%
GRUPO 463 - Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	152.830,4	127.796,6	150.748,4	1,4%	-1%
GRUPO 207 - Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	134.034,6	158.714,3	142.680,0	1,4%	6%
GRUPO 106 - Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	174.389,1	143.993,6	138.451,3	1,3%	-21%
GRUPO 293 - Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	37.163,6	39.204,4	132.207,8	1,3%	256%
Demais setores	3.300.558,6	3.641.774,0	3.922.102,5	37,3%	19%
TOTAL	8.751.639,2	9.230.423,1	10.516.623,3		20%

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Fazenda, Valor Adicionado Fiscal, Índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS, 2010.

Nota: Grupos de atividades econômicas (CNAE 2.0) organizados em ordem de relevância do VAF 2010.

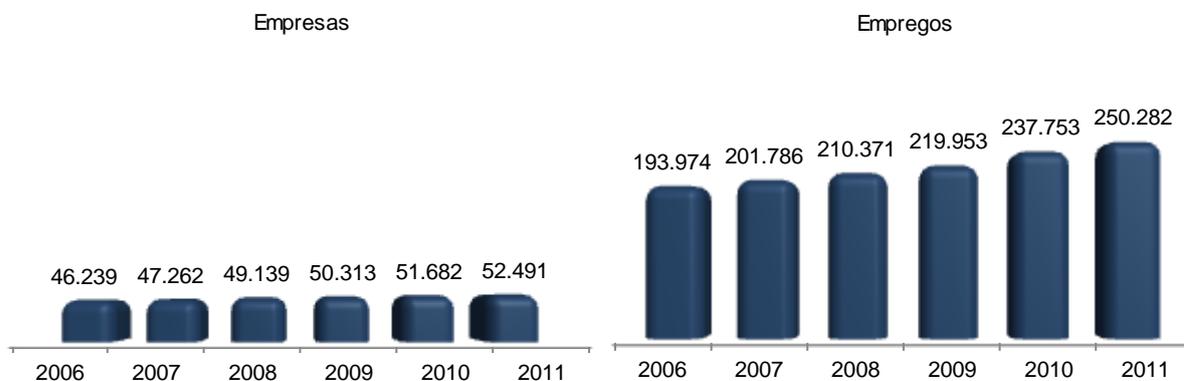
6.4 EMPRESAS E EMPREGOS

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, no ano de 2011, Santa Catarina possuía um total de 403.949 empresas formalmente estabelecidas. Estas empresas, tomando como referência o mês de dezembro de 2011, foram responsáveis por 2.061.577 empregos com carteira assinada.

6.4.1 Evolução do Estoque de Empresas e Empregos

Na Macrorregião Sul, tomando-se como referência dezembro de 2011, existiam 52.491 empresas formais, as quais geraram 250.282 postos de trabalho com carteira assinada. O gráfico a seguir apresenta, em números absolutos, o volume de empresas e empregos da Macrorregião Sul no período de 2006 a 2011.

Gráfico 23 - Número de empresas e empregos formais na Macrorregião Sul, no período de 2006 a 2011

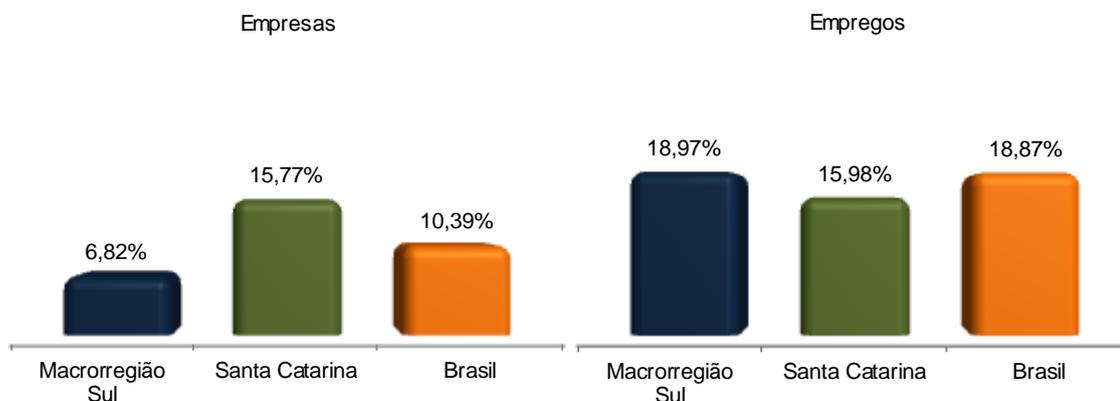


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), 2011.

6.4.2 Taxa de Criação de Empresas e Empregos

No período de 2008 a 2011, a taxa absoluta de criação de empresas da Macrorregião Sul foi de 6,82% e a de empregos, 18,97%. O comparativo da taxa acumulada de criação de empresas e empregos no período é apresentado no gráfico a seguir.

Gráfico 24 - Taxa acumulada de criação de empresas e empregos, segundo Macrorregião Sul, Santa Catarina e Brasil, no período de 2008 a 2011

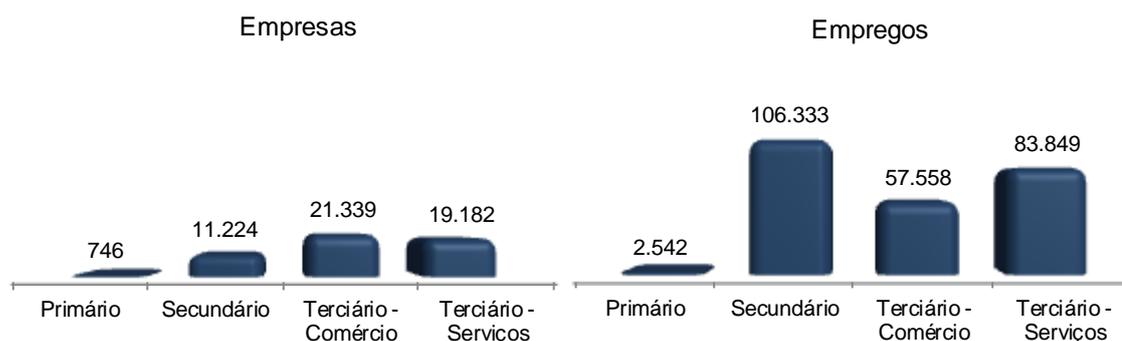


Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

6.4.3 Perfil Setorial das Empresas e Empregos

No que se refere ao recorte setorial, o setor terciário (comércio) era o mais representativo em número de empresas, mas o setor secundário (indústria) gerou mais empregos. A representação da configuração setorial da Macrorregião Sul é detalhada no gráfico a seguir.

Gráfico 25 - Número de empresas e empregos formais da Macrorregião Sul, segundo o setor, em 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

6.4.4 Representatividade das Atividades Econômicas

As tabelas a seguir apresentam o número de empresas e empregos da Macrorregião Sul, organizadas segundo seções da CNAE e o seu respectivo porte, tomando por referência o ano de 2011.

Tabela 28 - Número de empresas estabelecidas na Macrorregião Sul classificadas por porte e participação relativa, em 2011

Seção de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	2011					Partic. (%)
	Total	ME	PE	MDE	GE	
Seção A - Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	746	697	43	5	1	1,42%
Seção B - Indústrias Extrativas	257	224	25	6	2	0,49%
Seção C - Indústrias de Transformação	8.503	7.639	727	121	16	16,20%
Seção D - Eletricidade e Gás	66	42	13	7	4	0,13%
Seção E - Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	199	165	30	3	1	0,38%
Seção F - Construção	2.199	2.079	111	8	1	4,19%
Seção G - Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	21.339	20.073	1.176	57	33	40,65%
Seção H - Transporte, Armazenagem e Correio	2.728	2.457	228	25	18	5,20%
Seção I - Alojamento e Alimentação	2.825	2.634	184	4	3	5,38%
Seção J - Informação e Comunicação	704	632	65	5	2	1,34%
Seção K - Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	633	537	87	5	4	1,21%
Seção L - Atividades Imobiliárias	521	508	11	2	-	0,99%
Seção M - Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	1.653	1.584	63	5	1	3,15%
Seção N - Atividades Administrativas e Serviços Complementares	2.719	2.616	83	6	14	5,18%
Seção O - Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	139	76	15	5	43	0,26%
Seção P - Educação	555	465	67	11	12	1,06%
Seção Q - Saúde Humana e Serviços Sociais	1.527	1.461	43	12	11	2,91%
Seção R - Artes, Cultura, Esporte e Recreação	673	657	13	1	2	1,28%
Seção S - Outras Atividades de Serviços	4.361	4.266	82	8	5	8,31%
Seção T - Serviços Domésticos	143	143	-	-	-	0,27%
Seção U - Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	1	1	-	-	-	0,00%
Total	52.491	48.956	3.066	296	173	100,00%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Tabela 29 - Número de empregos gerados na Macrorregião Sul, segundo o porte e participação relativa, em 2011

Seção de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	2011					Partic. (%)
	Total	ME	PE	MDE	GE	
Seção A - Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	2.542	1.284	690	436	132	1,02%
Seção B - Indústrias Extrativas	4.349	398	961	1.409	1.581	1,74%
Seção C - Indústrias de Transformação	88.576	21.981	28.344	23.710	14.541	35,39%
Seção D - Eletricidade e Gás	1.639	16	407	509	707	0,65%
Seção E - Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	1.293	323	615	195	160	0,52%
Seção F - Construção	10.476	4.098	4.555	1.307	516	4,19%
Seção G - Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	57.558	26.662	20.370	3.908	6.618	23,00%
Seção H - Transporte, Armazenagem e Correio	12.786	3.328	4.462	1.697	3.299	5,11%
Seção I - Alojamento e Alimentação	7.211	3.270	3.068	269	604	2,88%
Seção J - Informação e Comunicação	2.774	708	1.142	357	567	1,11%
Seção K - Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	3.046	692	1.534	342	478	1,22%
Seção L - Atividades Imobiliárias	685	317	200	168	-	0,27%
Seção M - Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	3.259	1.717	1.088	291	163	1,30%
Seção N - Atividades Administrativas e Serviços Complementares	8.167	2.906	1.442	449	3.370	3,26%
Seção O - Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	22.073	227	360	300	21.186	8,82%
Seção P - Educação	8.804	787	1.394	734	5.889	3,52%
Seção Q - Saúde Humana e Serviços Sociais	7.406	1.641	852	799	4.114	2,96%
Seção R - Artes, Cultura, Esporte e Recreação	807	324	194	64	225	0,32%
Seção S - Outras Atividades de Serviços	6.715	2.666	1.555	536	1.958	2,68%
Seção T - Serviços Domésticos	116	116	-	-	-	0,05%
Seção U - Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	-	-	-	-	-	-
Total	250.282	72.177	72.543	37.044	65.976	100,00%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

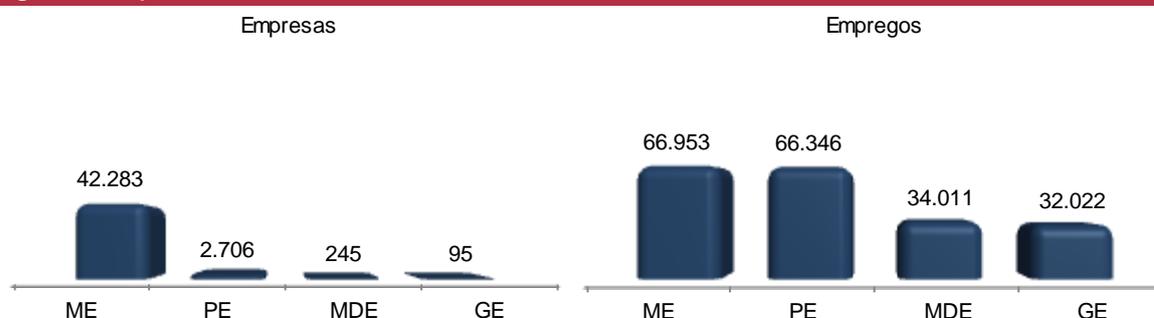
- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

6.4.5 Classificação do Porte Empresarial

O critério de classificação do porte empresarial segue a metodologia adotada pelo sistema SEBRAE objetivando que os dados de Santa Catarina possam ser comparados com as demais unidades da federação. Deste modo, os números totais excluem algumas classes de atividades econômicas, não representativas do segmento de micro e pequenas empresas nacionalmente, tornando os números totais de empresas e empregos desta seção, menores que os apresentados no item 6.4.1. As classes excluídas são detalhadas nas Notas Explicativas.

Dentro deste critério a Macrorregião Sul, no ano de 2011, alcançou a marca de 45.329 empresas formais e os empregos gerados chegaram a 199.332. O detalhamento em números absolutos e participação relativa é mostrado nos gráficos a seguir.

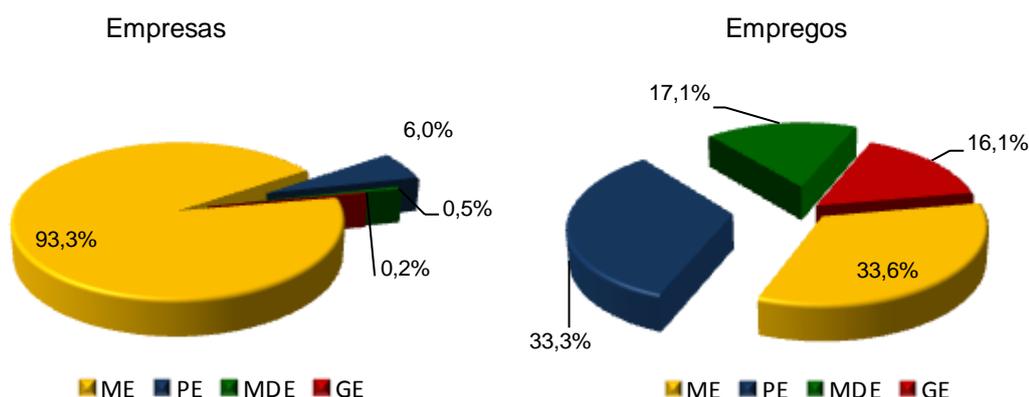
Gráfico 26 - Número de empresas e empregos formais na Macrorregião Sul, segundo o porte em 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Portes - microempresa (ME), pequena empresa (PE), média empresa (MDE) e grande empresa (GE).

Gráfico 27 - Participação relativa das empresas e empregos formais na Macrorregião Sul, segundo o porte em 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais 2011.

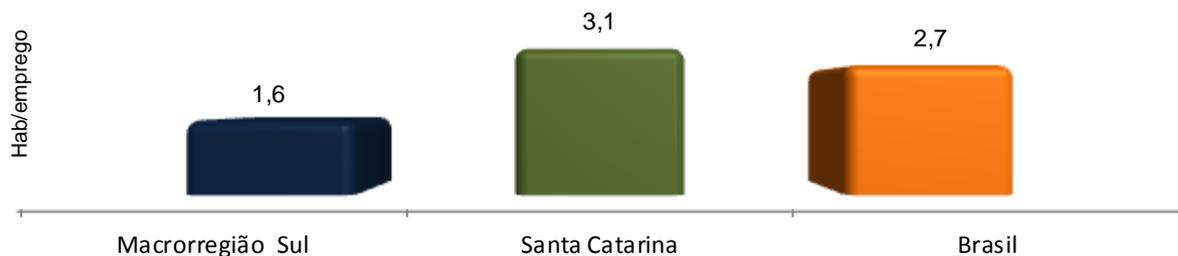
Nota: Portes - microempresa (ME), pequena empresa (PE), média empresa (MDE) e grande empresa (GE).

As microempresas foram responsáveis por 93,3% do número de empresas da Macrorregião Sul e 33,6% dos empregos formais, sendo que as pequenas empresas representavam 6,0% do número total de empresas e 33,3% dos empregos na Macrorregião.

6.4.6 Relação Habitante por Emprego

O gráfico a seguir apresenta a relação da quantidade de habitantes por emprego, demonstrando o comparativo desta relação frente ao Estado e ao País, no ano de 2011.

Gráfico 28 - Relação habitante por emprego, segundo Macrorregião Sul, Santa Catarina e Brasil, em 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

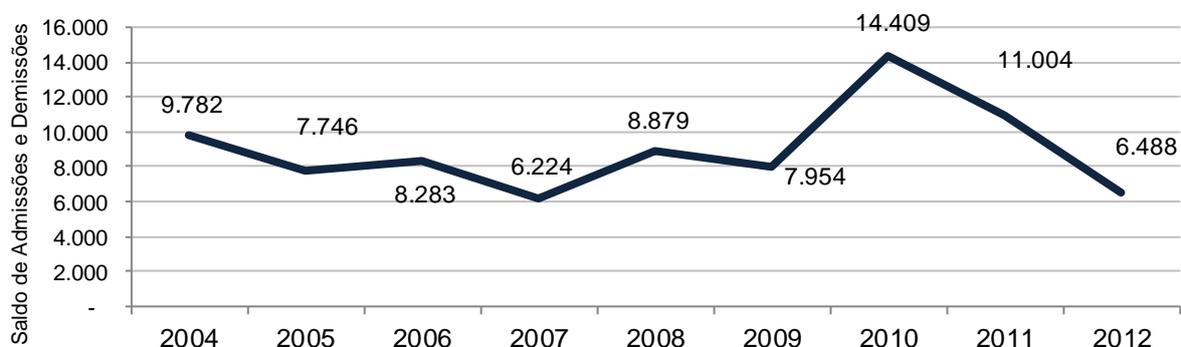
Nota: Foi utilizada a estimativa populacional para o cálculo dos dados.

Na Macrorregião Sul, a concorrência em 2011 por uma colocação no mercado de trabalho formal determinava uma relação de 1,6 habitantes por emprego.

6.4.7 Saldo de Admissões e Demissões

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego extraídos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, em 2012, o saldo de admissões e demissões da Macrorregião Sul apresentou um resultado positivo de 6.488 empregos, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 29 – Evolução do saldo de admissões e demissões da Macrorregião Sul, no período de 2004 a 2012



Fonte: MTE, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, 2012.

A tabela a seguir apresenta o saldo de admissões e demissões em 2012, segundo as seções da CNAE versão 2.0.

Tabela 30 - Saldo de admissões e demissões na Macrorregião Sul, Santa Catarina e Brasil em 2012, segundo seções da CNAE versão 2.0

Seção de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Macrorregião Sul	Santa Catarina	Brasil
Seção A - Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	-82	-2.467	-26.093
Seção B - Indústrias Extrativas	254	509	12.847
Seção C - Indústrias de Transformação	1.311	13.000	31.966
Seção D - Eletricidade e Gás	-28	-308	778
Seção E - Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	66	887	8.598
Seção F - Construção	493	2.577	84.519
Seção G - Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	2.312	15.097	274.790
Seção H - Transporte, Armazenagem e Correio	408	4.820	69.303
Seção I - Alojamento e Alimentação	276	1.510	20.824
Seção J - Informação e Comunicação	151	3.232	27.785
Seção K - Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	105	1.228	15.023
Seção L - Atividades Imobiliárias	106	552	9.553
Seção M - Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	294	2.521	39.214
Seção N - Atividades Administrativas e Serviços Complementares	533	5.474	117.087
Seção O - Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	-307	-1.443	-1.224
Seção P - Educação	370	2.239	56.808
Seção Q - Saúde Humana e Serviços Sociais	-20	3.126	92.226
Seção R - Artes, Cultura, Esporte e Recreação	-33	393	9.140
Seção S - Outras Atividades de Serviços	261	918	24.526
Seção T - Serviços Domésticos	18	-25	-36
Seção U - Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	-	-	607
Total	6.488	53.840	868.241

Fonte: MTE, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, 2012.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Conforme mostrado na tabela anterior, na Macrorregião Sul a atividade econômica que apresentou o maior saldo de admissões e demissões, com 2.312 em 2012, foi a “Seção G - Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas”.

6.4.8 Número de Microempreendedores Individuais

A tabela a seguir apresenta o número de microempreendedores individuais na Macrorregião Sul e em Santa Catarina no período de 2010 a 2012.

Tabela 31 - Número de microempreendedores individuais na Macrorregião Sul e em Santa Catarina, no período de 2010 a 2012

Período	Número de Microempreendedores Individuais	
	Macrorregião Sul	Santa Catarina
2010	3.124	24.889
2011	6.657	51.641
2012	10.583	86.305
Evolução 2010/2012	239%	247%

Fonte: Portal do Empreendedor, 2012.

Conforme tabela anterior, a Macrorregião apresentou evolução no número de microempreendedores individuais de 239% em 2012 comparativamente a 2010.

6.4.9 Número de Empregos Ligados ao Setor de Pesca e Aquicultura

A tabela a seguir apresenta o número de empregos formais do setor de pesca e aquicultura, na Macrorregião Sul, nos anos de 2010 e 2011, e a sua respectiva classificação estadual.

Tabela 32 – Número de empregos gerados no setor de pesca e aquicultura da Macrorregião Sul, em 2010 e 2011

	2010		2011	
	Número de Empregos	Remuneração Média (R\$)	Número de Empregos	Remuneração Média (R\$)
Macrorregião Sul	408	1.838,2	323	2.048,7
Posição Estadual	2 ^a		2 ^a	

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), 2011.

Segundo os dados do Ministério do Trabalho e Emprego, o número de empregos formais ligados ao setor de pesca e aquicultura foi igual a 323 no ano de 2011.

6.4.10 Número de Empregos Ligados ao Setor de Transporte

A tabela a seguir apresenta o número de empregos do setor de transporte, no período de 2009 a 2011, dividido pela classificação CNAE 2.0.

Tabela 33 - Empregos ligados ao setor de transportes na Macrorregião Sul, no período de 2009 a 2011

Grupos de Atividades Econômicas, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empregos			Remuneração Média (R\$)			Evolução 2009/2011
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	
Grupo 491 - Transporte ferroviário e metroferroviário	142	152	135	2.026,53	2.199,06	2.510,20	-5%
Grupo 492 - Transporte rodoviário de passageiros	2.179	2.162	2.281	1.026,77	1.128,40	1.210,01	5%
Grupo 493 - Transporte rodoviário de carga	6.828	8.075	8.755	979,93	1.107,55	1.195,22	28%
Grupo 494 - Transporte dutoviário	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 495 - Trens turísticos, teleféricos e similares	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 501 - Transporte marítimo de cabotagem e longo curso	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 502 - Transporte por navegação interior	28	27	27	1.139,51	1.456,23	1.568,14	-4%
Grupo 503 - Navegação de apoio	13	14	13	2.922,81	2.999,12	3.364,57	0%
Grupo 509 - Outros transportes aquaviários	4	3	2	571,00	715,00	804,00	-50%
Grupo 511 - Transporte aéreo de passageiros	2	2	-	2.140,77	2.243,72	-	-
Grupo 512 - Transporte aéreo de carga	-	-	1	-	-	813,00	-
Grupo 513 - Transporte espacial	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 521 - Armazenamento, carga e descarga	449	561	618	1.684,51	1.445,40	1.620,60	38%
Grupo 522 - Atividades auxiliares dos transportes terrestres	99	104	119	893,39	921,70	1.012,99	20%
Grupo 523 - Atividades auxiliares dos transportes aquaviários	42	102	139	1.795,64	2.404,62	1.842,90	231%
Grupo 524 - Atividades auxiliares dos transportes aéreos	23	24	40	2.705,16	2.766,73	2.247,72	74%
Grupo 525 - Atividades relacionadas à organização do transporte de carga	61	84	59	781,06	806,92	981,47	-3%
Total	9.870	11.310	12.189	1.045,86	1.157,51	1.245,19	19%

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado Numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

6.4.11 Número de Empregos Ligados ao Serviço de Informação, Atividades de Tecnologia da Informação (TI) e Atividades de Telecomunicações

A tabela a seguir apresenta o número de empregos do setor no período de 2009 a 2011, dividido pela classificação CNAE 2.0.

Tabela 34 - Empregos ligados ao serviço de informação, atividades de Tecnologia da Informação (TI) e atividades de telecomunicações na Macrorregião Sul, no período de 2009 a 2011

Grupos de Atividades Econômicas, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empregos			Remuneração Média (R\$)			Evolução empregos 2009/2011
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	
Grupo 611 - Telecomunicações por fio	40	59	97	...	1.142,21	1.211,83	143%
Grupo 612 - Telecomunicações sem fio	19	21	24	1.486,44	2.196,30	2.235,64	26%
Grupo 613 - Telecomunicações por satélite	-	-	1	-	-	1.090,00	-
Grupo 614 - Operadoras de televisão por assinatura	32	38	35	...	1.430,48	1.501,59	9%
Grupo 619 - Outras atividades de telecomunicações	47	30	67	781,47	926,79	942,15	43%
Grupo 620 - Atividades dos serviços de tecnologia da informação	781	867	1.185	800,28	1.977,79	1.996,74	52%
Grupo 631 - Tratamento de dados, hospedagem na internet e outras atividades relacionadas	141	270	220	817,56	1.057,16	1.389,21	56%
Grupo 639 - Outras atividades de prestação de serviços de informação	115	36	29	654,64	1.086,28	963,60	-75%
Total	1.175	1.321	1.658	798,32	1.691,87	1.801,98	41,1%

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinais convencionais utilizados:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.
- ... Dado numérico não disponível.

6.5 RENDA MÉDIA DA POPULAÇÃO

A caracterização da renda da população foi avaliada sob dois aspectos, um relacionado ao rendimento familiar médio e outro relacionado aos valores médios dos salários pagos na Macrorregião Sul.

6.5.1 Rendimento Familiar Médio

A tabela a seguir apresenta a evolução do rendimento familiar médio no período nos municípios da Macrorregião Sul e respectivo posicionamento no âmbito estadual, entre 2000 e 2010.

Tabela 35 – Rendimento Familiar Médio nos municípios da Macrorregião Sul e respectiva posição no Estado, em 2000 e 2010

Município	2000	2010	Posição Estadual 2010	Município	2000	2010	Posição Estadual 2010
Rio Fortuna	908,09	5.310,87	1º	Balneário Arroio do Silva	801,98	2.450,38	137º
Criciúma	925,06	3.258,89	17º	Treze de Maio	1.018,97	2.410,02	149º
Tubarão	1.243,07	3.172,27	20º	Içara	866,48	2.352,44	160º
São Ludgero	1.200,49	2.870,84	48º	Meleiro	1.790,81	2.336,32	164º
São Martinho	1.553,39	2.843,64	51º	Imbituba	870,85	2.293,60	173º
Siderópolis	1.116,43	2.764,50	58º	Sombrio	929,81	2.274,90	180º
Urussanga	1.145,93	2.748,57	62º	Capivari de Baixo	1.008,48	2.230,48	187º
Maracajá	978,58	2.744,14	63º	Gravatal	1.141,83	2.174,32	194º
Grão Pará	783,49	2.734,60	65º	Balneário Gaivota	736,46	2.151,84	199º
Forquilha	892,27	2.724,38	66º	Timbé do Sul	953,11	2.112,64	204º
Braço do Norte	760,55	2.701,16	74º	Lauro Muller	583,76	2.085,63	211º
Orleans	889,84	2.652,21	84º	Jaguaruna	1.403,68	2.074,41	213º
Nova Veneza	813,56	2.598,07	95º	Pedras Grandes	883,29	2.058,49	216º
Cocal do Sul	1.254,43	2.598,04	96º	Ermo	784,85	2.037,72	221º
Armazém	956,80	2.567,20	101º	Laguna	1.008,32	2.018,52	226º
Turvo	1.207,62	2.541,23	106º	Jacinto Machado	915,88	1.982,22	232º
Araranguá	977,44	2.527,14	109º	Santa Rosa do Sul	696,75	1.861,73	247º
Treviso	827,59	2.511,04	114º	Passo de Torres	639,22	1.839,48	250º
Santa Rosa de Lima	873,27	2.501,65	118º	Praia Grande	724,02	1.690,25	257º
Morro da Fumaça	606,68	2.501,57	119º	São João do Sul	655,96	1.641,11	261º
Sangão	1.132,96	2.478,20	124º	Imaruí	850,94	1.516,13	272º
Morro Grande	848,68	2.476,96	125º				

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010.

6.5.2 Salários Médios

A tabela a seguir apresenta a evolução dos salários médios praticados na Macrorregião Sul, entre 2007 e 2011.

Tabela 36 – Salários Médios nos municípios da Macrorregião Sul e a respectiva posição no Estado, no período de 2007 a 2011

Município	2007	2011	Posição Estadual 2010	Município	2007	2011	Posição Estadual 2010
Capivari de Baixo	1.829,23	1.753,00	9º	Maracajá	1.004,53	1.116,02	188º
Treviso	1.412,63	1.711,47	12º	Pedras Grandes	675,27	1.099,48	202º
Cocal do Sul	1.259,96	1.709,64	13º	Passo de Torres	940,64	1.099,40	203º
Morro da Fumaça	877,42	1.576,51	19º	Santa Rosa do Sul	943,26	1.093,32	208º
Criciúma	1.093,22	1.495,94	24º	Praia Grande	686,04	1.076,99	220º
Urussanga	1.024,20	1.429,00	35º	Santa Rosa de Lima	825,94	1.066,02	226º
Forquilha	947,43	1.404,19	41º	Balneário Gaivota	688,48	1.065,85	228º
Tubarão	1.047,17	1.404,10	42º	Braço do Norte	674,51	1.059,40	232º
Içara	945,76	1.397,68	48º	São Martinho	714,65	1.057,40	234º
São Ludgero	820,38	1.326,04	73º	Jaguaruna	702,72	1.025,54	252º
Siderópolis	927,31	1.317,61	77º	Grão Pará	650,72	1.018,08	257º
Lauro Muller	1.143,49	1.295,17	87º	São João do Sul	795,56	1.017,41	259º
Imbituba	930,57	1.291,91	89º	Sangão	662,60	1.008,44	261º
Orleans	831,26	1.280,60	92º	Treze de Maio	719,84	998,45	263º
Nova Veneza	826,22	1.258,59	106º	Morro Grande	737,10	997,74	264º
Araranguá	844,53	1.239,35	116º	Sombrio	669,52	996,27	265º
Meleiro	888,92	1.222,44	123º	Balneário Arroio do Silva	798,60	990,57	268º
Turvo	798,40	1.190,12	130º	Imaruí	593,85	990,38	269º
Jacinto Machado	789,81	1.169,68	139º	Gravatal	660,25	986,66	272º
Rio Fortuna	801,68	1.133,47	170º	Timbé do Sul	688,04	967,84	277º
Ermo	842,06	1.130,35	173º	Armazém	617,96	906,33	288º
Laguna	796,09	1.129,30	174º				

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Conforme tabela anterior, é possível perceber a distribuição do valor médio de salários praticados na Macrorregião Sul, em 2007 e 2011, na qual o município de Capivari de Baixo possuía o maior valor em 2011.

6.5.3 Salários Médios Segundo as Atividades Econômicas

A tabela a seguir apresenta a distribuição dos salários médios praticados, segundo as atividades econômicas, na Macrorregião Sul, em Santa Catarina e no Brasil, em 2011.

Tabela 37 - Salário de ocupação médio, segundo Macrorregião Sul, Santa Catarina e Brasil em 2011

SEC CNAE 20 - Seção de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE versão 2.0	Macrorregião Sul (R\$)	Santa Catarina (R\$)	Brasil (R\$)
Seção A - Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	973,9	974,9	1.030,9
Seção B - Indústrias Extrativas	1.879,6	1.973,4	4.259,0
Seção C - Indústrias de Transformação	1.289,5	1.486,3	1.856,2
Seção D - Eletricidade e Gás	4.438,8	6.126,2	5.734,7
Seção E - Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	1.948,8	1.905,6	2.135,5
Seção F - Construção	1.196,2	1.130,7	1.484,7
Seção G - Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	1.096,1	1.225,8	1.212,5
Seção H - Transporte, Armazenagem e Correio	1.263,4	1.431,5	1.682,3
Seção I - Alojamento e Alimentação	820,4	933,4	889,4
Seção J - Informação e Comunicação	1.596,2	1.907,6	2.849,7
Seção K - Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	3.569,9	3.537,8	4.396,4
Seção L - Atividades Imobiliárias	996,7	1.216,1	1.440,4
Seção M - Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	1.362,6	1.773,5	2.265,1
Seção N - Atividades Administrativas e Serviços Complementares	1.225,8	1.101,4	1.148,1
Seção O - Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	1.687,1	2.919,4	2.602,8
Seção P - Educação	2.088,0	2.558,5	2.589,3
Seção Q - Saúde Humana e Serviços Sociais	1.292,3	1.559,4	1.689,7
Seção R - Artes, Cultura, Esporte e Recreação	1.126,3	1.201,4	1.335,4
Seção S - Outras Atividades de Serviços	1.006,2	1.319,5	1.371,9
Seção T - Serviços Domésticos	607,6	677,9	709,2
Seção U - Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	-	2.942,3	2.553,7

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Conforme tabela anterior, é possível perceber que a atividade econômica que apresentou o maior valor médio de salários praticados na Macrorregião Sul, em 2011, foi a “Seção D - Eletricidade e Gás”.

6.6 FINANÇAS PÚBLICAS

6.6.1 Receitas por Fontes

Em 2009, a receita da Macrorregião Sul foi de R\$ 1.476.540.305,68 e sua evolução apresentou alta de 19,3%, no período compreendido entre 2006 e 2009.

Cabe ressaltar que estes valores representam a soma das receitas por fonte dos municípios da Macrorregião Sul.

Tabela 38 - Fontes de receitas em milhões de R\$ na Macrorregião Sul, no período de 2006 a 2009

Fontes	Receita - 2006		Receita - 2007		Receita - 2008		Receita - 2009		Evolução
	Mil R\$	Part. %	2006/2009						
RECEITA CORRENTE	1.179.571,3	95,6%	1.282.468,8	96,3%	1.460.078,3	93,7%	1.408.153,8	95,4%	19,4%
Receita Tributária	162.504,8	13,2%	175.929,3	13,2%	191.997,0	12,3%	200.282,6	13,6%	23,2%
IPTU	41.009,0	3,3%	41.023,7	3,1%	42.457,9	2,7%	46.158,1	3,1%	12,6%
IRRF	15.553,5	1,3%	16.508,5	1,2%	18.978,6	1,2%	20.691,5	1,4%	33,0%
ITBI	55.957,5	4,5%	66.747,8	5,0%	76.136,2	4,9%	77.842,5	5,3%	39,1%
ISQN	10.202,2	0,8%	11.878,8	0,9%	14.377,9	0,9%	14.844,4	1,0%	45,5%
Taxas	36.640,5	3,0%	38.319,8	2,9%	36.582,8	2,3%	39.959,2	2,7%	9,1%
Contribuição de Melhoria	3.142,2	0,3%	1.450,8	0,1%	3.463,7	0,2%	787,0	0,1%	-75,0%
Receitas de Contribuições	27.775,9	2,3%	31.806,4	2,4%	28.376,9	1,8%	27.994,4	1,9%	0,8%
Receita Patrimonial	13.573,1	1,1%	11.746,6	0,9%	16.022,0	1,0%	15.610,1	1,1%	15,0%
Receita Agropecuária	361,1	0,0%	314,0	0,0%	307,2	0,0%	266,2	0,0%	-26,3%
Receita Industrial	79,0	0,0%	104,8	0,0%	72,4	0,0%	46,1	0,0%	-41,6%
Receita de Serviços	46.508,3	3,8%	48.248,8	3,6%	49.658,8	3,2%	48.261,3	3,3%	3,8%
Transferências Correntes	876.231,5	71,0%	950.311,3	71,4%	1.074.657,6	68,9%	1.058.505,9	71,7%	20,8%
Transferências Correntes da União	438.144,9	35,5%	464.688,5	34,9%	526.734,3	33,8%	494.393,5	33,5%	12,8%
Transferências Correntes do Estado	311.434,3	25,2%	329.271,3	24,7%	357.510,5	22,9%	345.316,8	23,4%	10,9%
Demais Transferências Correntes	126.652,3	10,3%	156.351,5	11,7%	190.412,8	12,2%	218.795,5	14,8%	72,8%
Outras Receitas Correntes	52.537,6	4,3%	64.007,6	4,8%	98.986,3	6,4%	57.187,2	3,9%	8,9%
RECEITA DE CAPITAL	54.866,3	4,4%	49.047,8	3,7%	98.677,5	6,3%	67.599,5	4,6%	23,2%
Operações de Crédito - Empréstimos Tomados	498,4	0,0%	2.448,5	0,2%	15.455,9	1,0%	14.384,9	1,0%	-
Alienação de Bens	1.343,3	0,1%	2.954,2	0,2%	4.474,9	0,3%	5.102,5	0,3%	279,9%
Amortização de Empréstimos	9,9	0,0%	9,9	0,0%	3,4	0,0%	2,3	0,0%	-77,0%
Transferências de Capital	52.912,6	4,3%	43.493,3	3,3%	78.743,4	5,1%	48.109,8	3,3%	-9,1%
Outras Receitas de Capital	102,1	0,0%	141,9	0,0%	-	-	-	-	-
TOTAL DA RECEITA ARRECADADA	1.234.437,6	100,0%	1.331.516,6	100,0%	1.558.755,8	100,0%	1.475.753,3	100,0%	19,5%

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina - Indicadores Financeiros e Sociais dos Municípios de Santa Catarina, 2009.

Notas: 1 Todos os valores monetários registrados nesta planilha estão atualizados para 01 de janeiro de 2013, pela variação do IGP-DI.

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

3 As receitas Agropecuárias, Industriais e de Serviço se referem a fontes de receitas próprias da Macrorregião Sul.

Cabe ressaltar que foram apresentados dados de 2009, pois até o momento da publicação deste relatório, estes eram os dados mais recentes auditados pelo Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina.

6.6.2 Receita Orçamentária Per Capita

A receita orçamentária per capita anual da Macrorregião Sul apresentou uma alta de 45,78% no período compreendido entre 2006 e 2009. No mesmo período, a média estadual da receita orçamentária per capita anual evoluiu 45,07%, conforme tabela a seguir.

Tabela 39 - Receita orçamentária per capita da Macrorregião Sul e Santa Catarina, no período de 2006 a 2009

Ano	Receita Orçamentária "Per Capita" (R\$)		
	Macrorregião Sul	Santa Catarina	Posição estadual
2006	914,72	1.157,04	9ª
2007	1.026,05	1.331,25	9ª
2008	1.297,26	1.596,73	9ª
2009	1.333,51	1.678,47	9ª
Evolução 2006/2009	45,78%	45,07%	Se Manteve na 9 Posição

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina - Indicadores Financeiros e Sociais dos Municípios de Santa Catarina, 2009.

Nota: Com exceção da Arrecadação federal gerada da Macrorregião e Arrecadação de ICMS gerada da Macrorregião Sul, todos os valores monetários registrados nesta planilha estão atualizados para 01 de janeiro de 2013, pela variação do IGP-DI.

6.6.3 Receita Própria Per Capita

A receita própria per capita anual da Macrorregião Sul apresentou uma alta de 39,95% no período de 2006 a 2009. No mesmo período, a média estadual da receita própria per capita, aumentou 35,06%, conforme tabela a seguir.

Tabela 40 - Receita própria per capita da Macrorregião Sul e Santa Catarina no período de 2006 a 2009

Ano	Receita Própria "Per Capita" (R\$)		
	Macrorregião Sul	Santa Catarina	Posição estadual
2006	214,33	364,27	8ª
2007	247,09	447,46	8ª
2008	307,82	472,09	6ª
2009	299,95	491,97	7ª
Evolução 2006/2009	39,95%	35,06%	Melhorou 1 Posição

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina - Indicadores Financeiros e Sociais dos Municípios de Santa Catarina, 2009.

Nota: Com exceção da Arrecadação federal gerada da Macrorregião e Arrecadação de ICMS gerada da Macrorregião Sul, todos os valores monetários registrados nesta planilha estão atualizados para 01 de janeiro de 2013, pela variação do IGP-DI.

6.7 SETOR PRIMÁRIO

A análise do setor primário está baseada em dados do Censo Agropecuário do IBGE, referentes ao período de 2006 a 2010.

Neste tópico são apresentados resultados das lavouras temporárias, lavouras permanentes, o efetivo do rebanho e os produtos de origem animal.

6.7.1 Lavoura Temporária

O desempenho das lavouras temporárias existentes na Macrorregião Sul nos anos de 2006 e 2010 é detalhado na tabela a seguir.

Tabela 41 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras temporárias da Macrorregião Sul, nos anos de 2006 e 2010

Principais Produtos	Quantidade produzida (Toneladas)		Área plantada (Hectare)		Valor da produção (Mil R\$)		Partic. na produção estadual
	2006	2010	2006	2010	2006	2010	
Abacaxi	148	-	12	-	83	-	-
Algodão	-	-	-	-	-	-	-
Alho	86	70	13	11	516	335	0,43%
Amendoim (casca)	18	-	10	-	25	-	-
Arroz	626.795	624.081	91.394	92.344	237.800	313.769	59,92%
Aveia (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Batata-Doce	2.790	1.599	126	71	1.422	1.284	5,40%
Batata-Inglesa	14.283	9.411	880	776	9.500	8.109	8,93%
Cana-de-açúcar	237.784	153.046	5.560	3.166	12.707	13.027	36,27%
Cebola	1.138	1.496	111	115	724	1.203	0,27%
Centeio (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Cevada (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Ervilha (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Fava (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Feijão (grão)	21.213	10.043	15.716	11.699	19.093	10.023	5,98%
Fumo (folha)	50.651	54.374	33.904	34.199	210.196	341.623	21,51%
Girassol (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Juta (fibra)	-	-	-	-	-	-	-
Linho (semente)	-	-	-	-	-	-	-
Malva (fibra)	-	-	-	-	-	-	-
Mamona (baga)	-	-	-	-	-	-	-
Mandioca	195.640	182.052	10.996	10.383	16.227	37.903	33,67%
Melancia	8.364	5.649	436	386	2.056	2.012	12,67%
Melão	-	-	-	-	-	-	-
Milho (grão)	112.747	113.259	27.595	26.550	24.440	34.097	3,10%
Rami (fibra)	-	-	-	-	-	-	-
Soja (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Sorgo (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Tomate	4.391	4.436	75	80	2.992	4.551	2,37%
Trigo (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Tricale (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Total	1.276.048	1.159.516	186.828	179.780	537.781	767.936	
Evolução no período 2006/2010	-9%		-4%		43%		

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2010.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

No ano de 2010, na Macrorregião Sul, o arroz foi a cultura de maior expressão no que se refere à quantidade produzida. Este cultivo da Macrorregião Sul representou 59,92% de toda a produção estadual. No mesmo ano, o arroz representou a maior área plantada, 92.344 hectares.

6.7.2 Lavoura Permanente

O desempenho das lavouras permanentes existentes na Macrorregião Sul nos anos de 2006 e 2010 é detalhado conforme segue.

Tabela 42 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras permanentes da Macrorregião Sul, nos anos de 2006 e 2010

Principais Produtos	Quantidade produzida (Toneladas)		Área plantada (Hectare)		Valor da produção (Mil R\$)		Partic. na produção estadual
	2006	2010	2006	2010	2006	2010	2010
Abacate	-	-	-	-	-	-	-
Algodão arbóreo (em caroço)	-	-	-	-	-	-	-
Azeitona	-	-	-	-	-	-	-
Banana (cacho)	40.804	86.482	7.638	7.352	14.646	31.285	13,02%
Borracha (látex coagulado)	-	-	-	-	-	-	-
Cacau (em amêndoa)	-	-	-	-	-	-	-
Café (em grão)	-	-	-	-	-	-	-
Caqui	94	76	11	6	88	86	2,17%
Castanha de caju	-	-	-	-	-	-	-
Chá-da-índia (folha verde)	-	-	-	-	-	-	-
Erva-Mate	-	-	-	-	-	-	-
Figo	-	-	-	-	-	-	-
Goiaba	40	12	5	2	24	24	100,00%
Guaraná (semente)	-	-	-	-	-	-	-
Laranja	7.692	6.897	717	531	2.608	3.273	7,18%
Limão	-	-	-	-	-	-	-
Maçã	-	100	-	5	-	10	0,01%
Mamão	-	-	-	-	-	-	-
Manga	-	-	-	-	-	-	-
Maracujá	1.113	2.503	89	213	598	2.781	64,59%
Marmelo	-	-	-	-	-	-	-
Noz (fruto seco)	-	-	-	-	-	-	-
Palmito	-	196	-	109	-	602	2,98%
Pera	-	30	-	2	-	30	0,85%
Pêssego	1.096	632	100	108	1.387	1.214	4,51%
Pimenta-do-reino	-	-	-	-	-	-	-
Sisal ou agave (fibra)	-	-	-	-	-	-	-
Tangerina	855	-	61	-	342	-	-
Tricale (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Urucum (semente)	-	-	-	-	-	-	-
Uva	2.139	2.770	219	239	2.340	2.656	4,18%
Total	53.833	99.698	8.840	8.567	22.033	41.961	
Evolução no período 2006/2010	85%		-3%		90%		

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2010.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Considerando a safra de 2010 de produtos da lavoura permanente, a banana foi o produto de maior representatividade econômica para a Macrorregião. Esta cultura respondeu por 13,02% da produção estadual.

6.7.3 Efetivo do Rebanho

A evolução do efetivo do rebanho da Macrorregião Sul é apresentada na tabela a seguir, sendo que o maior volume é representado por “galos, frangas, frangos e pintos” com produção, em 2010, de 16.410.179 cabeças.

Tabela 43 – Evolução do efetivo do rebanho na Macrorregião Sul, nos anos de 2006 e 2010

Principais Produtos	Quantidade Produzida (cabeças)		Evolução 2006/2010	Participação Estadual - 2010
	2006	2010		
Bovino	369.705	434.744	18%	10,91%
Equino	6.372	8.725	37%	7,63%
Bubalino	2.324	1.630	-30%	9,12%
Asinino	25	12	-52%	1,35%
Muar	21	14	-33%	0,77%
Suíno	806.007	689.839	-14%	8,82%
Caprino	4.596	5.321	16%	9,12%
Ovino	6.253	12.283	96%	4,19%
Galos, frangas, frangos e pintos	14.206.944	16.410.179	16%	10,43%
Galinhas	2.450.407	3.585.382	46%	21,85%
Codornas	4.030	4.500	12%	0,45%
Coelhos	-	237	...	0,62%
Total	17.856.684	21.152.866	18%	...

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal, 2010.

Nota: Sinais convencionais utilizados:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

... Dado numérico não disponível.

6.7.4 Produtos de Origem Animal

A evolução da quantidade produzida de produtos de origem animal da Macrorregião Sul, nos anos de 2006 e 2010, é apresentada na tabela a seguir.

Tabela 44 – Evolução da produção de origem animal na Macrorregião Sul, nos anos de 2006 e 2010

Produto	Anos		Evolução 2006/2010	Posição Estadual 2010
	2006	2010		
Leite (Mil litros)	102.030	162.964	59,7%	5 ^a
Ovos de galinha (Mil dúzias)	46.307	49.818	7,6%	2 ^a
Ovos de codorna (Mil dúzias)	31	94	203,2%	7 ^a
Mel de abelha (Quilogramas)	616.361	634.301	2,9%	2 ^a
Lã (Quilogramas)	3.813	6.722	76,3%	8 ^a

Fonte: IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal, 2010.

6.8 SETORES TRADICIONAIS E EMERGENTES

6.8.1 Aspectos Metodológicos Utilizados para a Identificação de Setores de Atividades Econômicas Prioritárias

Nesta etapa do estudo, os setores de atividades econômicas foram separados em duas categorias: tradicionais e emergentes. A composição de cada categoria seguiu a presente orientação metodológica:

- Tradicionais: Atividades econômicas predominantes da Macrorregião Sul com base no VAF, número de empresas e empregos;
- Emergentes: Atividades que demonstram evolução expressiva quanto ao VAF, número de empresas e empregos e tem assumido maior participação na economia da Macrorregião Sul;

Visando destacar tais atividades econômicas, com método único e estruturado, foi desenvolvida uma matriz de pontuação, aplicada para o nível de Grupos (3 dígitos) da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

Premissas

1. Os Grupos de Atividade Econômica (GAEs) caracterizados pela atuação do poder público foram excluídos da seleção de setores, assim como GAEs que compreendem atividades de grandes empresas (provedores de serviços de utilidade pública, como distribuição e geração de energia) e atividades com características peculiares que dificultam o planejamento de ações setoriais (Atividades de organizações sindicais). A seguir são destacados os Grupos de Atividade Econômica (51 do total de 285) que foram excluídos da análise:
 - GRUPO 351 - Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica
 - GRUPO 352 - Produção e distribuição de combustíveis gasosos por redes urbanas
 - GRUPO 353 - Produção e distribuição de vapor, água quente e ar condicionado
 - GRUPO 360 - Captação, tratamento e distribuição de água
 - GRUPO 370 - Esgoto e atividades relacionadas
 - GRUPO 381 - Coleta de resíduos
 - GRUPO 382 - Tratamento e disposição de resíduos
 - GRUPO 390 - Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos
 - GRUPO 531 - Atividades de Correio
 - GRUPO 532 - Atividades de malote e de entrega
 - GRUPO 641 - Banco Central
 - GRUPO 642 - Intermediação monetária depósitos à vista
 - GRUPO 643 - Intermediação não monetária outros instrumentos de captação
 - GRUPO 644 - Arrendamento mercantil
 - GRUPO 645 - Sociedades de capitalização
 - GRUPO 646 - Atividades de sociedades de participação
 - GRUPO 647 - Fundos de investimento

- GRUPO 649 - Atividades de serviços financeiros não especificados anteriormente
- GRUPO 652 - Seguros saúde
- GRUPO 653 - Resseguros
- GRUPO 654 - Previdência complementar
- GRUPO 655 - Planos de saúde
- GRUPO 661 - Atividades auxiliares dos serviços financeiros
- GRUPO 662 - Atividades auxiliares dos seguros, da previdência complementar e dos planos de saúde
- GRUPO 663 - Atividades de administração de fundos por contrato ou comissão
- GRUPO 841 - Administração do estado e da política econômica e social
- GRUPO 842 - Serviços coletivos prestados pela administração pública
- GRUPO 843 - Seguridade social obrigatória
- GRUPO 851 - Educação infantil e ensino fundamental
- GRUPO 852 - Ensino médio
- GRUPO 853 - Educação superior
- GRUPO 854 - Educação profissional de nível técnico e tecnológico
- GRUPO 855 - Atividades de apoio à educação
- GRUPO 859 - Outras atividades de ensino
- GRUPO 861 - Atividades de atendimento hospitalar
- GRUPO 862 - Serviços móveis de atendimento a urgências e de remoção de pacientes
- GRUPO 863 - Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos
- GRUPO 864 - Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica
- GRUPO 865 - Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos
- GRUPO 866 - Atividades de apoio à gestão de saúde
- GRUPO 869 - Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente
- GRUPO 871 - Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes
- GRUPO 872 - Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos
- GRUPO 873 - Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares
- GRUPO 880 - Serviços de assistência social sem alojamento
- GRUPO 941 - Atividades de organizações associativas patronais, empresariais e profissionais
- GRUPO 942 - Atividades de organizações sindicais
- GRUPO 943 - Atividades de associações de defesa de direitos sociais
- GRUPO 949 - Atividades de organizações associativas não especificadas anteriormente
- GRUPO 970 - Serviços domésticos

- GRUPO 990 - Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais
- 2. Foram excluídos GAEs que possuem representatividade inferior a 0,05% em relação ao volume total de empresas da Macrorregião Sul.
- 3. Também não compreendem a análise, os GAEs que apresentaram Valor Adicionado Fiscal igual a zero em 2008 e Quociente Locacional zerado em 2010.

A metodologia de análise seguiu critério de pontuação para cada variável seguindo a régua de ponderação exposta no quadro a seguir:

Quadro 2 – Régua de pontuação para priorização de setores de atividades econômicas prioritárias

Variável	Pontuação						
	0	1	2	3	4	5	6
Quociente Locacional	$x = 0$	$x < 1$	$1 \leq x < 1,5$	$1,5 \leq x < 2$	$2 \leq x < 2,5$	$2,5 \leq x < 3$	$3 \leq x$
Representatividade do VAF (ano 2010) do GAE em relação ao município	$x = 0,0\%$	$x \leq 0,3\%$	$0,3\% < x \leq 0,5\%$	$0,5\% < x \leq 1,0\%$	$1,0\% < x \leq 2,0\%$	$2,0\% < x \leq 3,0\%$	$3,0\% < x$
Representatividade do número de empresas (ano 2010) do GAE em relação ao município	$x = 0,0\%$	$x \leq 0,3\%$	$0,3\% < x \leq 0,5\%$	$0,5\% < x \leq 1,0\%$	$1,0\% < x \leq 2,0\%$	$2,0\% < x \leq 3,0\%$	$3,0\% < x$
Representatividade do número de empregos (ano 2010) do GAE em relação ao município	$x = 0,0\%$	$x \leq 0,3\%$	$0,3\% < x \leq 0,5\%$	$0,5\% < x \leq 1,0\%$	$1,0\% < x \leq 2,0\%$	$2,0\% < x \leq 3,0\%$	$3,0\% < x$
Evolução do VAF do GAE entre os anos de 2008 e 2010	$x \leq 0,0\%$	$0 < x \leq 10,0\%$	$< x \leq 25,0\%$	$< x \leq 50,0\%$	$< x \leq 75,0\%$	$< x \leq 100,0\%$	$100,0\% < x$
Evolução do número de empresas do GAE entre os anos de 2008 e 2010	$x \leq 0,0\%$	$0 < x \leq 10,0\%$	$< x \leq 25,0\%$	$< x \leq 50,0\%$	$< x \leq 75,0\%$	$< x \leq 100,0\%$	$100,0\% < x$
Evolução do número de empregos do GAE entre os anos de 2008 e 2010	$x \leq 0,0\%$	$0 < x \leq 10,0\%$	$< x \leq 25,0\%$	$< x \leq 50,0\%$	$< x \leq 75,0\%$	$< x \leq 100,0\%$	$100,0\% < x$

Fonte: SC em números – SEBRAE/SC, 2010.

Setores Tradicionais

Para seleção de dez setores classificados como tradicionais utilizou-se a seguinte metodologia de cálculo: As pontuações auferidas para cada variável elencada para definição dos setores tradicionais foram multiplicadas por um respectivo peso (peso total igual a 100%) e somadas, quais sejam:

- a) Quociente Locacional * 10%;
- b) Representatividade do VAF (ano 2010) do GAE em relação a Macrorregião * 50%;
- c) Representatividade do número de empresas (ano 2010) do GAE em relação a Macrorregião * 20%;
- d) Representatividade do número de empregos (ano 2010) do GAE em relação a Macrorregião * 20%.

A classificação dos setores tradicionais partiu da ordenação dos setores com maior valor resultante das somas da pontuação das variáveis elencadas acima, multiplicadas pelo respectivo peso. Para os casos de empate entre dois ou mais grupos de atividade econômica, o fator seguinte para seleção foi o maior valor adicionado fiscal de cada GAE.

Setores Emergentes

A composição dos dez setores qualificados como emergentes não contou com os dez setores anteriormente elencados como tradicionais. A pontuação acumulada pelos GAEs restantes também foi utilizada como critério para a seleção dos emergentes, visto que tais setores devem apresentar considerável participação no VAF, volume de empresas e empregos.

Para a seleção destes setores foi utilizada como premissa a necessidade que a evolução do VAF no período 2008-2010, e de empresas e empregos no período 2008-2010, seja positiva. Os GAEs selecionados também deveriam, como premissa, para análise, ter participação mínima de 0,2% em relação ao VAF da Macrorregião Sul. As variáveis selecionadas foram somadas relacionadas aos seguintes pesos:

- a) Pontuação acumulada na seleção de setores tradicionais * 20%;
- b) Evolução do VAF do GAE entre os anos de 2008-2010* 40%;
- c) Evolução do número de empresas do GAE entre os anos de 2008-2010 * 20%;
- d) Evolução do número de empregos do GAE entre os anos de 2008-2010 * 20%;

A classificação dos setores emergentes partiu da ordenação dos setores com maior valor resultante das somas da pontuação das variáveis elencadas acima, multiplicadas pelo respectivo peso. Semelhante à análise anterior, os casos de empate entre dois ou mais grupos de atividade econômica teve como fator seguinte para seleção o maior valor adicionado fiscal de cada GAE.

6.8.2 Setores Tradicionais

Seguindo a metodologia exposta, a tabela a seguir apresenta os grupos de atividades econômicas classificadas como setores tradicionais.

Tabela 45 – Grupos de atividades econômicas classificadas como setores tradicionais da Macrorregião Sul, em 2010

Grupo de Atividade Econômica - versão CNAE 2.0	QL da Macrorregião em Relação a SC	VAF (Mil R\$)	Número de Empresas	Número de Empregos	VAF	Empresas	Empregos
		2010	2010	2010	Evolução 2008/2010		
GRUPO 234 - Fabricação de produtos cerâmicos	3,56	820.335,3	499	10.057	21%	-2%	3%
GRUPO 493 - Transporte rodoviário de carga	1,00	364.378,2	1.910	8.075	39%	18%	33%
GRUPO 141 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	1,37	309.337,6	2.200	17.740	72%	11%	18%
GRUPO 478 - Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados	1,06	210.358,5	5.165	9.614	31%	-2%	9%
GRUPO 222 - Fabricação de produtos de material plástico	1,34	510.010,7	243	8.653	35%	-2%	14%
GRUPO 473 - Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	1,29	313.297,8	443	2.689	31%	4%	10%
GRUPO 50 - Extração de carvão mineral	7,20	285.303,1	77	3.695	-34%	-6%	-10%
GRUPO 474 - Comércio varejista de material de construção	1,40	129.400,7	1.975	5.385	34%	3%	12%
GRUPO 464 - Comércio atacadista de produtos de consumo não-alimentar	1,14	207.473,6	668	1.995	192%	-1%	25%
GRUPO 101 - Abate e fabricação de produtos de carne	1,35	249.885,5	132	6.362	2%	7%	0%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2012.

6.8.3 Setores Emergentes

Seguindo a metodologia exposta, a tabela a seguir apresenta os grupos de atividades econômicas classificadas como setores emergentes.

Tabela 46 – Grupos de atividades econômicas classificadas como setores emergentes da Macrorregião Sul, em 2010

Grupo de Atividade Econômica - versão CNAE 2.0	QL da Macrorregião em Relação a SC	VAF (Mil R\$)	Número de Empresas	Número de Empregos	VAF	Empresas	Empregos
		2010	2010	2010	Evolução 2008/2010		
GRUPO 309 - Fabricação de equipamentos de transporte não especificados anteriormente	1,46	21.171,29	10	422	...	100%	143%
GRUPO 293 - Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	1,53	132.207,81	39	1402	256%	5%	108%
GRUPO 109 - Fabricação de outros produtos alimentícios	1,16	38.322,50	495	2293	141%	45%	48%
GRUPO 239 - Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos	1,33	60.531,59	116	780	181%	14%	59%
GRUPO 251 - Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada	0,98	34.070,23	210	1898	142%	9%	63%
GRUPO 286 - Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico	1,35	90.365,08	129	1781	147%	11%	18%
GRUPO 81 - Extração de pedra, areia e argila	1,58	34.875,65	110	353	108%	9%	27%
GRUPO 467 - Comércio atacadista de madeira, ferragens, ferramentas, material elétrico e material de construção	1,42	123.229,27	319	1412	62%	5%	31%
GRUPO 561 - Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas	0,82	38.758,70	2502	4210	52%	12%	17%
GRUPO 477 - Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos	1,29	85.360,15	1253	2051	54%	1%	17%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2010.

Infraestrutura



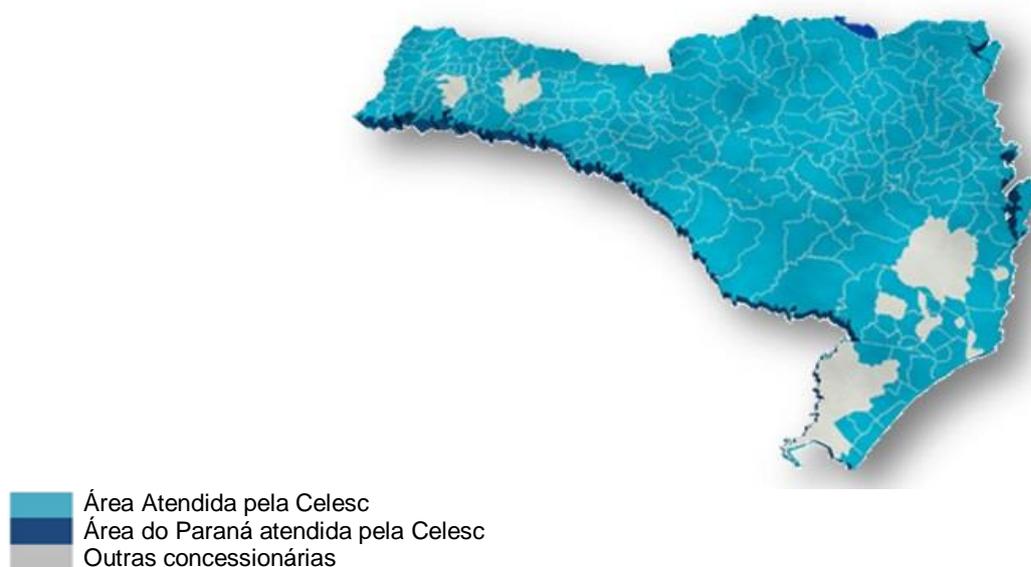
7 INFRAESTRUTURA

Nesta seção apresenta-se uma visão geral da Macrorregião Sul sob o ponto de vista de sua infraestrutura. Neste tópico são apresentados dados sobre a infraestrutura energética, abastecimento de água e saneamento básico, infraestrutura de transporte, meios de comunicação, dados sobre a frota de veículos, sistema financeiro, estrutura de telecomunicações, a relação de entidades, incubadoras, universidades, cooperativas, rede de empresas e APL's presentes na Macrorregião Sul.

7.1 ENERGIA ELÉTRICA

A figura a seguir apresenta a área de abrangência da concessionária Celesc, principal empresa do setor no estado de Santa Catarina, ressaltando também os municípios atendidos por outras concessionárias.

Figura 2 - Mapa de abrangência das concessionárias de energia de Santa Catarina, em 2013



Fonte: Centrais Elétricas do Estado de Santa Catarina, 2013.

A tabela a seguir apresenta a evolução, na Macrorregião Sul, do número de unidades consumidoras de energia elétrica no período de 2006 a 2010.

Tabela 47 – Consumidores e consumo de energia elétrica na Macrorregião Sul, no período de 2006 a 2010

Ano	Nº de unidades consumidoras	Consumo Total (kW/h)	Média de Consumo Anual Per Capita (kW/h)
2006	208.078	1.355.130.405	6.513
2007	218.128	1.529.417.727	7.012
2008	219.190	1.557.959.655	7.108
2009	218.954	2.544.768.050	11.622
2010	231.692	2.578.806.536	11.130
Evolução 2006/2010	11,3%	90,3%	70,9%

Fonte: Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), 2010.

A segmentação por tipo de consumidores da Macrorregião Sul, em 2010, está representada na tabela a seguir.

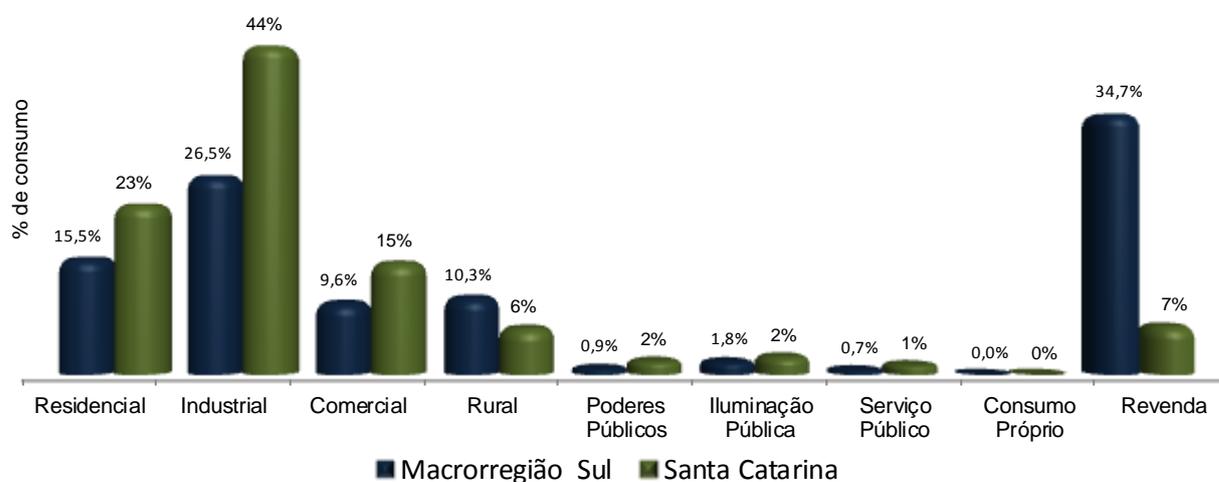
Tabela 48 – Número de consumidores e demanda de energia elétrica, segundo a tipologia da unidade consumidora da Macrorregião Sul, em 2010

Tipo de consumidor	Nº de unidades consumidoras	Consumo total (kW/h)	Representatividade no consumo
Residencial	193.132	399.195.243	15,48%
Industrial	7.094	682.967.831	26,48%
Comercial	20.396	248.151.291	9,62%
Rural	9.274	266.008.876	10,32%
Poderes Públicos	1.534	22.530.880	0,87%
Iluminação Pública	54	46.358.930	1,80%
Serviço Público	130	17.460.479	0,68%
Consumo Próprio	48	997.890	0,04%
Revenda	30	895.135.116	34,71%
Total	231.692	2.578.806.536	100%

Fonte: Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), 2010.

O gráfico a seguir apresenta o comparativo da representatividade do consumo de energia elétrica da Macrorregião Sul e do Estado, segundo a tipologia das unidades consumidoras.

Gráfico 30 - Participação relativa do consumo de energia elétrica na Macrorregião Sul e Santa Catarina, segundo a tipologia das unidades consumidoras, em 2010



Fonte: Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), 2010.

É importante ressaltar que, à parte da Celesc, a Macrorregião Sul era atendida, em 2012, por mais 20 concessionárias, segundo dados da FECOERUSC.

A tabela a seguir apresenta essas concessionárias, bem como os respectivos municípios atendidos.

Tabela 49 – Relação de cooperativas de energia da Macrorregião e respectivos municípios atendidos, em 2012

Cooperativa de Energia	Municípios Atendidos	Cooperativa de Energia	Municípios Atendidos
CERSUL - Coop. de Eletrif. Sul Catarinense	Araranguá	CEJAMA - Coop. de Eletric. Jacinto Machado	Jacinto Machado
	Jacinto Machado		Praia Grande
	Sombrio		Sombrio
	Turvo		Turvo
	Ermo	CERGAPA - Coop. Eletric. Grão Pará	Braço do Norte
	Forquilha		Grão Pará
	Maracajá		Orleans
	Meleiro		Rio Fortuna
	Morro Grande	CEGERO - Coop. de Eletricidade São Ludgero	Tubarão
	Nova Veneza		Braço do Norte
	Timbé do Sul		Orleans
	Pedras Grandes		
COOPERCOCAL - Cooperativa Energética Cocal	Urussanga	CERTREL - Coop. de Energia Treviso	São Ludgero
	Orleans		Siderópolis
	Cocal do Sul		Urussanga
	Criciúma		Criciúma
	Morro da Fumaça	Nova Veneza	
	Pedras Grandes	Treviso	
Lauro Muller			
COORSEL - Coop. Regional Sul de Eletrif. Rural	Sangão	Cooperaliança	Içara
	Jaguaruna		Sangão
	Urussanga		Jaguaruna
	Orleans		Araranguá
	Pedras Grandes	CEPRAG - Coop. Eletricidade Praia Grande	Praia Grande
Treze de Maio	Passo de Torres		
CERMOFUL - Coop. Fumacence de Eletricidade	Içara		São João do Sul
	Urussanga	COOPERMILA - Coop. de Eletrif. Lauro Müller	Urussanga
	Cocal do Sul		Orleans
	Criciúma		Lauro Muller
	Morro da Fumaça	CERGRAL - Coop. Eletric de Gravatal	Gravatal
Pedras Grandes	Armazém		
COOPERA - Cooperativa Pioneira de Eletrificação	Siderópolis	CERGAL - Coop. Eletrif. Rural Anita Garibaldi	Jaguaruna
	Criciúma		Tubarão
	Forquilha	COOPERZÉM - Coop. Eletrif. Rural de Armazém	Armazém
	Maracajá		São Martinho
	Morro Grande		
Nova Veneza	CERPALO - Coop. Eletrif. Rural de Paulo Lopes	Imaruí	
		Imbituba	
CERBRANORTE - Coop. Eletrif. Rural Braço do Norte	Santa Rosa de Lima	CERAL - Coop. Eletrif. Rural de Anitápolis	Santa Rosa de Lima
	Braço do Norte	EFUL	Urussanga
	Rio Fortuna	JOÃO CESA	Siderópolis
	Gravatal		
	Armazém		

Fonte Federação das Cooperativas de Energia do Estado de Santa Catarina – FECOERUSC, 2012.

7.2 ÁGUA E SANEAMENTO

7.2.1 Abastecimento de Água

Em 2010, o País possuía 57.324.167 domicílios com abastecimento de água, o Estado contava com 1.993.097 estabelecimentos nas mesmas condições, sendo a Macrorregião Sul responsável por 14,62% destes estabelecimentos. A tabela a seguir detalha o número de domicílios, por tipo de abastecimento, para o ano de 2010, da Macrorregião Sul.

Tabela 50 – Indicadores de abastecimento de água na Macrorregião Sul, em 2010

Indicadores de abastecimento de água - 2010	Domicílios	% relativo
Rede geral	219.086	75,20%
Poço ou nascente na propriedade	53.785	18,46%
Poço ou nascente fora da propriedade	16.475	5,65%
Carro-pipa ou água da chuva	142	0,05%
Rio, açude, lago ou igarapé	389	0,13%
Poço ou nascente na aldeia	-	-
Poço ou nascente fora da aldeia	-	-
Outra	1.469	0,50%
Total	291.346	100%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

Nota: 1. Dados referentes a domicílios particulares permanentes.

2. Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento

A Macrorregião Sul, em 2010, possuía 219.086 domicílios ligados à rede geral de abastecimento de água, representando 75,20% do total de domicílios existentes no território.

7.2.2 Saneamento Básico

O sistema de coleta e tratamento de esgoto da Macrorregião Sul tem sua caracterização conforme descrito na tabela a seguir.

Tabela 51 – Indicadores de saneamento básico na Macrorregião Sul, em 2010

Indicadores de saneamento básico - 2010	Macrorregião Sul		Santa Catarina	
	Domicílios	% relativo	Domicílios	% relativo
Ligados a rede de esgoto ou pluvial	99.793	34,3%	579.576	29,1%
Fossa séptica	132.488	45,5%	947.168	47,5%
Fossa rudimentar	48.194	16,5%	384.013	19,3%
Vala	5.269	1,8%	44.168	2,2%
Rio, lago ou mar	4.032	1,4%	24.524	1,2%
Outro escoadouro	694	0,2%	7.887	0,4%
Sem banheiro ou sanitário	876	0,3%	5.761	0,3%
Total de domicílios	291.346	100,0%	1.993.097	100,0%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

Notas: Dados referentes a domicílios particulares permanentes.

7.3 INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE

7.3.1 Portos e Aeroportos

A distância rodoviária de Criciúma, sede da Macrorregião Sul, em relação aos principais portos do Estado é detalhada na tabela a seguir.

Quadro 3 – Distância rodoviária de Criciúma, sede da Macrorregião Sul, em relação aos principais portos catarinenses, em 2007

Porto	Distância em km
Porto de Imbituba	102
Porto de Itajaí	262
Porto de Navegantes	262
Porto de São Francisco do Sul	346

Fonte: Editora Abril, Guia Quatro Rodas Rodoviário, 2007.

A distância rodoviária de Criciúma, sede da Macrorregião Sul, em relação aos principais aeroportos do Estado é detalhada na tabela a seguir.

Quadro 4 – Distância rodoviária de Criciúma, sede da Macrorregião Sul, em relação aos aeroportos catarinenses, em 2007

Aeroporto - Cidade	Distância em km
Aeroporto Serafin Enoss Bertaso - Chapecó	497
Aeroporto Diomício Freitas - Forquilha	18
Aeroporto Internacional Hercílio Luz - Florianópolis	187
Aeroporto Lauro Carneiro de Loyola - Joinville	340
Aeroporto Ministro Victor Konder - Navegantes	262

Fonte: Editora Abril, Guia Quatro Rodas Rodoviário, 2007.

Nota: Distância rodoviária calculada com base na rota mais curta.

7.3.2 Rodovias e Distância Rodoviária das Capitais da Região Sul do Brasil

Além das rodovias municipais, a Macrorregião Sul dispunha de 14 rodovias estaduais e 4 federais, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 5 – Rodovias que cortam a Macrorregião Sul, segundo dependência administrativa, em 2012

Nome da Rodovia	Dependência
BR 101	Federal
BR 285	Federal
BR 475	Federal
SC 431	Estadual
SC 434	Estadual
SC 437	Estadual
SC 438	Estadual
SC 440	Estadual
SC 442	Estadual
SC 443	Estadual
SC 444	Estadual
SC 445	Estadual
SC 446	Estadual
SC 447	Estadual
SC 448	Estadual
SC 449	Estadual
SC 450	Estadual
SC 475	Estadual
SC 482	Estadual
SC 485	Estadual
SC 487	Estadual

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina (CIASC), Mapa Interativo de Santa Catarina, 2012.

As distâncias rodoviárias de Criciúma, sede da Macrorregião Sul, em relação à Florianópolis, Curitiba e Porto Alegre, estão descritas a seguir.

Quadro 6 – Distância de Criciúma, sede da Macrorregião Sul, em relação às capitais do Sul do Brasil, em 2007

Capital	Distância em km
Florianópolis - SC	187
Curitiba - PR	467
Porto Alegre - RS	276

Fonte: Editora Abril, Guia Quatro Rodas Rodoviário, 2007.

7.3.3 Principais Rios que Cortam a Macrorregião

Os principais rios que cortam a Macrorregião são:

- Rio Araranguá
 - Rio Braço do Norte
 - Rio Cambuí
 - Rio Capivari
 - Rio Chininha
 - Rio das Flores
 - Rio do Cedro
 - Rio dos Porcos
- Rio Duna
 - Rio Itoupava
 - Rio Jundiá
 - Rio Laranjeira
 - Rio Leão
 - Rio Mampituba
 - Rio Manuel Alves
 - Rio Morto
- Rio Pequeno
 - Rio Pinheirinho
 - Rio Púlpito
 - Rio Sangão
 - Rio São Bento
 - Rio Tubarão
 - Rio Urussunga
 - Rio Urussunga

7.4 PRINCIPAIS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Os principais meios de comunicação da Macrorregião Sul registrados em 2012 estão dispostos conforme descrito a seguir. Compete observar que, além dos veículos de comunicação destacados, a Macrorregião Sul contava em 2012 com acesso a jornais e revistas de circulação regional e nacional.

Quadro 7 – Principais meios de comunicação da Macrorregião Sul, em 2012

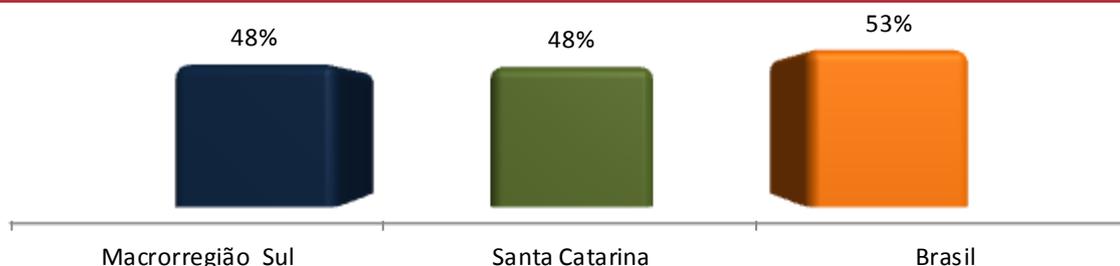
Meio de comunicação	Empresas
Jornais	57
Rádios FM	21
Rádios AM	14
Rádios Comunitárias	18
Emissoras de TV	9
Agências de Correios	100

Fontes: Associação dos Jornais do Interior de Santa Catarina (ADJORI) - Jornais do Brasil.com - Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) – Correios, 2012.

7.5 FROTA DE VEÍCULOS

Segundo dados do Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN), no final do ano de 2012, a Macrorregião Sul possuía 605.745 veículos. A evolução acumulada da frota de veículos, entre os anos 2007 e 2012, foi de 48%, conforme gráfico e tabela a seguir.

Gráfico 31 - Taxa de crescimento acumulada da frota de veículos, segundo Macrorregião Sul, Santa Catarina e Brasil, no período de 2007 a 2012



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do DENATRAN - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2012.

O detalhamento da frota, para os anos de 2007 e 2012 é mostrado na tabela a seguir.

Tabela 52 – Frota de veículos da Macrorregião Sul e Santa Catarina no período de 2007 a 2012

Tipos de veículo	Macrorregião Sul		Santa Catarina		Macrorregião Sul		Santa Catarina		Macrorregião Sul	Santa Catarina
	Frota 2007	Participação por tipo	Frota 2007	Participação por tipo	Frota 2012	Participação por tipo	Frota 2012	Participação por tipo	Evolução 2007/2012	
Automóvel	220.896	54,09%	1.566.190	58,65%	325.599	53,75%	2.281.766	57,91%	47,40%	45,69%
Bonde	-	-	3	0,00%	-	-	3	0,00%	-	0,00%
Caminhão	18.566	4,55%	107.525	4,03%	23.173	3,83%	134.424	3,41%	24,81%	25,02%
Caminhão Trator	5.594	1,37%	28.727	1,08%	8.448	1,39%	41.455	1,05%	51,02%	44,31%
Caminhonete	17.753	4,35%	126.556	4,74%	36.456	6,02%	262.944	6,67%	105,35%	107,77%
Camioneta	12.508	3,06%	94.994	3,56%	13.686	2,26%	105.254	2,67%	9,42%	10,80%
Chassi Plataforma	26	0,01%	426	0,02%	7	0,00%	96	0,00%	-73,08%	-77,46%
Ciclomotor	148	0,04%	1.426	0,05%	158	0,03%	1.517	0,04%	6,76%	6,38%
Microônibus	991	0,24%	7.216	0,27%	1.301	0,21%	10.003	0,25%	31,28%	38,62%
Motocicleta	97.150	23,79%	520.589	19,50%	133.997	22,12%	733.187	18,61%	37,93%	40,84%
Motoneta	19.717	4,83%	121.343	4,54%	36.913	6,09%	215.265	5,46%	87,21%	77,40%
Ônibus	1.838	0,45%	13.444	0,50%	2.244	0,37%	16.807	0,43%	22,09%	25,01%
Quadriciclo	-	-	10	0,00%	-	-	10	0,00%	-	0,00%
Reboque	4.209	1,03%	31.141	1,17%	7.937	1,31%	52.152	1,32%	88,57%	67,47%
Semi-Reboque	7.418	1,82%	41.071	1,54%	11.132	1,84%	55.985	1,42%	50,07%	36,31%
Side-Car	113	0,03%	635	0,02%	121	0,02%	675	0,02%	7,08%	6,30%
Trator Esteira	-	-	8	0,00%	5	0,00%	13	0,00%	-	62,50%
Trator Rodas	85	0,02%	1.596	0,06%	219	0,04%	2.835	0,07%	157,65%	77,63%
Triciclo	17	0,00%	115	0,00%	70	0,01%	470	0,01%	311,76%	308,70%
Utilitário	1.292	0,32%	7.003	0,26%	4.057	0,67%	24.395	0,62%	214,01%	248,35%
Outros	36	0,01%	266	0,01%	222	0,04%	1.214	0,03%	516,67%	356,39%
Total de veículos	408.357	100,00%	2.670.284	100,00%	605.745	100,00%	3.940.470	100,00%	48,34%	47,57%

Fonte: DENATRAN - Departamento Nacional de Trânsito, 2012.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

No ano de 2010, Macrorregião Sul atingiu a marca de 1,7 habitantes para cada veículo e segundo dados do DENATRAN, a média nacional era de 2,9 habitantes por veículos, conforme tabela a seguir.

Tabela 53 – Comparativo do número de habitantes por veículo, segundo Macrorregião Sul, Santa Catarina e Brasil, no período de 2006 a 2010

Habitantes por Veículo	Ano				
	2006	2007	2008	2009	2010
Macrorregião Sul	2,3	2,2	2,0	1,9	1,7
Santa Catarina	2,4	2,3	2,1	1,9	1,8
Brasil	4,1	3,8	3,5	3,2	2,9

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do DENATRAN, 2010.

Nota: Foram utilizadas as estimativas populacionais para o cálculo dos dados nos anos de 2006 a 2009.

7.6 SISTEMA FINANCEIRO

O sistema financeiro da Macrorregião Sul em 2012 era constituído por 386 postos e agências bancárias que atendiam aos municípios da Macrorregião Sul. A tabela a seguir detalha a tipologia das instituições que integravam o sistema financeiro da Macrorregião Sul.

Tabela 54 – Número de agências e postos bancários segundo o tipo de dependência da Macrorregião Sul em 2010 e 2012

Tipo de dependência	Quantidade	
	2010	2012
Agências Bancárias	123	133
Postos Bancários	226	253
Posto Avançado de Atendimento (PAA)	6	9
Posto Bancário de Arrecadação e Pagamento (PAP)	1	1
Posto de Atendimento Bancário (PAB)	34	35
Posto de Atendimento Bancário Eletrônico (PAE)	185	199
Posto de Atendimento Transitório (PAT)	-	-
Posto de Câmbio Permanente (PCP)	-	9
TOTAL (Agências e Postos Bancários)	349	386
Posto de Atendimento ao Microcrédito (PAM)	-	-
Cooperativas de Crédito	...	2
Agências de Microcrédito	...	2
TOTAL GERAL	349	390

Fontes: Banco Central do Brasil (BACEN), Departamento de Monitoramento do Sistema Financeiro de Gestão da Informação - Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina - Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S.A (BADESC), 2012.

Nota: Sinais convencionais utilizados:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

... Dado numérico não disponível.

7.7 ESTRUTURA DE TELECOMUNICAÇÕES

A tabela a seguir destaca as modalidades de prestação de serviços de telecomunicações da Macrorregião Sul com referência às principais operadoras nacionais.

Quadro 8 – Disponibilidade de serviços de telefonia fixa, móvel e internet móvel da Macrorregião Sul, em 2012

Tipo de serviço	Empresa
Telefonia fixa	EMBRATEL, GVT, INTELIG, OI, TELEMAR e TIM
Telefonia móvel	BRASIL TELECOM, CLARO, TIM, VIVO e NEXTEL
Internet móvel - 3G	CLARO, TIM, VIVO e OI

Fontes: Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e Operadoras de telefonia fixa e móvel (Oi – Claro –TIM – Vivo – Nextel – GVT – Embratel – Intelig – Telemar – Falkland – Transit), 2012.

7.8 ENTIDADES EMPRESARIAIS E DE CLASSE

Foram identificadas em 2010 na Macrorregião, 50 entidades empresariais e de classe, segundo dados da FAMPESC, FACISC e FCDL, e 215 sindicatos, conforme informações do Ministério do Trabalho e FIESC.

7.9 COOPERATIVAS

Segundo dados do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC), foi identificada em 2012 a quantidade de 42 cooperativas na Macrorregião.

7.10 APL (ARRANJO PRODUTIVO LOCAL)

Segundo dados do BNDES e Fepese, foi identificada em 2012 a quantidade de 13 APLs na Macrorregião.

7.11 ENTIDADES SÓCIO-ASSISTENCIAIS

Segundo dados do Ministério da Justiça, foi identificada em 2010 a quantidade de 66 entidades sócio-assistenciais na Macrorregião.

7.12 INCUBADORAS DE EMPRESAS

Segundo dados da RECEPET, foi identificada em 2010 a quantidade de 1 incubadora na Macrorregião.

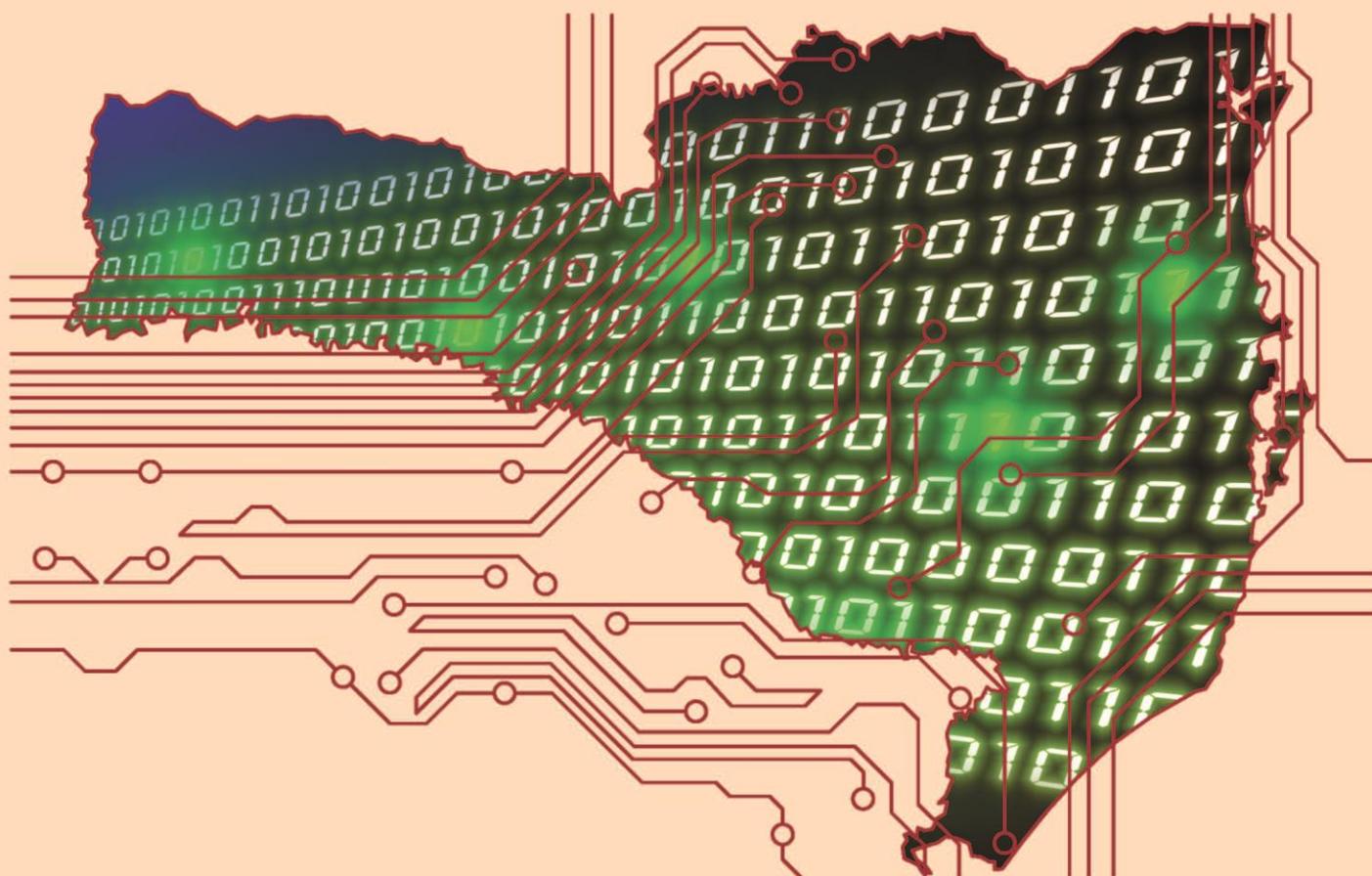
7.13 UNIVERSIDADES E FACULDADES

Segundo dados da Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina, foi identificada em 2012, a quantidade de 57 universidades e faculdades na Macrorregião.

7.14 HOTÉIS, Pousadas e RESTAURANTES.

Segundo dados da RAIS, em 2011, a Macrorregião possuía 222 hotéis e contava com 2.413 restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas.

Fontes Consultadas



REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA - BADESC.

Agências de Microcrédito. Disponível em <<http://www.badesc.gov.br>>. Acesso em: 12 dez. 2012.

ASSOCIAÇÃO DOS JORNAIS DO INTERIOR DE SANTA CATARINA – ADJORI.

Disponível em: < <http://www.adjorisc.com.br/>>. Acesso em 07 jan. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Índice de desenvolvimento da educação básica - IDEB.** Disponível em

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=180&Itemid=286>. Acesso em: 02 fev. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **EDUDATABRASIL - Sistema de Estatísticas**

Educacionais. Disponível em <<http://www.edudatabrasil.inep.gov.br/>>. Acesso em: 10 set. 2012.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Sistema nacional de informações da educação profissional e tecnológica.** Disponível em

<<http://sistec.mec.gov.br/consultapublicaunidadeensino>>. Acesso em: 06 out. 2012.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Banco Central do Brasil. Departamento de monitoramento do sistema financeiro e de gestão – DESIG. **Agências de**

instituições bancárias sob a supervisão do BACEN, em funcionamento no país.

Disponível em < <http://www.bcb.gov.br/?RELINST> >. Acesso em: 02 fev. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de informações da saúde.** Disponível em

<<http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/cadernos/cadernosmap.htm>>. Acesso em: 10 dez. 2012.

_____. Ministério da Saúde. **SIM - Sistema de Informações sobre Mortalidade.**

Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1515>.

Acesso em: 10 jan. 2013.

_____. Ministério da Saúde. **SINASC - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos.** Disponível em

<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1515>. Acesso em: 10 jan. 2013.

BRASIL. Ministério das Cidades. Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN.

Estatísticas: frota. Disponível em <<http://www.denatran.gov.br/frota.htm>>. Acesso em: 30 jan. 2013.

BRASIL. Ministério das Comunicações. Agência Nacional de Telecomunicações –

ANATEL. Disponível em <<http://www.anatel.gov.br>>. Acesso em: 30 nov. 2012.

_____. Ministério das Comunicações. **Correios.** Disponível em

<<http://www.correios.net.br>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Sistema único de assistência social - SUAS**. Disponível em:

<<http://aplicacoes.mds.gov.br/cadsuas/visualizarConsultaExterna.html?jsessionid=175582F84E91F9D66413A1DE7486D762>>. Acesso em 13 dez. 2012.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secretaria de Comércio Exterior. **Balança comercial brasileira - municípios**. Disponível em <<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/index.php?area=5>>. Acesso em: 05 dez. 2012.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/>. Acesso em: 20 dez. 2012.

_____ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas e projeções da população**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/>. Acesso em: 08 set. 2012.

_____ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contagem da população**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/>. Acesso em: 05 dez. 2012.

_____ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PIB dos Municípios**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/>. Acesso em: 02 jan. 2013.

_____ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 30 out. 2012.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de disseminação das estatísticas do trabalho. **Bases estatísticas RAIS/CAGED**. Disponível em <<http://sqt.caged.gov.br/index.asp>>. Acesso em: 05 jan. 2013.

FEDERAÇÃO CATARINENSE DE MUNICÍPIOS. **Associações municipais**. Disponível em: <<http://www.fecam.org.br/home/index.php>>. Acesso em: 04 set. 2012.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – BRASIL. **Atlas do desenvolvimento Humano no Brasil**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

SANTA CATARINA TURISMO S/A – SANTUR. Disponível em: <http://www.santur.sc.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=78&Itemid=118>. Acesso em: 06 jan. 2013.

SANTA CATARINA. Centro de automação e informática do estado de Santa Catarina - CIASC. **Mapa interativo de Santa Catarina**. Disponível em <<http://www.mapainterativo.ciasc.gov.br>>. Acesso em: 15 jan. 2013.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Disponível em <<http://www.sed.sc.gov.br>>. Acesso em: 20 fev. 2013.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Planejamento. **Dados estatísticos municipais.** Disponível em <http://www.spg.sc.gov.br/dados_munic.php>. Acesso em: 22 dez. 2012.

_____ Secretaria de Estado do Planejamento. **Dados estatísticos municipais: Agropecuária.** Disponível em <http://www.spg.sc.gov.br/dados_munic.php>. Acesso em: 22 dez. 2012.

_____ Secretaria de Estado do Planejamento. **Dados estatísticos municipais: Energia elétrica.** Disponível em <http://www.spg.sc.gov.br/dados_munic.php>. Acesso em: 22 dez. 2012.

SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA - OCESC. **Cooperativas: relação e endereço das cooperativas do estado de Santa Catarina.** Disponível em <<http://www.ocesc.org.br/cooperativas/enderecos.php>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Contas Públicas:** contas anuais dos municípios. Disponível em <<http://www.tce.sc.gov.br/web/contas/estatistica-municipal/indicadores-municipio>>. Acesso em: 15 jan. 2013.

CONCEITOS, NOTAS EXPLICATIVAS E LISTA DE SIGLAS

CONCEITOS E NOTAS EXPLICATIVAS

ASPECTOS POPULACIONAIS

População Total

Número total de pessoas residentes e sua estrutura relativa em determinado espaço geográfico no ano considerado. Os aspectos populacionais basearam-se nos dados divulgados pelo IBGE, através dos Censos Demográficos de 1980, 1991, 2000 e 2010, e nas projeções demográficas (Estimativas Populacionais) para o período de 2004 a 2009 e o ano de 2011.

Censo Populacional

O Censo Demográfico, previsto para ser realizado a cada 10 anos. Os mais recentes foram realizados em 1980, 1991, 2000 e 2010.

Estimativa Populacional

Representa o número de habitantes que a Macrorregião deverá possuir no referido ano. Estas estimativas foram elaboradas no âmbito do Projeto UNFPA/IBGE (BRA/4/P31A) - População e Desenvolvimento. Coordenação de População e Indicadores Sociais, obtidas através do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES.

Taxa Média Anual de Crescimento da População

Percentual de incremento médio anual da população residente em determinado espaço geográfico, no período considerado. As estimativas de crescimento da população são realizadas pelo método geométrico. Em termos técnicos, para a obtenção da taxa de crescimento (r) subtrai-se 1 da raiz enésima do quociente entre a população final (P_i) e a população no começo do período considerado (P_0), multiplicando-se o resultado por 100, sendo “n” igual ao número de anos no período.

Densidade Demográfica

Indica a razão entre a população da Macrorregião Sul e sua área territorial. Este indicador demonstra a concentração média de habitantes por quilômetro quadrado.

Distribuição Populacional segundo gênero e localização

Identifica o número de habitantes em termos percentuais quanto ao sexo (masculino e feminino) e localidade em que vive da Macrorregião Sul (área urbana e rural).

Faixa Etária da População

Representa a faixa etária populacional da Macrorregião Sul.

População Economicamente Ativa

Abrange todos os indivíduos de um lugar que, em tese, estariam legalmente aptos ao trabalho, ou seja, todos os indivíduos ocupados e desempregados.

ASPECTOS MERCADOLÓGICOS

Domicílios

Domicílio coletivo

É o domicílio em que a relação entre as pessoas que nele habitam é restrita a normas de subordinação administrativa, como hotéis, pensões, presídios, penitenciárias, quartéis, postos militares, asilos, orfanatos, conventos, hospitais e clínicas (com internação), alojamento de trabalhadores, motéis, campings etc.

Domicílio Particular

É o domicílio em que o relacionamento entre seus ocupantes é ditado por laços de parentesco, de dependência doméstica ou por normas de convivência.

Domicílio particular permanente

Quanto à condição de ocupação, classificou-se o domicílio particular permanente como:

- Próprio já quitado - quando o domicílio era de propriedade, total ou parcial, de um ou mais moradores, estando integralmente pago;
- Próprio em aquisição - quando o domicílio era de propriedade, total ou parcial, de um ou mais moradores e ainda não estava integralmente pago;
- Alugado - quando o domicílio era alugado e o aluguel era pago por um ou mais moradores. Considerou-se também como alugado o domicílio em que o empregador (de qualquer um dos moradores) pagava, como parte integrante do salário, uma parcela em dinheiro para o pagamento do aluguel;
- Cedido por empregador - quando o domicílio era cedido por empregador (público ou privado) de qualquer um dos moradores, ainda que mediante uma taxa de ocupação ou conservação (condomínio, gás, luz etc.). Incluiu-se, neste caso, o domicílio cujo aluguel era pago diretamente pelo empregador de um dos moradores do domicílio;
- Cedido de outra forma - quando o domicílio era cedido gratuitamente por pessoa que não era moradora ou por instituição que não era empregadora de algum dos moradores, ainda que mediante uma taxa de ocupação (impostos, condomínio etc.) ou de conservação. Incluiu-se, neste caso, o domicílio cujo aluguel integral era pago, direta ou indiretamente, por não morador ou por instituição que não era empregadora de algum morador;
- Outra condição - quando o domicílio era ocupado de forma diferente das anteriormente relacionadas. Incluíram-se neste caso: o domicílio cujo aluguel, pago por morador, referia-se à unidade domiciliar em conjunto com unidade não residencial (oficina, loja etc.); o domicílio localizado em estabelecimento agropecuário arrendado; e, também, o domicílio ocupado por invasão.

Classes Econômicas

São critérios de classificação econômica do Brasil definidos pela ABEP - Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa que permitem estabelecer um parâmetro de renda familiar média mensal, conforme apresentado na figura a seguir.

Classe econômica	Renda média familiar bruta mensal
A1	R\$ 14.250
A2	R\$ 7.557
B1	R\$ 3.944
B2	R\$ 2.256
C1	R\$ 1.318
C2	R\$ 861
D	R\$ 549
E	R\$ 329

Indicadores de Consumo

Potencial de Consumo

De acordo com o IPC Maps, primeiramente elaborou-se um critério de classificação das despesas para depois atribuir a cada classe econômica dos domicílios, de cada município, o montante potencial de consumo daquela categoria de despesa, em cada classe econômica. Para efeitos de cálculo do consumo total, foram considerados os domicílios urbanos e rurais, de acordo com suas respectivas faixas de rendimento mensal.

Consumo per capita

Indica o potencial de consumo por habitante da Macrorregião Sul, utilizando os dados de desempenho de consumo e o número da população segundo dados do Censo, dividindo entre a população rural e urbana.

Índice de Potencial de Consumo

O Índice de Potencial de Consumo (IPC) é um indicador que atribui a cada município a sua participação percentual no potencial total de consumo do País. Considerando que o potencial total do mercado nacional seja 100%, o IPC identifica quanto cada Macrorregião representa deste todo.

Ranking de Consumo

Indica a posição da Macrorregião Sul no Estado e País, referente ao desempenho de consumo.

ASPECTOS SOCIAIS

Indicadores de Desenvolvimento Humano

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Mede o nível de desenvolvimento humano utilizando como critérios indicadores de educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita). O IDH foi criado na década de 90, mas a sua metodologia permitiu retornar ao tempo e, baseado nos censos populacionais de 1970 e 1980, calcular o IDH dos municípios brasileiros com datas retroativas. O IDH combina três componentes básicos do desenvolvimento humano:

- a longevidade, que reflete, entre outras coisas, as condições de saúde da população; medida pela esperança de vida ao nascer;
- a educação; medida por uma combinação da taxa de alfabetização de adultos e a taxa combinada de matrícula nos níveis de ensino fundamental, médio e superior;

- a renda; medida pelo poder de compra da população, baseado no PIB per capita ajustado ao custo de vida local para torná-lo comparável entre países e regiões, através da metodologia conhecida como paridade do poder de compra (PPC).

O índice varia de zero (nenhum desenvolvimento humano) a um (desenvolvimento humano total). O PNUD estabeleceu três faixas para classificar o país ou localidade:

- $0,000 < 0,500$ baixo desenvolvimento humano
- $0,500 < 0,800$ médio desenvolvimento humano
- $0,800 < 1,000$ alto desenvolvimento humano

O índice tem como fonte o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

Índice de Desenvolvimento Humano da Macrorregião Sul (IDH-M)

Embora meçam as mesmas dimensões, os indicadores levados em conta no IDH municipal (IDH-M) são mais adequados para avaliar as condições de núcleos sociais menores. O IDH-M é uma síntese de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. Cada uma dessas dimensões é avaliada por um sub-índice específico, e o IDH-M é calculado a partir da média aritmética desses três sub-índices.

A dimensão educação é a única avaliada por dois indicadores: taxa bruta de frequência à escola e taxa de alfabetização. A dimensão longevidade é medida pela esperança de vida ao nascer, e a dimensão renda pela renda domiciliar per capita. O índice varia entre o mínimo de 0 e o máximo de 1.

Incidência de Pobreza

Informa o número de pessoas com renda familiar per capita de até R\$ 70,00, até $\frac{1}{2}$ salário mínimo e até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo, onde a situação em que a renda de até R\$ 70,00 é considerada como miséria absoluta.

Índice de GINI

O coeficiente de Gini é utilizado para calcular a desigualdade de distribuição de renda, mas pode ser usada para qualquer distribuição. Ele consiste em um número entre 0 e 1, onde 0 corresponde à completa igualdade de renda (todos têm a mesma renda) e 1 corresponde à completa desigualdade (uma pessoa tem toda a renda e as demais nada têm). O índice de Gini é o coeficiente expresso em pontos percentuais (é igual ao coeficiente multiplicado por 100).

Saúde

Taxa Bruta de Natalidade

A taxa bruta de natalidade é o número de crianças que nascem anualmente para cada mil habitantes, em uma determinada área.

Taxa Mortalidade Infantil

Número de óbitos de menores de um ano de idade, por mil nascidos vivos, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

Esperança de Vida ao Nascer

Número médio de anos que um grupo de indivíduos, nascido no mesmo ano, pode esperar viver se mantidas, desde o seu nascimento, as taxas de mortalidade observadas naquele ano.

Leito Hospitalar de Internação

É a cama numerada e identificada destinada à internação de um paciente dentro de um hospital, localizada em um quarto ou enfermaria, que se constitui no endereço exclusivo de um paciente durante sua estada no hospital e que está vinculada a uma unidade de internação ou serviço. Não devem ser considerados leitos hospitalares os leitos de observação ou auxiliares, os berços de alojamento conjunto e as camas destinadas a acompanhantes e funcionários do hospital. Excepcionalmente, uma maca pode corresponder a um leito extra.

Número de leitos hospitalares por 1.000 habitantes

Representa o número de leitos disponíveis da Macrorregião Sul para um grupo de 1.000 habitantes. O cálculo é realizado através do número de leitos disponíveis da Macrorregião Sul dividido pelo total de sua população e multiplicado por 1.000. Não existem recomendações da OMS em relação ao número ideal de leitos para cada 1.000 habitantes. Para efeito comparativo, esse indicador acompanha a disponibilidade de leitos para cada grupo de 1.000 habitantes no estado de Santa Catarina e do Brasil.

SUS – Sistema Único de Saúde

O Sistema Único de Saúde - SUS - foi criado pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pelas Leis n.º 8080/90 e n.º 8.142/90, Leis Orgânicas da Saúde, com a finalidade de alterar a situação de desigualdade na assistência à Saúde da população, tornando obrigatório o atendimento público a qualquer cidadão, sendo proibidas cobranças de dinheiro sob qualquer pretexto.

Do Sistema Único de Saúde fazem parte os centros e postos de saúde, hospitais - incluindo os universitários, laboratórios, hemocentros, bancos de sangue, além de fundações e institutos de pesquisa, como a FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz e o Instituto Vital Brazil. Através do Sistema Único de Saúde, todos os cidadãos têm direito a consultas, exames, internações e tratamentos nas Unidades de Saúde vinculadas ao SUS da esfera municipal, estadual e federal, sejam públicas ou privadas, contratadas pelo gestor público de saúde.

Unidade de terapia intensiva - UTI

UTI é uma unidade completa dotada de sistema de monitorização contínua, que atende pacientes em estado potencialmente grave ou com descompensação de um ou mais sistemas orgânicos e que com um tratamento intensivo tenham a capacidade de se recuperar.

Número de Profissionais Ligados à Saúde

Número de profissionais de saúde em atividade, segundo categorias, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

Nupcialidade

Casamento

No Brasil, o casamento é regulamentado pelo Código Civil. Ele é necessariamente monogâmico, e pode ser celebrado por casais homoafetivos; via de regra, a idade mínima dos noivos (idade núbil) é de 16 anos. É um contrato bilateral e solene realizado entre as partes com o intuito de constituir família com uma completa comunhão de vida.

Separação

A separação é um dos meios de dissolução da sociedade conjugal. Embora não rompa o vínculo matrimonial, ela faz cessar o complexo de direitos e obrigações inerentes à vida comum dos cônjuges. A separação judicial pode ser litigiosa (quando se atribui culpa a um dos cônjuges) ou consensual (quando há mútuo consentimento dos cônjuges).

Divórcio

É o rompimento legal e definitivo do vínculo de casamento civil.

Educação

Alunos Matriculados por Dependência Administrativa

Identifica o número de alunos cuja gestão educacional está sob a responsabilidade do governo municipal, estadual, federal ou da iniciativa privada. Neste indicador não estão computados os alunos do ensino superior.

Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino

Indica o número de alunos por modalidade de ensino, independentemente do caráter de subordinação de um estabelecimento de ensino (municipal, estadual, federal ou privado).

Número de Docentes da Macrorregião Sul

Indica o número de professores que lecionam da Macrorregião Sul por modalidade de ensino, independente da subordinação administrativa.

Modalidades de Ensino

- **Educação Infantil** - Trata-se da primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A educação infantil é oferecida em creches ou entidades equivalentes e pré-escolas.
- **Ensino Fundamental** - Nível de ensino obrigatório (e gratuito na escola pública), com duração mínima de 8 (oito) anos, podendo ser organizado em séries, ciclos ou disciplinas. Tem por objetivo a formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita, e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. O ensino fundamental é presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.
- **Ensino Médio** - Nível de ensino com duração mínima de três anos. Trata-se da etapa final da educação básica. Tem por finalidades a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de adaptar-se com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.
- **Ensino Profissional** - Trata-se de educação para fins de formação profissional. Há três níveis de educação profissional segundo a legislação

brasileira:

- Nível básico: Voltado para estudantes e pessoas de qualquer nível de instrução. Pode ser realizado por qualquer instituição de ensino.
- Nível técnico: Voltado para estudantes de ensino médio ou pessoas que já possuam este nível de instrução. Realizado apenas por instituições de ensino médio, com autorização prévia das secretarias estaduais de educação.
- Nível tecnológico: Voltado para pessoas que queiram cursar um ensino superior tecnológico. Realizado apenas por instituições de ensino superior, com autorização prévia das secretarias estaduais de educação.
- Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Destina-se àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. É organizada em cursos e exames supletivos, habilitando o aluno/candidato ao prosseguimento de seus estudos em caráter regular.
- Educação Especial - É uma modalidade de educação escolar oferecida na rede regular de ensino ou em escolas especializadas, para educandos portadores de necessidades especiais. A oferta de educação especial dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil, e o atendimento educacional é feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.
- Educação Superior - Abrange os seguintes cursos e programas: cursos sequenciais por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino; graduação, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo; pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, aberto a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino; extensão, aberto a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

Foi criado pelo INEP em 2007 e representa a iniciativa pioneira de reunir num só indicador dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e média de desempenho nas avaliações. Ele agrega ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala do INEP a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas.

O IDEB é calculado a partir de dois componentes: taxa de rendimento escolar (aprovação) e médias de desempenho nos exames padronizados aplicados pelo INEP. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente pelo INEP. As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil (para IDEBS de escolas e municípios) e do SAEB (no caso dos IDEBs dos estados e nacional).

Segurança Pública

Número de Ocorrências Policiais

Ocorrência policial é todo fato que, de qualquer forma, afete ou possa afetar a ordem pública e que exija a intervenção policial por meio de ações ou operações.

Número de Óbitos Decorrentes de Causas Violentas

Indicador que demonstra as causas de óbitos decorrentes de causas violentas.

ASPECTOS ECONÔMICOS

Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE

A Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE é a classificação oficialmente adotada pelo Sistema Estatístico Nacional do Brasil e pelos órgãos federais, estaduais e municipais gestores de registros administrativos e demais instituições do Brasil. A Classificação Nacional de Atividades Econômicas é estruturada em seção, divisão, grupo e classe.

Produto Interno Bruto - PIB

Produto Interno Bruto – PIB

Representa a soma (em valores monetários) de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada Macrorregião (quer sejam países, estados ou cidades), durante um período determinado (mês, trimestre, ano, etc). O PIB é um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia com o objetivo de mensurar a atividade econômica de uma Macrorregião.

Na contagem do PIB, considera-se apenas bens e serviços finais, excluindo da conta todos os bens de consumo intermediário. Isso é feito com o intuito de evitar o problema da dupla contagem, quando valores gerados na cadeia de produção aparecem contados duas vezes na soma do PIB.

Produto Interno Bruto Per Capita

Os indicadores econômicos agregados (produto, renda, despesa) indicam os mesmos valores para a economia de forma absoluta. Dividindo-se esse valor pela população de um determinado espaço geográfico, obtém-se um valor médio per capita.

O valor per capita foi o primeiro indicador utilizado para analisar a qualidade de vida em um país. Países podem ter um PIB elevado por serem grandes e terem muitos habitantes, mas seu PIB per capita pode ser baixo, já que a renda total é dividida por muitas pessoas, como é o caso da Índia ou da China.

Valor Adicionado Bruto

É a expressão monetária da soma de todos os bens e serviços produzidos em um determinado território econômico, num dado período de tempo, descontando os insumos utilizados nos processos produtivos. É o Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos que compõe o cálculo do Produto Interno Bruto (PIB).

Balança Comercial

Balança Comercial

Registra o resultado das transações de bens (exportações e importações) entre um país e o resto do mundo. Caso o valor das exportações supere o das importações, a balança comercial apresenta um superávit. Caso o contrário ocorra, tem-se um déficit da balança comercial. O saldo da balança comercial é utilizado no cálculo do Balanço de Pagamentos.

Exportações

Vendas de bens e serviços de um país em outro.

Importações

Bens e serviços produzidos no exterior e vendidos internamente.

Critérios de Mensuração

Segundo definição da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), para a Unidade da Federação, o critério para o cômputo das exportações leva em conta o estado produtor da mercadoria, independentemente de onde está localizada a empresa exportadora. Já no critério para as exportações por municípios leva-se em conta o domicílio fiscal da empresa exportadora, ou seja, os produtos contabilizados são de empresas com sede do município, independente de onde a mercadoria foi produzida.

Valor Adicionado Fiscal - VAF

Valor Adicionado Fiscal

Na contabilidade pública e de acordo com o Art. 3º, parágrafo 1º, da Lei Complementar Federal nº 63/90, para efeito do cálculo do Fundo de Participação dos Municípios o valor adicionado corresponderá, para cada município, ao valor das mercadorias saídas, acrescido do valor das prestações de serviços, no seu território, deduzido o valor das mercadorias entradas, em cada ano civil. Neste estudo foram realizados comparativos da evolução deste indicador ao longo do período de 2008 a 2010. Paralelamente foram detalhados os 20 grupos de atividades econômicas (CNAE versão 2.0) mais representativas frente ao indicador no ano de 2010.

VAF das Principais Atividades Econômicas

É o Valor adicionado fiscal da Macrorregião Sul, organizado segundo os 20 grupos mais representativos de atividades econômicas da versão CNAE 2.0

Empresas e Empregos

Número de Empresas/Estabelecimentos

Apresenta, segundo dados da RAIS, valores absolutos do contingente de empresas/estabelecimentos formais em determinado espaço geográfico no ano considerado. Os números apresentados ao longo do documento consideram todos os estabelecimentos, sejam eles empregadores em 31/12 ou não.

O estudo apresentado também avaliou a representatividade chamada RAIS Negativa, composta dos estabelecimentos que não tiveram vínculos ao longo do ano.

Número de Empregos

O número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos, é diferente do número de pessoas empregadas, pois um mesmo indivíduo pode estar ocupando mais de um posto de trabalho na data de referência – 31/12.

Como vínculo empregatício entende-se a relação de emprego mantida com o empregador durante o ano-base e que se estabelece sempre que ocorrer trabalho remunerado com submissão hierárquica ao empregador e horário pré-estabelecido por este. Esta relação pode ser regida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ou pelo Regime Jurídico Único, no caso de empregado estatutário.

Taxa de criação de empresas e empregos

Representa o percentual de incremento médio anual de empresas e empregos em determinado espaço geográfico, no período considerado. As taxas médias de criação de empresas e empregos são realizadas pelo método geométrico. Em termos técnicos, para a obtenção da taxa de crescimento (r) subtrai-se 1 da raiz enésima do quociente entre o número de empresas ou empregos final (E_t) e o número de empresas ou empregos no começo do período considerado (E_0), multiplicando-se o resultado por 100, sendo “n” igual ao número de anos no período.

A taxa acumulada de criação de empresas e empregos considera o percentual de incremento acumulado entre o período final e inicial analisado.

Porte empresarial

Utilizou-se como fonte de pesquisa a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), fornecida anualmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). A partir do tratamento das bases de dados disponibilizadas pela RAIS, o Sebrae/SC adotou como critério de classificação das MPE o número de trabalhadores ocupados, para indicar o porte das empresas. Optou-se pela adoção desse critério em razão de as informações sobre o enquadramento do porte pelo SIMPLES terem algumas restrições, como representatividade regional e porte das empresas. A tabela a seguir resume a classificação adotada.

Porte	Setores	
	Indústria	Comércio e Serviços
Microempresa	até 19 pessoas ocupadas	até 9 pessoas ocupadas
Pequena empresa	de 20 a 99 pessoas ocupadas	de 10 a 49 pessoas ocupadas
Média empresa	de 100 a 499 pessoas ocupadas	de 50 a 99 pessoas ocupadas
Grande empresa	500 ou mais pessoas ocupadas	100 ou mais pessoas ocupadas

Importante denotar que tal critério não possui fundamentação legal. Para fins legais, vale o previsto na legislação do Simples, Lei nº 123, de 14 de dezembro de 2006, na qual o critério de classificação de MPE, alterado em 10 de novembro de 2011 pela Lei Complementar 139, apresenta os seguintes valores:

I. no caso das microempresas, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, que aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais);

II. no caso das empresas de pequeno porte, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, que aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

A mesma Lei 138/11 traz a classificação dos Microempreendedores Individuais (MEI), definindo como aquele empreendedor com faturamento anual máximo de R\$ 60.000,00 e até um empregado.

Paralelamente à avaliação do porte, realizou-se a análise dos códigos de atividades econômicas da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), versão 2.0, implementada pela Comissão Nacional de Classificação (Concla)

Os dados disponibilizados pela RAIS seguem a estrutura da CNAE 2.0, a qual está organizada em 21 seções, 87 divisões, 285 grupos, 674 classes e 1.301 subclasses.

As subclasses constituem o nível mais detalhado da classificação e têm o seu uso restrito aos cadastros da Administração Pública.

Em atendimento à *Nota Metodológica para a Definição dos Números Básicos de MPE*, definida pelo Sebrae/NA, realizou-se a exclusão de 119 classes de atividades econômicas, representadas por 15 divisões da CNAE. A não contabilização dessas atividades fez-se necessária para que os números das MPE fossem mais realistas, ao compará-las com médias e grandes.

O conjunto das 15 divisões de atividades econômicas desconsideradas na utilização da RAIS está assim disposto:

I. Atividades relacionadas à agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato de que parte expressiva dos produtores ligados a essas atividades econômicas não necessita registrar o seu

empreendimento como pessoa jurídica. Desse modo, foram excluídas 34 classes, o equivalente a 3 divisões da CNAE. São elas:

- Divisão 1 – Agricultura, pecuária e serviços relacionados.
- Divisão 2 – Produção florestal.
- Divisão 3 – Pesca e aquicultura.

II. Atividades de utilidade pública – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato da expressiva participação estatal nesses segmentos produtivos. Desse modo, foram excluídas 49 classes, o equivalente a 6 divisões da CNAE. São elas:

- Divisão 35 – Eletricidade, gás e outras utilidades.
- Divisão 36 – Captação, tratamento e distribuição de água.
- Divisão 53 – Correio e outras atividades de entrega.
- Divisão 61 – Telecomunicações.
- Divisão 64 – Atividades de serviços financeiros.
- Divisão 84 – Administração pública, defesa e seguridade social.

III. Atividades ligadas à saúde e educação – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato da preponderância de estabelecimentos ligados à rede pública de ensino e saúde. Desse modo, foram excluídas 26 classes, as quais estão alocadas nas três divisões seguintes:

- Divisão 85 – Educação.
- Divisão 86 – Atividades de atenção à saúde humana.
- Divisão 87 – Atividades de atenção à saúde humana integradas com assistência social, prestadas em residências coletivas e particulares.

IV. Outras atividades de serviços – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato de estarem ligadas a atividades associativas, serviços domésticos e a organismos internacionais. Foram excluídas 10 classes, as quais estão alocadas nas três divisões que se seguem:

- Divisão 94 – Atividades de organizações associativas.
- Divisão 97 – Serviços domésticos.
- Divisão 99 – Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

Ressalta-se que estas exclusões para a definição do número de empresas e empregos fizeram com que fosse contabilizada uma redução no total de empresas e empregos do estado. Por conseguinte, essa condição acarreta em um incremento da participação relativa das MPE, do ponto de vista do cenário empresarial e da geração de empregos.

Setores produtivos

- Primário – Compreende a Agricultura, pecuária, produção floresta, pesca e aquicultura.
- Secundário – Compreende ao setor industrial,
- Terciário – Abrange as atividades relacionadas ao comércio e prestação de serviços. Visando uma melhor estratificação o comércio foi separado do setor de serviços.

Quociente Locacional - QL

O Quociente Locacional é um indicador largamente adotado, tanto na literatura de economia regional como em estudos destinados a ações governamentais, principalmente

em âmbito estadual. É adequado paramacrorregiões de porte médio, nas quais os resultados obtidos são coerentes, pois paramacrorregiões menores ou maiores, os resultados são distorcidos, dado que:

- Em uma Macrorregião de pequeno porte, a presença de uma única empresa de porte considerável produz um indicador alto para o setor em que atua, sem que haja uma concentração de empresas conforme a conceituação de cluster;
- Em uma Macrorregião de grande porte, dada a grande capacidade produtiva instalada, mesmo que haja uma concentração industrial importante em determinado setor, o QL resultante pode ser baixo.

O objetivo do Quociente Locacional é comparar duas estruturas setoriais-espaciais. Assim, o quociente é dado pela razão entre a atividade produtiva em estudo e a atividade produtiva de referência. A atividade produtiva pode ser medida, entre outros, por índices de emprego, valor da produção e valor adicionado. O QL foi calculado conforme é apresentado a seguir.

$$QL_{ij} = \frac{\frac{E_{ij}}{E_{i.}}}{\frac{E_{.j}}{E_{..}}} = \text{Quociente locacional do setor } i \text{ na região } j;$$

onde: E_{ij} = empresas no setor i da região j ;

$E_{i.} = \sum_i E_{ij}$ = empresas em todos os setores da região j ;

$E_{.j} = \sum_j E_{ij}$ = empresas no setor i em todas as regiões;

$E_{..} = \sum_i \sum_j E_{ij}$ = empresas em todos os setores de todas as regiões

Se o valor do quociente for menor do que um, a atividade econômica é menos concentrada na Macrorregião do que em nível estadual. Se for maior do que um, a atividade econômica é mais concentrada na Macrorregião do que em nível estadual.

Relação Habitante por Emprego

Indica o número de habitantes para cada emprego da Macrorregião Sul.

Saldo de Admissões e Demissões

Cálculo resultante da diferença entre o número de admissões e o número de demissões realizadas em determinado ano da Macrorregião Sul.

Microempreendedores Individuais

Microempreendedor Individual é a pessoa que trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário. Para ser um microempreendedor individual, é necessário faturar no máximo até R\$ 60.000,00 por ano e não ter participação em outra empresa como sócio ou titular. O Microempreendedor individual também pode ter um empregado contratado que receba o salário mínimo ou o piso da categoria.

Renda Média da População

Rendimento Familiar Médio

Rendimento familiar médio é a média da renda individual dos moradores do mesmo domicílio.

Salários Médios

Representa a média dos salários pagos aos empregados, segundo as seções da CNAE versão 2.0.

Finanças Públicas

Receita por Fontes

Registra o montante das receitas da Macrorregião Sul, segundo suas fontes de origem. Os valores monetários registrados nesta planilha estão atualizados para 01 de janeiro de 2013, pela variação do IGP-DI. Para a atualização foram utilizados os índices 1,0379; 1,0789; 1,091; 0,9857 para atualização dos valores dos anos de 2006, 2007, 2008 e 2009 respectivamente.

- **Receita Corrente** - Registra o valor total da arrecadação das receitas tributária, de contribuições, patrimoniais, agropecuárias, industriais, de serviços, as transferências correntes e outras receitas correntes.
- **IPTU** - Valor total da arrecadação de imposto sobre a propriedade predial e territorial urbana, de competência municipal. Tem como fato gerador a propriedade, o domínio útil ou a posse de bem imóvel por natureza ou por acessão física, como definido na lei civil, localizado na zona urbana da Macrorregião Sul. (Ministério da Fazenda/Secretaria do Tesouro Nacional - Portaria Nº 180, de 21 de maio de 2001, alterações contempladas na Portaria Nº 326, de 27/08/2001)
- **IRRF** - Imposto de Renda Retido nas Fontes sobre os Rendimentos do Trabalho: Registra o valor da arrecadação de receita do Imposto de Renda sobre pagamento de salários, inclusive adiantamentos de salários a qualquer título, indenizações sujeitas à tributação, ordenados, vencimentos, proventos de aposentadoria, reserva ou reforma, pensões civis ou militares, soldos, pró labore, remuneração indireta, retirada, vantagens, subsídios, comissões, corretagens, benefícios da previdência social e privada (renda mensal), honorários, direitos autorais e remunerações por quaisquer outros serviços prestados, inclusive as relativas a empreitadas de obras exclusivamente de trabalho e as decorrentes de fretes e carretos em geral.
- **ITBI** - Valor total da arrecadação de imposto sobre transmissão "inter vivos" de bens imóveis e de direitos reais sobre imóveis de competência municipal, incide sobre o valor venal dos bens ou direitos transmitidos ou cedidos. Tem o fato gerador no momento da lavratura do instrumento ou ato que servir de título às transmissões ou às cessões.
- **ISQN / ISS** - Registra o valor total da arrecadação de imposto sobre serviços de qualquer natureza de competência dos municípios. Tem como fato gerador a prestação, por empresa ou profissional autônomo, com ou sem estabelecimento fixo, de serviços constantes em lista própria.
- **Taxas** - Valor total das receitas de taxas cobradas pelos municípios, no âmbito de suas respectivas atribuições. Tem como fato gerador o exercício regular do poder de polícia, ou a utilização, efetiva ou potencial, de serviços públicos específicos e divisíveis, prestados ao contribuinte ou postos à sua disposição.
- **Contribuição de Melhoria** - Valor total das receitas de taxas cobradas pelos municípios, no âmbito de suas respectivas atribuições. Tem como fato gerador o exercício regular do poder de polícia, ou a utilização, efetiva ou potencial, de serviços públicos específicos e divisíveis, prestados ao

- contribuinte ou postos à sua disposição.
- Receita de Contribuições - Valor total da arrecadação da receita de contribuições sociais. Compete exclusivamente à União instituir contribuições sociais, de intervenção no domínio econômico e de interesse das categorias profissionais ou econômicas, como instrumento de intervenção nas respectivas áreas. Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios poderão instituir contribuição, cobrada de seus servidores, para o custeio, em benefício destes, de sistemas de previdência e assistência social.
 - Receita Patrimonial - Valor total da arrecadação da receita patrimonial referente ao resultado financeiro da fruição do patrimônio, seja decorrente de bens imobiliários ou mobiliários, seja de participação societária.
 - Receita Agropecuária - Valor total da arrecadação da receita de produção vegetal, animal, derivados e outros. Receitas decorrentes das seguintes atividades ou explorações agropecuárias:
 - a) agricultura (cultivo do solo), inclusive hortaliças e flores;
 - b) pecuária (criação, recriação ou engorda de gado e de animais de pequeno porte);
 - c) atividades de beneficiamento ou transformação de produtos agropecuários em instalações existentes nos próprios estabelecimentos (excetuam-se as usinas de açúcar, fábricas de polpa, de madeira, serrarias e unidades industriais com produção licenciada, que são classificadas como industriais).
 - Receita Industrial - Valor total da arrecadação da receita da indústria de extração mineral, de transformação, de construção e outros, proveniente das atividades industriais definidas como tais pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.
 - Receita de Serviços - Valor total da arrecadação da receita originária da prestação de serviços, tais como atividades comerciais, financeiras, de transporte, de comunicação, de saúde, de armazenagem, de serviços científicos e tecnológicos, de metrologia, agropecuários etc.
 - Transferências Correntes - Valor dos recursos recebidos de outras pessoas de direito público ou privado, independente de contraprestação direta de bens e serviços.
 - Outras Receitas Correntes - Valor total da arrecadação de outras receitas correntes, tais como multas, juros, restituições, indenizações, receita da dívida ativa, aplicações financeiras e outras.
 - Receita de Capital - Registra o valor total da categoria econômica que compreende as operações de crédito, alienação de bens, amortização de empréstimos, transferências de capital e outras receitas de capital.
 - Operações de Crédito - Valor total da receita decorrente da colocação de títulos públicos ou de empréstimos obtidos junto a entidades estatais ou particulares internas ou externas.
 - Alienação de Bens - Valor total da receita decorrente da alienação de bens móveis e imóveis.
 - Amortização de Empréstimos - Valor total da receita relativa à amortização de empréstimos concedidos em títulos.
 - Transferências de Capital - Valor total das transferências de capital (transferências inter e intragovernamentais, instituições privadas, ao exterior e a pessoas), tendo por finalidade concorrer para a formação de um bem de capital, estando vinculadas à constituição ou aquisição do mesmo.
 - Outras Receitas de Capital - Valor total arrecadado com outras receitas vinculadas ao acréscimo patrimonial da unidade. Encontram-se no

desdobramento desse título a integralização do capital social, os saldos de exercícios anteriores e as outras receitas.

Receita Orçamentária Per Capita

Receita orçamentária dividida pela população da Macrorregião Sul.

Receita Própria Per Capita

Receita própria dividida pela população da Macrorregião Sul.

Setor Primário

Informa os principais produtos agrícolas, criações e produtos de origem animal da Macrorregião Sul.

Lavoura Temporária

Informa a produção, a área plantada e o valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias da Macrorregião Sul.

Lavoura Permanente

Informa a produção, a área plantada e o valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes da Macrorregião Sul.

Efetivo do Rebanho

Informa o rebanho da Macrorregião Sul segundo a sua tipologia e em número de cabeças.

Produtos de origem animal

Informa os principais produtos de origem animal produzidos da Macrorregião Sul.

Setores Tradicionais e Emergentes

Setor Tradicional

Atividades econômicas predominantes da Macrorregião Sul com base no Valor Adicionado Fiscal, número de empresas e número de empregos.

Setor Emergente

Atividades que demonstram evolução expressiva quanto ao VAF, número de empresas e empregos e tem assumido maior participação na economia da Macrorregião Sul.

INFRAESTRUTURA

Energia Elétrica

Número de Consumidores e Consumo de Energia Elétrica da Macrorregião Sul

Indica o consumo em kW/h e o número de consumidores da Macrorregião Sul e no estado de Santa Catarina, assim como o consumo per capita de energia elétrica e as respectivas evoluções no período. É identificado também o perfil das unidades consumidoras da Macrorregião Sul. Os dados estão restritos às unidades consumidoras atendidas pelas Centrais Elétricas de Santa Catarina SA – CELESC.

Água e Saneamento

Indicadores da Macrorregião Sul em Abastecimento de Água e Saneamento Básico

Informa os principais indicadores de abastecimento de água tratada para a população, assim como sua existência ou não, de sistema de saneamento e suas características básicas.

Infraestrutura de Transporte

Portos e Aeroportos

Informa a distância rodoviária em relação aos principais portos e aeroportos do Estado.

Rodovias e Distância Rodoviária das Capitais da Macrorregião Sul do Brasil

Informa as principais rodovias que cortam a Macrorregião Sul e as distâncias rodoviárias da sede da Macrorregião Sul em relação à Florianópolis, Curitiba e Porto Alegre.

Principais Rios que Cortam a Macrorregião Sul

Informa os principais rios que cortam a Macrorregião Sul.

Meios de Comunicação

Principais Meios de Comunicação

Informa os principais meios de comunicação a que a população da Macrorregião Sul possui acesso. Rádios (AM, FM e Comunitária), Jornais, emissoras de TV e Agências de Correios.

Frota de Veículos

Frota de Veículos

Através de dados do Departamento Nacional de Trânsito, este indicador procura demonstrar a evolução da frota total de veículos da Macrorregião Sul, e a frota segundo a tipologia.

- Automóvel - veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor;
- Bonde - veículo de propulsão elétrica que se move sobre trilhos;
- Caminhão - veículo automotor destinado ao transporte de carga, com carroçaria e peso bruto total superior a 3500 Kg;
- Caminhão Trator - veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro;
- Caminhonete - veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500 Kg;
- Camioneta - veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento;
- Chassi Plataforma - veículo inacabado, com equipamento que permita seu deslocamento em vias de rolamento, preparado para receber carroçaria de ônibus;
- Ciclomotor - veículo de duas ou três rodas, provido de um motor de combustão interna cuja cilindrada não exceda a 50 cm³ (3,05 polegadas cúbicas) e cujo micro-ônibus - velocidade máxima de fabricação não exceda a 50 Km/h;
- Micro-ônibus - veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros;
- Motocicleta - veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada;

- Motoneta - veículo automotor de duas rodas, dirigido por condutor em posição sentada;
- Ônibus - veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista a maior comodidade destes, transporte número menor;
- Quadriciclo - veículo de estrutura mecânica igual às motocicletas, possuindo eixos dianteiro e traseiro, dotados de quatro rodas;
- Reboque - veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor;
- Semirreboque - veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação;
- Side-car - carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta;
- Trator esteira - trator que se movimenta por meio de esteira;
- Trator rodas - trator que se movimenta sobre rodas, podendo ter chassi rígido ou articulado;
- Triciclo - veículo rodoviário automotor de estrutura mecânica igual à motocicleta, dotado de três rodas;
- Utilitário - veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada;
- Outros - argumento que não se enquadra em nenhuma definição estabelecida.

Habitantes por Veículos

Informa o número de veículos para cada habitante da Macrorregião Sul, utilizando como base de cálculo o número da população levantada dos censos e/ou de estimativas populacionais.

Sistema Financeiro

Número de Agências Bancárias

Informa o número de agências bancárias da Macrorregião Sul.

Estrutura de Telecomunicações

Modalidades de prestação de serviços de telecomunicações

Informa os serviços de telefonia fixa, móvel e internet móvel da Macrorregião Sul.

Entidades Empresariais e de Classe

Informa as associações e sindicatos disponíveis da Macrorregião Sul.

Associação é uma organização resultante da reunião legal entre duas ou mais pessoas, com ou sem personalidade jurídica, para a realização de um objetivo comum.

Sindicato é uma agremiação fundada para a defesa comum dos interesses de seus aderentes. Os tipos mais comuns de sindicatos são os representantes de categorias profissionais, conhecidos como sindicatos laborais ou de trabalhadores, e de classes econômicas, conhecidos como sindicatos patronais ou empresariais.

Cooperativas

Uma cooperativa é uma sociedade cujo capital é formado pelos associados e tem a finalidade de somar esforços para atingir objetivos comuns que beneficiem a todos. As cooperativas dividem-se em três tipos básicos: as de produção, as de consumo e as de crédito. As primeiras agrupam trabalhadores que se associam para produzir bens ou

serviços para uso mútuo ou visando ao mercado. As segundas congregam consumidores de qualquer gênero, de forma a obter melhores preços, condições e qualidade de bens e serviços, comprando por atacado ou diretamente do produtor, para uso próprio ou revenda.

Arranjo Produtivo Local - APL

O arranjo produtivo local (APL) é um conjunto de fatores econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo território, desenvolvendo atividades econômicas correlatas e que apresentam vínculos de produção, interação, cooperação e aprendizagem.

Os arranjos geralmente incluem empresas – produtoras de bens e serviços finais, fornecedoras de equipamentos e outros insumos, prestadoras de serviços, comercializadoras, clientes, etc., cooperativas, associações e representações - e demais organizações voltadas à formação e treinamento de recursos humanos, informação, pesquisa, desenvolvimento e engenharia, promoção e financiamento.

Entidades Sócio-Assistenciais

De acordo com o artigo 3º da LOAS (Lei Orgânica da Assistência Social), consideram-se entidades e organizações de assistência social aquelas sem fins lucrativos que, isolada ou cumulativamente, prestam atendimento e assessoramento aos beneficiários abrangidos por esta Lei, bem como as que atuam na defesa e garantia de direitos.

Incubadoras de Empresas

Uma incubadora de empresas, ou apenas incubadora, é um projeto ou uma empresa que tem como objetivo a criação ou o desenvolvimento de pequenas empresas ou microempresas, apoiando-as nas primeiras etapas de suas vidas.

Universidades e Faculdades

Informa as universidades e faculdades disponíveis da Macrorregião Sul.

Número de Hotéis, Pousadas e Restaurantes

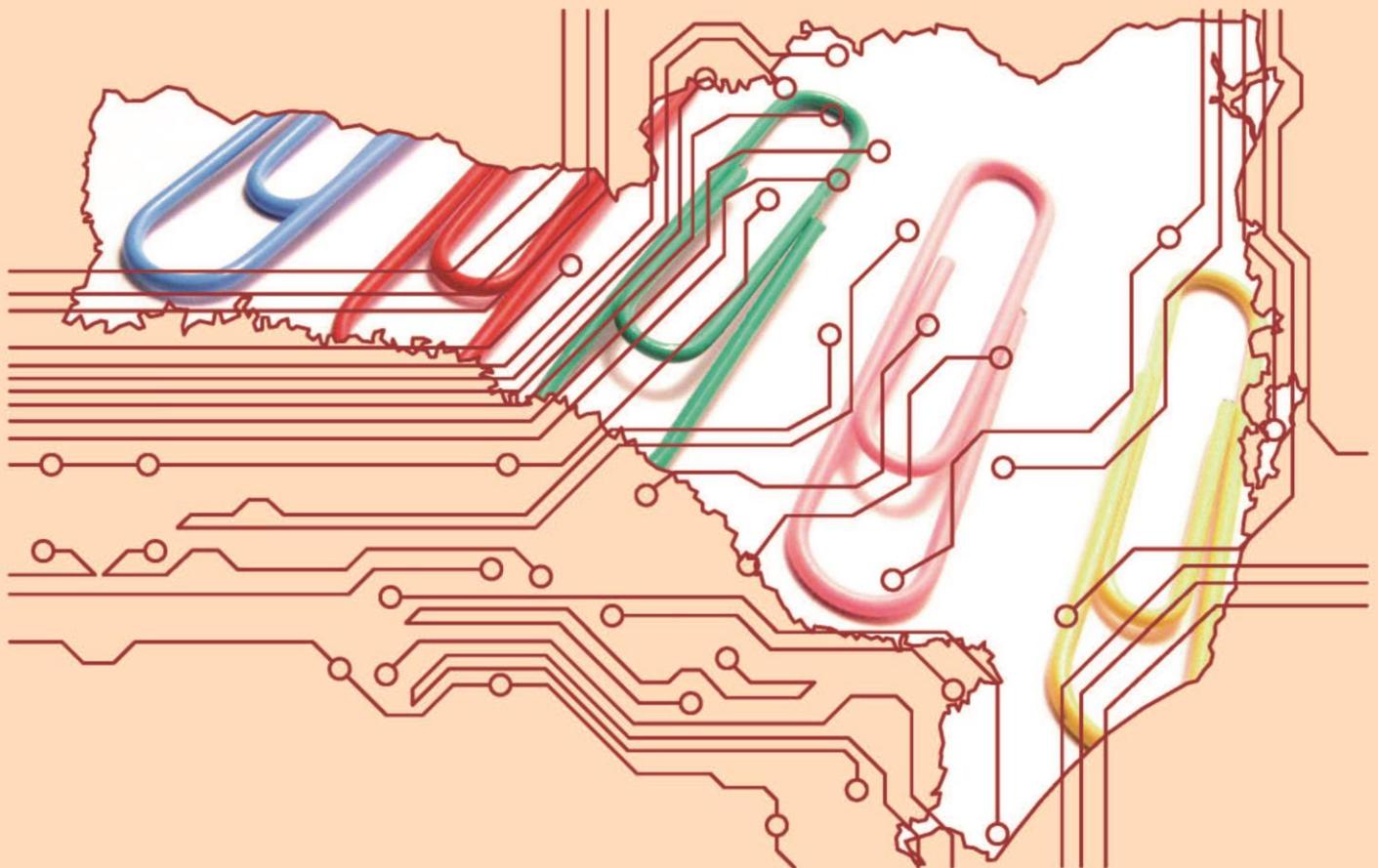
Informa o número de hotéis e restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas disponíveis da Macrorregião Sul.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADJORI – Associação dos Jornais do Interior de Santa Catarina
ANATEL – Agência Nacional de Telecomunicações
APL – Arranjo Produtivo Local
BACEN – Banco Central do Brasil
BADESC – Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S/A
BANCOOB – Banco Cooperativo do Brasil
CadÚnico – Cadastro Único para Programas Sociais
CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CELESC – Centrais Elétricas de Santa Catarina
CIASC – Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina
CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito
DEPLA – Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior
EDUDATA – Sistema de Estatísticas Educacionais
EJA – Educação de Jovens e Adultos
FACISC – Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina
FAMPESC – Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina
FCDL – Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas
FECAM – Federação Catarinense de Municípios
FIESC – Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina
FOB – Free On Board
FPM – Fundo de Participação dos Municípios
FUNDEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FUNDEF – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental
GAE – Grupo de Atividade Econômica
GE – Grande Empresa
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
IDH-M – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IGP-DI – Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira
IPC – Índice de Potencial de Consumo
IPTU – Imposto Predial e Territorial Urbano
IRRF – Imposto de Renda Retido na Fonte
ISQN - Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza
ISS – Imposto Sobre Serviços
ITBI – Imposto Sobre Transmissão de Bens Imóveis
MDE – Média Empresa

MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
ME – Microempresa
MEI – Microempreendedor Individual
MTE – Ministério do Trabalho e Emprego
PAA – Posto Avançado de Atendimento
PAB – Posto de Atendimento Bancário
PAE – Posto de Atendimento Bancário Eletrônico
PAM – Posto de Atendimento ao Microcrédito
PAP – Posto Bancário de Arrecadação e Pagamento
PAT – Posto de Atendimento Transitório
PCP – Posto de Câmbio Permanente
PE – Pequena Empresa
PEA – População Economicamente Ativa
PIB – Produto Interno Bruto
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
QL – Quociente Locacional
RAIS – Relação Anual de Informações Sociais
RECEPET – Rede Catarinense de Entidades Promotoras de Empreendimentos Tecnológicos
SANTUR – Santa Catarina Turismo S/A
SC – Santa Catarina (o estado de)
SDR – Secretaria de Desenvolvimento Regional
SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SECEX – Secretaria de Comércio Exterior
SIM – Sistema de Informações sobre Mortalidade
SINASC – Sistema de Informações de Nascidos Vivos
SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
SUS – Sistema Único de Saúde
TI – Tecnologia da Informação
UGE – Unidade de Gestão Estratégica do SEBRAE/SC
UTI – Unidade de Terapia Intensiva
VAB – Valor Adicionado Bruto
VAF – Valor Adicionado Fiscal

Apêndices



APÊNDICE A - Indicadores Populacionais dos Municípios Integrantes da Macrorregião Sul

Municípios	População Total - 2000 (1)	População Total - 2010 (2)	Densidade demográfica- hab/km ² (3)	Taxa de crescimento médio Anual- 2000/2010 (3)
Balneário Camboriú	73.455	108.089	2.309,7	4,71%
Balneário Piçarras	10.911	17.078	171,8	5,65%
Bombinhas	8.716	14.293	423,3	6,40%
Botuverá	3.756	4.468	14,7	1,90%
Brusque	76.058	105.503	372,2	3,87%
Camboriú	41.445	62.361	290,7	5,05%
Canelinha	9.004	10.603	70,0	1,78%
Guabiruba	12.976	18.430	106,2	4,20%
Ilhota	10.574	12.355	48,8	1,68%
Itajaí	147.494	183.373	633,8	2,43%
Itapema	25.869	45.797	771,5	7,70%
Leoberto Leal	3.739	3.365	11,6	-1,00%
Luiz Alves	7.974	10.438	40,1	3,09%
Major Gercino	3.143	3.279	11,5	0,43%
Navegantes	39.317	60.556	543,3	5,40%
Nova Trento	9.852	12.190	30,3	2,37%
Penha	17.678	25.141	405,7	4,22%
Porto Belo	10.704	16.083	167,8	5,03%
São João Batista	14.861	26.260	119,0	7,67%
Tijucas	23.499	30.960	111,7	3,18%
TOTAL	551.025	770.622	94,4	1,07%

Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia 2010.

Notas: 1 Censo Demográfico 2000.

2 Censo Demográfico 2010.

3 Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE - apoiados nos Censos Demográficos de 2000 e 2010.

APÊNDICE B - Indicadores Sociais ligados à Longevidade e Saúde dos Municípios Integrantes da Macrorregião Sul

Municípios	Esperança de Vida ao Nascer - 2000 (1)	Taxa de Natalidade - 2011 (2)	Taxa de Mortalidade Infantil - 2011 (3)	Leitos existentes por 1.000 habitantes - 2010 (4)
Araranguá	74,72	14,17	18,26	1,91
Armazém	74,96	13,30	19,23	4,53
Balneário Arroio do Silva	71,04	15,01	13,51	-
Balneário Gaivota	73,34	12,19	9,71	-
Braço do Norte	74,96	15,37	13,30	2,86
Capivari de Baixo	75,71	14,92	9,17	-
Cocal do Sul	75,32	11,79	5,56	-
Criciúma	71,17	14,10	12,79	2,85
Ermo	71,04	13,66	...	-
Forquilha	71,93	14,21	12,31	-
Grão Pará	74,96	12,97	...	-
Gravatal	75,02	13,37	6,99	-
Içara	71,30	13,77	14,62	1,50
Imaruí	71,38	7,89	...	3,00
Imbituba	74,61	12,81	9,63	2,41
Jacinto Machado	71,04	10,77	...	2,83
Jaguaruna	73,23	10,80	15,87	2,26
Laguna	73,23	11,09	17,39	1,98
Lauro Muller	74,31	13,66	5,08	6,82
Maracajá	74,65	15,45	...	-
Meleiro	69,90	11,01	12,99	7,14
Morro da Fumaça	74,94	15,02	16,39	6,33
Morro Grande	76,38	11,43	...	-
Nova Veneza	73,73	11,60	...	6,68
Orleans	75,17	11,54	16,13	3,60
Passo de Torres	73,98	11,47	...	-
Pedras Grandes	75,02	5,62	43,48	-
Praia Grande	71,04	9,91	55,56	4,81
Rio Fortuna	75,17	15,26	...	7,20
Sangão	75,17	16,45	17,24	-
Santa Rosa de Lima	75,02	10,14	...	-
Santa Rosa do Sul	71,04	11,77	...	-
São João do Sul	71,04	11,83	12,05	-
São Ludgero	75,17	13,87	19,35	-
São Martinho	75,02	9,05	...	3,74
Siderópolis	73,73	12,01	12,74	-
Sombrio	74,72	14,46	10,28	2,82
Timbé do Sul	71,04	2,83	...	5,28
Treviso	73,73	11,53	...	-
Treze de Maio	74,07	10,31	14,08	4,65
Tubarão	75,17	12,38	13,21	4,30
Turvo	74,25	13,50	37,27	6,75
Urussanga	76,93	11,68	16,88	5,69

Fonte: (1) Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000. – (2) Ministério da Saúde, Departamento de Informática do SUS (DATASUS), 2011. – (3) Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2011. – (4) Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2011.

Nota: Sinais convencionais utilizados:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

... Dado numérico não disponível.

APÊNDICE C - Indicadores Sociais ligados ao Atendimento da Educação dos Municípios Integrantes da Macrorregião Sul

Municípios	Total de alunos matriculados - 2012 (1)	Total de docentes - 2012 (2)
Araranguá	16.375	2.514
Armazém	1.510	241
Balneário Arroio do Silva	2.080	334
Balneário Gaivota	1.794	294
Braço do Norte	7.369	1.150
Capivari de Baixo	4.668	867
Cocal do Sul	3.410	588
Criciúma	50.766	7.870
Ermo	512	92
Forquilha	5.337	854
Grão Pará	1.473	260
Gravatal	2.252	453
Içara	14.109	1.834
Imaruí	2.432	424
Imbituba	8.995	1.375
Jacinto Machado	2.128	467
Jaguaruna	3.453	533
Laguna	10.709	1.870
Lauro Muller	3.239	534
Maracajá	1.550	281
Meleiro	1.434	289
Morro da Fumaça	3.923	588
Morro Grande	603	149
Nova Veneza	3.005	561
Orleans	4.896	835
Passo de Torres	1.709	216
Pedras Grandes	742	164
Praia Grande	1.718	372
Rio Fortuna	841	139
Sangão	2.560	425
Santa Rosa de Lima	425	142
Santa Rosa do Sul	2.393	428
São João do Sul	1.750	327
São Ludgero	2.936	396
São Martinho	683	146
Siderópolis	2.497	604
Sombrio	6.912	1.137
Timbé do Sul	1.155	181
Treviso	708	112
Treze de Maio	1.283	178
Tubarão	23.929	3.919
Turvo	3.342	506
Urussanga	3.844	731
TOTAL	217.449	35.380

Fonte: (1) Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Censo Escolar, 2012. – (2) Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais (Edudata), 2012.

Nota: Não estão computados os alunos do ensino superior.

APÊNDICE D – PIB, PIB per capita e Composição do Valor Adicionado Bruto dos Municípios Integrantes da Macrorregião Sul

Municípios	PIB (1)		Participação % no VAB - 2009 (2)					PIB Per Capita - 2009 (1)	
	PIB em R\$ mil - 2009 (1)	Posição Estadual 2009 (1)	Agropecuária	Indústria	Serviços	Administração Pública	Impostos	PIB per capita R\$	Posição do PIB per capita
Araranguá	763,3	33ª	7,1%	22,0%	51,4%	12,8%	6,6%	12.810,7	201ª
Armazém	88,9	169ª	31,0%	16,1%	34,8%	15,1%	3,1%	11.607,4	242ª
Balneário Arroio do Silva	69,3	192ª	3,0%	14,2%	58,7%	20,9%	3,3%	7.841,9	288ª
Balneário Gaivota	63,7	197ª	12,4%	12,7%	51,4%	20,4%	3,1%	7.987,9	286ª
Braço do Norte	503,1	46ª	14,3%	28,4%	40,4%	10,2%	6,7%	17.151,1	102ª
Capivari de Baixo	254,2	85ª	2,4%	24,2%	49,0%	18,7%	5,7%	12.075,8	223ª
Cocal do Sul	312,7	72ª	1,6%	43,6%	34,3%	10,1%	10,5%	20.517,0	71ª
Criciúma	3.188,6	9ª	0,6%	28,3%	50,5%	10,2%	10,4%	16.919,1	106ª
Ermo	40,6	246ª	43,2%	12,6%	29,3%	11,9%	3,1%	21.854,0	53ª
Forquilha	525,0	42ª	7,9%	54,7%	24,6%	7,1%	5,7%	23.919,5	41ª
Grão Pará	114,7	149ª	39,7%	17,2%	28,6%	11,2%	3,2%	18.259,1	92ª
Gravatal	121,2	141ª	18,0%	18,6%	41,4%	17,7%	4,3%	11.270,2	251ª
Içara	950,2	24ª	7,1%	34,2%	36,8%	10,8%	11,1%	16.629,9	111ª
Imaruí	128,6	134ª	36,3%	7,5%	38,0%	16,6%	1,7%	10.998,5	256ª
Imbituba	947,0	25ª	2,3%	14,4%	35,2%	7,6%	40,5%	24.337,5	35ª
Jacinto Machado	181,3	111ª	20,1%	31,5%	32,2%	10,6%	5,6%	16.387,6	118ª
Jaguaruna	198,1	102ª	20,0%	18,7%	42,8%	14,5%	4,0%	12.048,7	226ª
Laguna	442,9	49ª	9,2%	12,8%	55,9%	17,7%	4,5%	8.557,2	284ª
Lauro Muller	182,8	110ª	7,3%	41,9%	36,2%	11,5%	3,2%	12.888,9	199ª
Maracajá	120,6	142ª	10,0%	15,4%	55,1%	10,6%	8,9%	19.548,9	80ª
Meleiro	158,3	118ª	26,2%	24,0%	35,3%	9,6%	4,8%	22.392,2	48ª
Morro da Fumaça	371,2	59ª	2,6%	49,2%	31,6%	8,1%	8,5%	22.992,2	45ª
Morro Grande	71,9	188ª	25,4%	36,6%	24,2%	9,9%	3,9%	25.901,6	27ª
Nova Veneza	399,5	56ª	7,9%	44,5%	31,0%	5,8%	10,9%	30.292,8	16ª

Municípios	PIB (1)		Participação % no VAB - 2009 (2)					PIB Per Capita - 2009 (1)	
	PIB em R\$ mil - 2009 (1)	Posição Estadual 2009 (1)	Agropecuária	Indústria	Serviços	Administração Pública	Impostos	PIB per capita R\$	Posição do PIB per capita
Orleans	441,8	50 ^a	13,0%	33,2%	36,3%	9,0%	8,5%	20.329,3	73 ^a
Passo de Torres	51,4	223 ^a	21,2%	20,1%	35,2%	19,3%	4,2%	9.113,9	282 ^a
Pedras Grandes	66,1	194 ^a	47,1%	10,2%	28,2%	11,6%	2,9%	14.621,6	151 ^a
Praia Grande	79,6	183 ^a	18,3%	15,4%	46,6%	15,7%	4,1%	10.862,6	261 ^a
Rio Fortuna	79,1	184 ^a	39,6%	10,3%	34,0%	12,6%	3,5%	16.996,2	104 ^a
Sangão	127,4	136 ^a	9,4%	37,6%	33,6%	13,4%	6,0%	11.443,7	245 ^a
Santa Rosa de Lima	31,8	269 ^a	37,6%	11,6%	31,4%	16,7%	2,7%	15.096,2	144 ^a
Santa Rosa do Sul	85,8	174 ^a	20,6%	10,8%	44,8%	19,2%	4,5%	10.397,2	269 ^a
São João do Sul	85,0	175 ^a	34,0%	11,0%	34,7%	16,9%	3,5%	11.830,3	236 ^a
São Ludgero	263,2	80 ^a	7,3%	38,0%	30,7%	9,0%	15,1%	24.032,4	40 ^a
São Martinho	49,2	227 ^a	44,0%	10,8%	29,5%	13,0%	2,7%	14.979,6	148 ^a
Siderópolis	227,5	93 ^a	3,3%	50,6%	29,6%	9,9%	6,7%	17.538,0	97 ^a
Sombrio	342,0	65 ^a	6,9%	18,3%	53,3%	14,7%	6,7%	13.359,1	185 ^a
Timbé do Sul	64,3	196 ^a	35,5%	7,4%	36,3%	17,5%	3,2%	12.222,1	221 ^a
Treviso	108,3	153 ^a	3,0%	61,3%	23,9%	9,0%	2,8%	29.301,3	17 ^a
Treze de Maio	86,8	172 ^a	29,9%	14,3%	36,7%	15,2%	3,9%	12.773,1	203 ^a
Tubarão	1.590,8	15 ^a	1,6%	27,2%	52,8%	9,1%	9,3%	16.486,9	114 ^a
Turvo	333,0	67 ^a	14,3%	38,1%	34,1%	6,7%	6,8%	29.236,4	18 ^a
Urussanga	412,7	53 ^a	5,4%	43,1%	32,7%	8,8%	9,9%	20.689,1	68 ^a
TOTAL	14.723,5	5^a	7,7%	29,2%	42,4%	10,7%	10,1%	16.465,3	8^a

Fonte: (1) IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2009. - (2) Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto per capita dos Municípios, 2009.

APÊNDICE E - Balança Comercial dos Municípios Integrantes da Macrorregião Sul

Municípios	Exportações - US\$ FOB - 2011	Importações - US\$ FOB - 2011	Saldo - US\$ FOB - 2011
Araranguá	129.558.815,0	20.147.549,0	109.411.266,0
Armazém	-	-	-
Balneário Arroio do Silva	-	-	-
Balneário Gaivota	-	-	-
Braço do Norte	11.473.788,0	620.035,0	10.853.753,0
Capivari de Baixo	33.654,0	2.427.608,0	-2.393.954,0
Cocal do Sul	31.513.300,0	997.095,0	30.516.205,0
Criciúma	67.772.170,0	122.824.434,0	-55.052.264,0
Ermo	-	-	-
Forquilha	143.004.767,0	16.554.933,0	126.449.834,0
Grão Pará	850.779,0	-	850.779,0
Gravatal	-	4.368.549,0	-4.368.549,0
Içara	18.713.827,0	51.117.605,0	-32.403.778,0
Imaruí	-	66.068,0	-66.068,0
Imbituba	15.068.295,0	316.756.265,0	-301.687.970,0
Jacinto Machado	5.989.627,0	1.012.362,0	4.977.265,0
Jaguaruna	3.481.052,0	-	3.481.052,0
Laguna	811.041,0	76.960,0	734.081,0
Lauro Muller	-	-	-
Maracajá	9.400,0	-	9.400,0
Meleiro	3.996.136,0	49.560,0	3.946.576,0
Morro da Fumaça	8.112.627,0	2.459.700,0	5.652.927,0
Morro Grande	87.040.871,0	1.131.428,0	85.909.443,0
Nova Veneza	117.233.405,0	1.616.820,0	115.616.585,0
Orleans	529.165,0	831.819,0	-302.654,0
Passo de Torres	354.102,0	60.750,0	293.352,0
Pedras Grandes	-	-	-
Praia Grande	-	-	-
Rio Fortuna	-	109.680,0	-109.680,0
Sangão	596.363,0	-	596.363,0
Santa Rosa de Lima	-	-	-
Santa Rosa do Sul	-	-	-
São João do Sul	-	-	-
São Ludgero	4.597.528,0	7.016.583,0	-2.419.055,0
São Martinho	-	-	-
Siderópolis	2.682.621,0	1.048.264,0	1.634.357,0
Sombrio	9.298.060,0	16.031,0	9.282.029,0
Timbé do Sul	-	-	-
Treviso	-	-	-
Treze de Maio	-	80.542,0	-80.542,0
Tubarão	21.517.766,0	58.629.852,0	-37.112.086,0
Turvo	5.703.851,0	465.698,0	5.238.153,0
Urussanga	4.670.630,0	1.947.593,0	2.723.037,0
TOTAL	694.613.640,0	612.433.783,0	82.179.857,0

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

Notas: 1 Critério de Domicílio Fiscal.

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

APÊNDICE F - Valor Adicionado Fiscal dos Municípios Integrantes da Macrorregião Sul

Municípios	VAF 2006 (R\$)	VAF 2007 (R\$)	VAF 2008 (R\$)	VAF 2009 (R\$)	VAF 2010 (R\$)
Araranguá	348.191.021,3	358.614.358,3	391.537.940,2	467.846.598,7	500.541.492,8
Armazém	42.146.208,4	43.412.210,1	45.539.335,7	45.027.749,8	56.783.711,1
Balneário Arroio do Silva	15.484.704,7	15.226.093,0	19.077.143,4	20.252.736,7	22.299.583,2
Balneário Gaivota	13.409.928,6	14.809.135,6	18.069.688,4	18.757.339,1	20.281.527,2
Braço do Norte	212.206.577,1	205.502.247,4	235.049.725,0	249.348.303,5	310.558.119,7
Capivari de Baixo	524.372.827,9	499.685.323,1	590.986.989,9	524.079.584,2	666.446.103,8
Cocal do Sul	183.588.342,3	211.464.894,5	251.473.296,8	254.229.835,7	308.971.043,4
Criciúma	1.492.641.707,7	1.499.658.355,9	1.671.655.251,2	1.811.560.207,8	2.135.436.912,2
Ermo	26.544.715,2	32.659.020,5	35.026.265,6	40.482.635,1	39.643.272,7
Forquilha	280.812.237,2	295.416.265,5	440.508.822,4	365.502.117,3	418.935.473,8
Grão Pará	50.188.984,7	64.764.471,6	73.653.113,9	69.453.012,1	73.968.244,3
Gravatal	23.460.906,2	28.013.319,8	30.360.093,4	33.608.807,6	46.507.414,3
Içara	389.171.429,9	433.500.615,9	518.768.312,4	624.580.603,9	679.696.846,8
Imaruí	19.867.386,3	22.595.883,2	24.046.038,3	27.689.721,7	28.046.612,7
Imbituba	243.205.887,0	334.954.635,0	387.564.539,3	403.422.711,1	411.519.743,4
Jacinto Machado	90.116.170,3	93.259.311,8	112.228.885,7	108.866.627,8	100.459.847,9
Jaguaruna	78.875.634,2	87.385.361,0	95.772.036,0	100.211.340,4	120.574.047,9
Laguna	108.301.957,1	133.226.954,1	137.724.131,4	194.558.222,8	219.190.465,1
Lauro Muller	127.821.724,8	148.481.609,2	171.745.572,8	151.843.932,6	148.418.058,5
Maracajá	52.205.196,6	52.391.316,2	63.428.966,3	59.481.319,3	75.831.998,7
Meleiro	70.013.808,2	85.498.487,8	114.930.790,3	117.808.779,1	118.876.450,3
Morro da Fumaça	161.234.583,1	201.143.521,4	234.795.526,2	257.201.391,9	251.402.617,4
Morro Grande	26.338.483,3	36.253.651,1	54.132.810,7	61.066.170,6	65.669.778,8
Nova Veneza	223.169.729,3	237.299.155,2	271.645.898,9	269.298.598,6	359.728.012,7
Orleans	191.119.926,9	203.578.915,0	263.641.252,5	298.666.704,6	379.011.998,8
Passo de Torres	34.546.320,9	26.703.188,1	22.974.024,7	21.377.885,8	27.687.218,0
Pedras Grandes	23.563.316,9	26.397.355,8	28.622.008,6	40.170.817,1	40.816.251,6
Praia Grande	29.012.981,2	32.344.456,8	38.009.994,1	42.008.620,5	49.265.976,4
Rio Fortuna	38.540.368,7	39.924.741,4	37.578.595,0	42.349.798,8	45.542.369,4
Sangão	63.468.769,9	75.406.444,6	85.604.828,6	92.876.649,2	123.532.925,0
Santa Rosa de Lima	11.242.914,6	12.123.316,1	14.785.773,6	11.130.907,8	13.173.143,1
Santa Rosa do Sul	32.033.219,2	33.742.824,0	36.721.676,0	51.866.833,6	45.718.790,6
São João do Sul	50.261.914,2	39.461.429,0	51.031.217,2	62.837.083,5	54.058.629,4
São Ludgero	131.102.257,3	144.810.981,1	145.263.375,6	176.074.829,7	198.004.436,3
São Martinho	15.853.224,4	19.281.256,3	19.973.750,5	19.893.646,7	22.795.474,6
Siderópolis	131.366.680,3	152.107.113,3	194.197.044,5	175.273.059,5	189.017.689,5
Sombrio	117.018.885,1	123.631.874,0	134.321.759,6	175.036.942,5	185.326.676,6
Timbé do Sul	33.158.618,8	38.078.146,4	50.801.438,1	56.304.889,2	58.956.263,3
Treviso	116.796.986,7	121.996.984,4	163.051.193,1	184.453.273,9	150.720.121,0
Treze de Maio	50.962.472,8	50.761.237,4	58.495.172,7	69.629.005,2	61.689.311,4
Tubarão	760.361.033,2	827.276.976,5	858.770.436,7	895.320.791,4	1.081.189.032,5
Turvo	155.482.781,7	164.212.076,6	234.963.197,6	227.801.869,2	240.645.070,2
Urussanga	218.761.552,0	253.549.585,1	323.111.284,2	311.171.214,5	369.684.555,6
TOTAL	7.008.024,4	7.520.605,1	8.751.639,2	9.230.423,1	10.516.623,3

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Fazenda, Valor Adicionado Fiscal, Índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS, 2010.

APÊNDICE G - Indicadores Mercadológicos Ligados ao Consumo dos Municípios Integrantes da Macrorregião Sul

Municípios	Potencial de Consumo % por Classe Econômica - 2010								Consumo Per Capita Anual - 2010 R\$/Habitante
	Classe A1	Classe A2	Classe B1	Classe B2	Classe C1	Classe C2	Classe D	Classe E	
Araranguá	1,5%	14,4%	23,4%	23,3%	19,6%	11,6%	5,9%	0,2%	11.393,40
Armazém	1,4%	10,1%	24,1%	25,7%	20,2%	12,3%	6,0%	0,3%	9.830,11
Balneário Arroio do Silva	0,5%	10,8%	18,7%	27,0%	21,7%	12,4%	8,7%	0,3%	12.260,00
Balneário Gaivota	0,7%	8,5%	13,4%	29,8%	25,2%	12,9%	9,1%	0,3%	9.959,52
Braço do Norte	1,6%	14,5%	21,2%	29,0%	18,4%	10,5%	4,8%	0,1%	14.188,85
Capivari de Baixo	0,3%	8,3%	22,7%	30,2%	21,2%	11,5%	5,6%	0,2%	11.761,73
Cocal do Sul	0,4%	14,3%	22,6%	30,1%	19,4%	8,8%	4,3%	0,1%	12.247,89
Criciúma	2,8%	18,0%	20,3%	28,1%	17,8%	8,6%	4,3%	0,1%	13.380,02
Ermo	-	8,5%	15,3%	28,8%	25,3%	13,0%	8,7%	0,3%	6.408,19
Forquilha	0,4%	8,8%	23,1%	30,6%	21,2%	10,6%	5,2%	0,1%	12.410,75
Grão Pará	1,8%	15,4%	21,1%	28,3%	18,2%	10,3%	4,7%	0,2%	14.194,07
Gravatal	0,3%	9,2%	19,5%	27,4%	22,6%	12,1%	8,5%	0,3%	7.755,64
Içara	0,3%	9,3%	21,7%	32,0%	20,0%	11,1%	5,4%	0,2%	12.412,68
Imaruí	0,5%	10,7%	10,1%	28,2%	26,0%	16,1%	8,0%	0,4%	5.810,07
Imbituba	0,3%	8,8%	22,0%	32,4%	19,3%	11,5%	5,6%	0,2%	13.358,26
Jacinto Machado	0,3%	11,6%	14,2%	26,5%	25,2%	14,5%	7,3%	0,4%	7.136,16
Jaguaruna	0,5%	10,2%	19,3%	27,6%	22,2%	11,7%	8,2%	0,3%	10.061,44
Laguna	0,1%	10,0%	18,7%	27,9%	22,0%	12,3%	8,6%	0,3%	10.173,40
Lauro Muller	0,4%	8,8%	19,2%	32,4%	20,5%	12,4%	6,0%	0,2%	10.607,55
Maracajá	0,4%	10,0%	23,8%	24,5%	20,9%	12,6%	7,6%	0,3%	9.467,22
Meleiro	2,5%	13,6%	22,6%	29,3%	17,2%	9,9%	4,8%	0,2%	10.725,24
Morro da Fumaça	0,5%	9,6%	22,8%	29,6%	21,3%	10,8%	5,2%	0,1%	11.153,61
Morro Grande	-	8,0%	13,1%	36,1%	21,8%	12,1%	8,6%	0,3%	6.074,24
Nova Veneza	1,5%	15,9%	21,9%	28,6%	19,1%	8,7%	4,2%	0,1%	11.405,41
Orleans	1,1%	12,9%	22,8%	29,8%	18,5%	9,9%	4,8%	0,2%	12.012,56
Passo de Torres	0,7%	10,7%	14,5%	25,7%	26,2%	14,6%	7,3%	0,4%	9.595,42
Pedras Grandes	-	8,2%	22,7%	31,1%	19,6%	12,2%	5,9%	0,2%	8.490,66
Praia Grande	0,7%	16,7%	14,8%	25,1%	22,6%	13,1%	6,5%	0,4%	8.738,08
Rio Fortuna	-	15,0%	22,2%	28,3%	19,7%	10,1%	4,6%	0,1%	8.604,19
Sangão	0,3%	8,1%	24,3%	30,9%	19,8%	11,1%	5,4%	0,2%	10.477,37
Santa Rosa de Lima	-	14,6%	23,8%	28,5%	18,1%	10,1%	4,7%	0,1%	7.876,96
Santa Rosa do Sul	0,4%	8,4%	14,5%	33,7%	21,8%	13,1%	7,9%	0,2%	7.934,25
São João do Sul	1,4%	10,4%	12,8%	27,1%	26,2%	14,5%	7,2%	0,3%	5.957,10
São Ludgero	1,7%	15,0%	20,5%	28,6%	19,5%	10,0%	4,6%	0,1%	12.466,82
São Martinho	1,2%	9,2%	19,3%	33,0%	19,8%	11,6%	5,9%	0,1%	8.469,81
Siderópolis	1,2%	15,2%	22,9%	28,5%	19,2%	8,8%	4,2%	0,1%	12.220,13
Sombrio	0,4%	9,5%	17,3%	33,6%	20,0%	11,9%	7,1%	0,2%	10.757,96
Timbé do Sul	0,8%	10,5%	20,4%	26,2%	21,8%	11,8%	8,3%	0,2%	7.944,47
Treviso	-	8,1%	23,1%	32,7%	21,7%	9,8%	4,6%	0,1%	9.400,01
Treze de Maio	1,4%	9,6%	23,5%	29,4%	20,2%	10,6%	5,2%	0,1%	9.761,96
Tubarão	1,8%	18,1%	20,4%	28,0%	18,1%	9,1%	4,3%	0,1%	13.452,77
Turvo	1,7%	17,0%	21,8%	27,9%	17,4%	9,5%	4,6%	0,1%	12.517,33
Urussanga	1,5%	17,0%	20,3%	28,5%	19,3%	9,0%	4,3%	0,1%	10.745,66
TOTAL	1,4%	14,0%	20,8%	28,8%	19,4%	10,2%	5,3%	0,2%	11.823,81

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

Nota: Sinal convencionado utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

APÊNDICE H - Indicadores de Infraestrutura dos Municípios Integrantes da Macrorregião Sul

Municípios	Nº de unidades consumidoras de energia elétrica - 2010 (1)	Representatividade % no consumo de energia - 2010 (1)									Água e Saneamento	
		Residencial	Industrial	Comercial	Rural	Podere Públicos	Iluminação Pública	Serviço Público	Consumo Próprio	Revenda	Domicílios ligados na rede geral de abast. de água - % (2)	Domicílios ligados na rede geral de esgoto ou pluvial - % (2)
Araranguá	24.402	36,9%	15,0%	22,3%	18,1%	2,8%	3,7%	1,0%	0,1%	-	58,12%	32,81%
Armazém	1	-	-	-	100,0%	-	-	-	-	-	48,80%	7,70%
Balneário Arroio do Silva	9.808	67,7%	7,7%	12,1%	2,0%	1,3%	7,5%	1,7%	-	-	90,72%	1,84%
Balneário Gaivota	6.361	59,7%	6,3%	10,4%	12,2%	1,8%	8,7%	0,8%	0,0%	-	40,69%	1,49%
Braço do Norte	5	-	-	-	45,3%	-	-	-	-	54,7%	67,87%	38,72%
Capivari de Baixo	7.859	50,2%	19,5%	13,5%	5,6%	2,2%	7,5%	1,4%	0,00%	-	92,95%	28,96%
Cocal do Sul	2	-	63,3%	-	22,9%	-	-	-	-	13,8%	89,72%	48,45%
Criciúma	63.832	28,3%	45,1%	20,6%	0,0%	1,8%	2,7%	1,3%	0,08%	-	95,69%	59,66%
Ermo	40,00%	12,77%
Forquilha	57	0,1%	26,3%	0,1%	-	-	-	-	0,03%	73,5%	81,25%	30,46%
Grão Pará	2	51,20%	22,47%
Gravatal	2	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	49,94%	27,54%
Içara	591	0,7%	4,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,2%	-	0,03%	95,0%	79,73%	37,57%
Imaruí	5.398	57,5%	8,1%	10,9%	13,4%	2,5%	7,6%	-	0,05%	-	59,23%	4,62%
Imbituba	15.054	49,0%	10,7%	27,9%	0,3%	2,3%	7,1%	2,7%	0,04%	-	87,22%	4,82%
Jacinto Machado	105	0,1%	0,0%	1,2%	0,8%	-	-	-	-	97,9%	57,21%	2,73%
Jaguaruna	9.838	19,7%	33,1%	6,7%	6,8%	0,6%	3,6%	0,3%	0,02%	29,2%	53,40%	2,93%
Laguna	25.509	54,3%	7,6%	25,5%	1,0%	2,2%	6,3%	3,2%	0,06%	-	75,50%	29,60%
Lauro Muller	4.847	23,0%	28,6%	8,0%	10,9%	1,2%	3,6%	0,1%	0,12%	24,6%	81,87%	42,80%
Maracajá	2.303	25,2%	9,0%	17,3%	15,3%	1,4%	3,2%	0,0%	0,09%	28,6%	51,38%	26,75%
Meleiro	78	0,9%	58,0%	-	41,0%	-	-	-	-	-	42,01%	18,70%
Morro da Fumaça	3	-	7,9%	-	55,5%	-	-	-	-	36,7%	73,75%	34,58%
Morro Grande	51,57%	1,12%
Nova Veneza	1.585	9,1%	13,8%	6,5%	1,3%	0,7%	1,4%	0,1%	-	67,2%	80,88%	27,03%

Municípios	Nº de unidades consumidoras de energia elétrica - 2010 (1)	Representatividade % no consumo de energia - 2010 (1)									Água e Saneamento	
		Residencial	Industrial	Comercial	Rural	Poderes Públicos	Iluminação Pública	Serviço Público	Consumo Próprio	Revenda	Domicílios ligados na rede geral de abast. de água - %	Domicílios ligados na rede geral de esgoto ou pluvial - %
Orleans	5.963	11,4%	60,7%	6,1%	3,1%	0,6%	1,9%	0,6%	0,01%	15,5%	73,71%	50,34%
Passo de Torres	112	2,5%	2,1%	3,4%	91,1%	0,0%	0,9%	-	-	-	33,46%	0,42%
Pedras Grandes	800	25,9%	40,5%	10,4%	13,2%	3,1%	6,9%	-	-	-	37,62%	7,21%
Praia Grande	63,16%	0,52%
Rio Fortuna	31,40%	0,15%
Sangão	2.656	6,7%	87,9%	2,2%	1,8%	0,5%	0,9%	-	-	-	37,58%	16,57%
Santa Rosa de Lima	26,62%	1,50%
Santa Rosa do Sul	3.180	27,5%	8,5%	13,1%	41,6%	3,7%	3,7%	1,9%	-	-	50,00%	0,49%
São João do Sul	1	-	-	-	31,5%	-	-	-	-	68,5%	21,84%	2,66%
São Ludgero	79,67%	77,17%
São Martinho	34,59%	1,33%
Siderópolis	646	2,6%	32,3%	1,3%	5,9%	0,1%	0,3%	-	0,01%	57,5%	77,40%	39,89%
Sombrio	10.370	34,3%	27,8%	19,8%	10,8%	2,0%	4,6%	0,7%	0,07%	-	27,36%	9,74%
Timbé do Sul	65,66%	1,69%
Treviso	3	-	62,6%	-	8,7%	-	-	-	-	28,7%	92,22%	16,93%
Treze de Maio	1	-	-	-	-	-	100,0%	-	-	-	37,02%	2,46%
Tubarão	30.310	21,2%	29,8%	19,8%	0,6%	1,2%	2,2%	1,5%	0,07%	23,7%	87,80%	42,84%
Turvo	2	-	-	-	-	-	-	-	0,02%	100,0%	51,64%	21,48%
Urussanga	8	-	17,7%	-	10,7%	-	-	-	0,01%	71,6%	80,28%	31,06%
TOTAL	231.694	15,5%	26,5%	9,6%	10,3%	0,9%	1,8%	0,7%	0,04%	34,7%	75,20%	34,25%

Fontes: (1) Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), 2010. – (2) Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

Notas: 1 Para os indicadores de água e saneamento foram considerados dados referentes a domicílios particulares permanentes.

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento

**APÊNDICE I - Estoque de Empresas dos Municípios
Integrantes da Macrorregião Sul**

Municípios	EMPRESAS - 2011					TOTAL	Ranking Estadual
	Microempresa	Pequena	Média	Grande			
Araranguá	3.170	173	7	8		3.358	21 ^a
Armazém	359	24	2	-		385	140 ^a
Balneário Arroio do Silva	329	8	-	-		337	148 ^a
Balneário Gaivota	272	9	-	-		281	161 ^a
Braço do Norte	1.594	104	12	1		1.711	37 ^a
Capivari de Baixo	582	39	3	2		626	95 ^a
Cocal do Sul	680	46	3	1		730	83 ^a
Criciúma	10.188	647	66	35		10.936	8 ^a
Ermo	49	4	-	-		53	284 ^a
Forquilha	841	47	5	3		896	69 ^a
Grão Pará	290	11	2	-		303	156 ^a
Gravatal	544	27	2	1		574	102 ^a
Içara	2.314	158	23	6		2.501	26 ^a
Imaruí	211	6	-	-		217	181 ^a
Imbituba	1.827	112	8	1		1.948	34 ^a
Jacinto Machado	345	21	-	-		366	144 ^a
Jaguaruna	890	36	4	-		930	65 ^a
Laguna	1.566	87	10	2		1.665	40 ^a
Lauro Muller	439	27	4	1		471	118 ^a
Maracajá	267	32	-	-		299	158 ^a
Meleiro	333	19	-	-		352	146 ^a
Morro da Fumaça	901	68	8	2		979	63 ^a
Morro Grande	100	2	-	1		103	242 ^a
Nova Veneza	607	46	5	3		661	89 ^a
Orleans	1.087	68	6	2		1.163	57 ^a
Passo de Torres	335	7	-	-		342	147 ^a
Pedras Grandes	191	8	1	-		200	192 ^a
Praia Grande	263	14	-	-		277	163 ^a
Rio Fortuna	211	9	-	-		220	180 ^a
Sangão	501	43	5	1		550	107 ^a
Santa Rosa de Lima	94	-	-	-		94	249 ^a
Santa Rosa do Sul	360	12	1	-		373	142 ^a
São João do Sul	207	4	-	-		211	185 ^a
São Ludgero	553	39	4	1		597	99 ^a
São Martinho	162	8	-	-		170	208 ^a
Siderópolis	414	30	8	1		453	120 ^a
Sombrio	1.525	87	5	1		1.618	41 ^a
Timbé do Sul	173	10	-	-		183	203 ^a
Treviso	94	2	2	1		99	244 ^a
Treze de Maio	253	24	-	-		277	163 ^a
Tubarão	5.802	485	37	19		6.343	12 ^a
Turvo	605	44	3	1		653	90 ^a
Urussanga	755	59	9	1		824	75 ^a
TOTAL	42.283	2.706	245	95		45.329	

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Notas: 1 O critério de classificação do porte empresarial segue a metodologia adotada pelo sistema SEBRAE

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

APÊNDICE J - Estoque de Empregos dos Municípios Integrantes da Macrorregião Sul

Municípios	EMPREGOS - 2011					Ranking Estadual
	Microempresa	Pequena	Média	Grande	TOTAL	
Araranguá	4.926	3.738	687	1.932	11.283	26 ^a
Armazém	761	641	212	-	1.614	121 ^a
Balneário Arroio do Silva	317	215	-	-	532	191 ^a
Balneário Gaivota	350	141	-	-	491	195 ^a
Braço do Norte	2.829	2.534	1.732	126	7.221	38 ^a
Capivari de Baixo	970	976	543	311	2.800	89 ^a
Cocal do Sul	1.225	1.146	553	1.238	4.162	64 ^a
Criciúma	16.019	15.510	9.167	9.362	50.058	8 ^a
Ermo	46	104	-	-	150	247 ^a
Forquilha	1.093	1.298	959	2.697	6.047	46 ^a
Grão Pará	426	358	179	-	963	150 ^a
Gravatal	1.031	626	172	100	1.929	111 ^a
Içara	3.784	4.146	3.597	1.234	12.761	23 ^a
Imaruí	292	228	-	-	520	194 ^a
Imbituba	2.249	2.199	547	304	5.299	53 ^a
Jacinto Machado	450	832	-	-	1.282	136 ^a
Jaguaruna	876	890	582	-	2.348	98 ^a
Laguna	2.119	1.825	685	281	4.910	59 ^a
Lauro Muller	642	565	686	179	2.072	105 ^a
Maracajá	408	883	-	-	1.291	135 ^a
Meleiro	492	580	-	-	1.072	144 ^a
Morro da Fumaça	1.921	2.007	1.483	266	5.677	49 ^a
Morro Grande	106	68	-	2.008	2.182	101 ^a
Nova Veneza	1.172	1.621	832	2.882	6.507	44 ^a
Orleans	1.932	1.623	829	1.069	5.453	52 ^a
Passo de Torres	257	153	-	-	410	204 ^a
Pedras Grandes	260	244	175	-	679	171 ^a
Praia Grande	455	497	-	-	952	153 ^a
Rio Fortuna	387	183	-	-	570	187 ^a
Sangão	1.095	1.551	651	582	3.879	67 ^a
Santa Rosa de Lima	112	-	-	-	112	260 ^a
Santa Rosa do Sul	362	285	65	-	712	168 ^a
São João do Sul	234	98	-	-	332	216 ^a
São Ludgero	768	1.002	877	557	3.204	78 ^a
São Martinho	230	192	-	-	422	203 ^a
Siderópolis	842	817	1.097	442	3.198	79 ^a
Sombrio	2.612	2.208	591	215	5.626	50 ^a
Timbé do Sul	182	211	-	-	393	205 ^a
Treviso	116	65	443	740	1.364	130 ^a
Treze de Maio	518	836	-	-	1.354	131 ^a
Tubarão	9.615	10.283	4.540	4.470	28.908	11 ^a
Turvo	1.138	1.412	372	122	3.044	83 ^a
Urussanga	1.334	1.555	1.755	905	5.549	51 ^a
TOTAL	66.953	66.346	34.011	32.022	199.332	

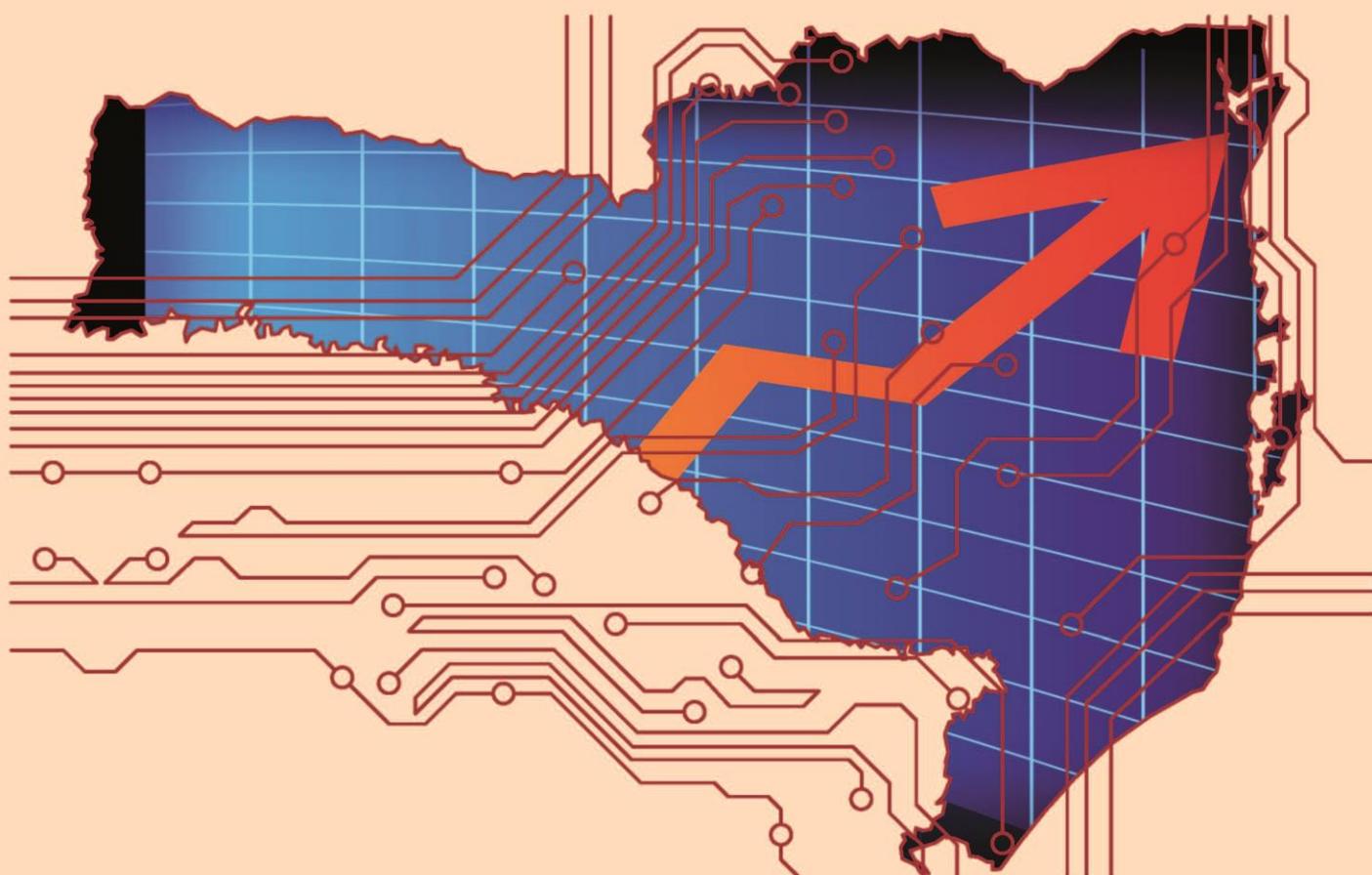
Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Notas: 1 O critério de classificação do porte empresarial segue a metodologia adotada pelo sistema SEBRAE

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Lista de Gráficos e Tabelas



LISTA DE GRÁFICOS, TABELAS, FIGURAS E QUADROS

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – População total da Macrorregião Sul, no período de 1980 a 2010	14
Gráfico 2 – Taxa de crescimento médio anual da população, segundo Macrorregião Sul, Santa Catarina e Brasil, no período de 2000 a 2010	14
Gráfico 3 – Densidade demográfica da Macrorregião Sul, em 2010	15
Gráfico 4 – Participação relativa da população por gênero na Macrorregião Sul, Santa Catarina e Brasil, em 2010.....	16
Gráfico 5 – Participação relativa da população por localização do domicílio, na Macrorregião Sul, Santa Catarina e Brasil, em 2010	16
Gráfico 6 – Evolução da distribuição relativa por faixa etária da população na Macrorregião Sul, em 2000 e 2010	17
Gráfico 7 – Distribuição relativa da faixa etária da população na Macrorregião Sul, em 2000 e 2010	17
Gráfico 8 – População economicamente ativa na Macrorregião Sul, em 2000 e 2010	18
Gráfico 9 – Distribuição relativa de domicílios particulares e coletivos na Macrorregião Sul e Santa Catarina, em 2010	20
Gráfico 10 – Condição de ocupação dos domicílios, segundo Macrorregião Sul, Santa Catarina e Brasil em 2010	21
Gráfico 11 – Percentual de domicílios urbanos por classe econômica, segundo Macrorregião Sul e Santa Catarina, em 2011	22
Gráfico 12 – Potencial de consumo por classe econômica na Macrorregião Sul, em 2010	23
Gráfico 13 – Consumo per capita em R\$/ano na Macrorregião Sul, Santa Catarina e Brasil, em 2010	23
Gráfico 14 – Consumo per capita urbana e rural na Macrorregião Sul, em 2010.....	24
Gráfico 15 – Número de alunos matriculados na Macrorregião Sul, em 2003 e 2012	35
Gráfico 16 – Distribuição dos alunos por modalidade de ensino na Macrorregião Sul, em 2012	36
Gráfico 17 – Número de docentes segundo a modalidade de ensino da Macrorregião Sul, em 2012	37
Gráfico 18 – Número de ocorrências policiais na Macrorregião Sul, no período de 2008 a 2012	39
Gráfico 19 – Evolução do PIB da Macrorregião Sul, Santa Catarina e Brasil, no período de 2002 a 2009	43
Gráfico 20 - Composição do valor adicionado bruto (VAB) da Macrorregião Sul, em 2008	44
Gráfico 21 – Evolução da balança comercial da Macrorregião Sul, no período de 2004 a 2011	45
Gráfico 22 - Valor adicionado fiscal (VAF) da Macrorregião Sul, no período de 2003 a 2010	48
Gráfico 23 - Número de empresas e empregos formais na Macrorregião Sul, no período de 2006 a 2011	50
Gráfico 24 - Taxa acumulada de criação de empresas e empregos, segundo Macrorregião Sul, Santa Catarina e Brasil, no período de 2008 a 2011	50

Gráfico 25 - Número de empresas e empregos formais da Macrorregião Sul, segundo o setor, em 2011	51
Gráfico 26 - Número de empresas e empregos formais na Macrorregião Sul, segundo o porte em 2011	54
Gráfico 27 - Participação relativa das empresas e empregos formais na Macrorregião Sul, segundo o porte em 2011	54
Gráfico 28 - Relação habitante por emprego, segundo Macrorregião Sul, Santa Catarina e Brasil, em 2011	55
Gráfico 29 - Evolução do saldo de admissões e demissões da Macrorregião Sul, no período de 2004 a 2012	55
Gráfico 30 - Participação relativa do consumo de energia elétrica na Macrorregião Sul e Santa Catarina, segundo a tipologia das unidades consumidoras, em 2010	77
Gráfico 31 - Taxa de crescimento acumulada da frota de veículos, segundo Macrorregião Sul, Santa Catarina e Brasil, no período de 2007 a 2012	81

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Participação relativa da população residente por localização do domicílio e gênero, na Macrorregião Sul, no período de 1980 a 2010.....	15
Tabela 2 – Condição de ocupação dos domicílios da Macrorregião Sul, Santa Catarina e Brasil, em 2010.....	21
Tabela 3 – Número de domicílios urbanos por classe econômica na Macrorregião Sul e Santa Catarina, em 2011.....	22
Tabela 4 – Ranking de consumo das macrorregiões de Santa Catarina, em 2010...24	
Tabela 5 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) dos municípios da Macrorregião Sul, em 2000.....	26
Tabela 6 – Evolução do Índice de GINI da renda domiciliar per capita dos municípios da Macrorregião Sul e respectivo posicionamento estadual, nos anos de 2000 e 2010.....	28
Tabela 7 – Taxa bruta de natalidade por 1.000 habitantes, segundo os municípios da Macrorregião Sul e respectivo posicionamento estadual, em 2011.....	29
Tabela 8 – Mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos, segundo os municípios da Macrorregião Sul e respectivo posicionamento estadual, em 2011.....	30
Tabela 9 – Esperança de vida ao nascer nos municípios da Macrorregião Sul e respectivo posicionamento estadual, em 2000.....	31
Tabela 10 – Número de leitos de internação, por tipo, existentes na Macrorregião Sul, no período de 2007 a 2012.....	32
Tabela 11 – Número de leitos de internação existentes na Macrorregião Sul, Santa Catarina e Brasil, em 2007 e 2012.....	32
Tabela 12 – Número de leitos hospitalares por 1.000 habitantes, segundo Macrorregião Sul e Santa Catarina, em 2007 e 2010.....	32
Tabela 13 – Número de UTIs por 1.000 habitantes, segundo Macrorregião Sul, Santa Catarina e Brasil, em 2010.....	33
Tabela 14 – Número de profissionais vinculados por tipo de categoria, segundo Macrorregião Sul, Santa Catarina e Brasil, em 2010.....	34
Tabela 15 – Número de casamentos, divórcios e separações na Macrorregião Sul, no período de 2005 a 2010.....	34
Tabela 16 – Número de alunos matriculados por dependência administrativa na Macrorregião Sul, no período de 2003 a 2012.....	35
Tabela 17 – Distribuição dos alunos por modalidade de ensino na Macrorregião Sul, em 2012.....	36
Tabela 18 – Índice da Educação Básica (IDEB) dos municípios da Macrorregião Sul, no período de 2005 a 2011.....	38
Tabela 19 – Evolução do número de óbitos por causas violentas, Macrorregião Sul e Santa Catarina, no período de 2008 a 2012.....	40
Tabela 20 – Produto interno bruto a preços correntes, da Macrorregião Sul com posição estadual, no período de 2002 a 2009.....	42
Tabela 21 – Produto Interno Bruto per capita (preços correntes) e posição estadual da Macrorregião Sul, no período de 2004 a 2009.....	43
Tabela 22 – Balança Comercial da Macrorregião Sul, no período de 2004 a 2011..	45
Tabela 23 - Número de empresas exportadoras da Macrorregião Sul, segundo as faixas de valores exportados (US\$ FOB), no período de 2008 a 2011.....	45
Tabela 24 - Principais países de destino das exportações da Macrorregião Sul, em 2010 e 2011.....	46

Tabela 25 - Principais países de origem das importações da Macrorregião Sul, em 2010 e 2011	47
Tabela 26 - Valor adicionado fiscal da Macrorregião Sul e Santa Catarina, no período de 2003 a 2010	48
Tabela 27 - Valor adicionado fiscal da Macrorregião Sul, organizado segundo os 20 grupos de atividades econômicas mais representativas, no período de 2008 a 2010	49
Tabela 28 - Número de empresas estabelecidas na Macrorregião Sul classificadas por porte e participação relativa, em 2011	52
Tabela 29 - Número de empregos gerados na Macrorregião Sul, segundo o porte e participação relativa, em 2011	53
Tabela 30 - Saldo de admissões e demissões na Macrorregião Sul, Santa Catarina e Brasil em 2012, segundo seções da CNAE versão 2.0.....	56
Tabela 31 - Número de microempreendedores individuais na Macrorregião Sul e em Santa Catarina, no período de 2010 a 2012	57
Tabela 32 – Número de empregos gerados no setor de pesca e aquicultura da Macrorregião Sul, em 2010 e 2011	57
Tabela 33 - Empregos ligados ao setor de transportes na Macrorregião Sul, no período de 2009 a 2011	58
Tabela 34 - Empregos ligados ao serviço de informação, atividades de Tecnologia da Informação (TI) e atividades de telecomunicações na Macrorregião Sul, no período de 2009 a 2011	59
Tabela 35 – Rendimento Familiar Médio nos municípios da Macrorregião Sul e respectiva posição no Estado, em 2000 e 2010.....	60
Tabela 36 – Salários Médios nos municípios da Macrorregião Sul e a respectiva posição no Estado, no período de 2007 a 2011	61
Tabela 37 - Salário de ocupação médio, segundo Macrorregião Sul, Santa Catarina e Brasil em 2011	62
Tabela 38 - Fontes de receitas em milhões de R\$ na Macrorregião Sul, no período de 2006 a 2009	63
Tabela 39 - Receita orçamentária per capita da Macrorregião Sul e Santa Catarina, no período de 2006 a 2009	64
Tabela 40 - Receita própria per capita da Macrorregião Sul e Santa Catarina no período de 2006 a 2009	64
Tabela 41 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras temporárias da Macrorregião Sul, nos anos de 2006 e 2010.....	65
Tabela 42 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras permanentes da Macrorregião Sul, nos anos de 2006 e 2010.....	66
Tabela 43 – Evolução do efetivo do rebanho na Macrorregião Sul, nos anos de 2006 e 2010	67
Tabela 44 – Evolução da produção de origem animal na Macrorregião Sul, nos anos de 2006 e 2010	67
Tabela 45 – Grupos de atividades econômicas classificadas como setores tradicionais da Macrorregião Sul, em 2010	72
Tabela 46 – Grupos de atividades econômicas classificadas como setores emergentes da Macrorregião Sul, em 2010	73
Tabela 47 – Consumidores e consumo de energia elétrica na Macrorregião Sul, no período de 2006 a 2010	76
Tabela 48 – Número de consumidores e demanda de energia elétrica, segundo a tipologia da unidade consumidora da Macrorregião Sul, em 2010.....	76

Tabela 49 – Relação de cooperativas de energia da Macrorregião e respectivos municípios atendidos, em 2012.....	78
Tabela 50 – Indicadores de abastecimento de água na Macrorregião Sul, em 2010	79
Tabela 51 – Indicadores de saneamento básico na Macrorregião Sul, em 2010	79
Tabela 52 – Frota de veículos da Macrorregião Sul e Santa Catarina no período de 2007 a 2012	82
Tabela 53 – Comparativo do número de habitantes por veículo, segundo Macrorregião Sul, Santa Catarina e Brasil, no período de 2006 a 2010	83
Tabela 54 – Número de agências e postos bancários segundo o tipo de dependência da Macrorregião Sul em 2010 e 2012	83

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de extrema pobreza e desigualdade dos municípios catarinenses, em 2010	27
Figura 2 - Mapa de abrangência das concessionárias de energia de Santa Catarina, em 2013	75

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Aspectos gerais e históricos na Macrorregião Sul	12
Quadro 2 – Régua de pontuação para priorização de setores de atividades econômicas prioritárias	70
Quadro 3 – Distância rodoviária de Criciúma, sede da Macrorregião Sul, em relação aos principais portos catarinenses, em 2007	79
Quadro 4 – Distância rodoviária de Criciúma, sede da Macrorregião Sul, em relação aos aeroportos catarinenses, em 2007	80
Quadro 5 – Rodovias que cortam a Macrorregião Sul, segundo dependência administrativa, em 2012	80
Quadro 6 – Distância de Criciúma, sede da Macrorregião Sul, em relação às capitais do Sul do Brasil, em 2007	80
Quadro 7 – Principais meios de comunicação da Macrorregião Sul, em 2012	81
Quadro 8 – Disponibilidade de serviços de telefonia fixa, móvel e internet móvel da Macrorregião Sul, em 2012	84

